



RELATÓRIO JAN/2015

MONITORAMENTO DE INDICADORES
SOCIOECONÔMICOS DO EMPREENDIMENTO S11D -
CANAÃ DOS CARAJÁS/PA

ANÁLISE DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS –
PROJETO FERRO CARAJÁS S11D

JANEIRO - 2015

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
SUMÁRIO EXECUTIVO	8
A - QUALIDADE DE VIDA	13
DEMOGRAFIA	13
POPULAÇÃO	13
NATALIDADE.....	16
MORTALIDADE	18
MIGRAÇÃO.....	21
DOMICÍLIOS	23
SAÚDE.....	25
LEITOS.....	25
MÉDICOS	26
INTERNAÇÕES	27
VACINAÇÃO.....	30
NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE DOENÇAS.....	30
VULNERABILIDADE SOCIAL.....	32
MÃES COM MENOS DE 19 ANOS.....	32
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	35
DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	36
SEGURANÇA.....	37
OCORRÊNCIAS E TAXAS DE HOMICÍDIO.....	38
OCORRÊNCIAS E TAXAS DE ROUBO	39
PREÇO DA CESTA BÁSICA.....	40
METODOLOGIA DE COLETA	40
ANÁLISE DOS DADOS.....	41
PREÇO DE IMÓVEIS	43
METODOLOGIA DE COLETA DE PREÇOS	43
ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS SISTEMATICAMENTE	44
AVALIAÇÃO ESPACIAL DOS PREEÇOS DE ALUGUEL (PROVENIENTES DA PESQUISA ORIGEM & DESTINO).....	46

B – ESTRUTURA PRODUTIVA	51
PIB MUNICIPAL	51
PIB PER CAPITA.....	55
NÚMERO DE EMPRESAS FORMAIS ATIVAS	55
NÚMERO DE VEÍCULOS	57
ATIVOS E PASSIVOS BANCÁRIOS – MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA	60
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	60
C – ESTRUTURA FISCAL	65
ARRECADAÇÃO E TRANSFERÊNCIAS (EXCETO CFEM)	65
CFEM.....	67
D – TRABALHO E RENDIMENTO	70
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E POPULAÇÃO OCUPADA	70
NÚMERO DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR	71
RENDAS DO TRABALHO E CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES	76
MASSA SALARIAL	76
ESCOLARIDADE MÉDIA POR SETOR	78
CRÉDITOS	82
ANEXOS.....	84

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Zonas de Tráfego Rural e Periurbana	46
Figura 2: Zonas de Tráfego urbanas.....	47

GRÁFICOS

Gráfico 1: População residente: Canaã dos Carajás – 2000/2015	13
Gráfico 2: Razão de sexo – Canaã dos Carajás 2006/2012.....	15
Gráfico 3: População residente por sexo e idade – Canaã dos Carajás 2000.....	16
Gráfico 4: População residente por sexo e idade – Canaã dos Carajás 2010.....	16
Gráfico 5: Taxa de Fecundidade Total – Canaã dos Carajás, Pará, Brasil 2006/2011.....	17
Gráfico 6: Esperança de Vida ao Nascer - Canaã dos Carajás, Pará, Brasil 2000/2010	18
Gráfico 7: Óbitos por local de residência segundo causas CID10 - Canaã dos Carajás 2006/2013	19
Gráfico 8: Óbitos por local de ocorrência segundo causas externas específicas: acidentes de transporte e agressões – Canaã dos Carajás 2006/2013	20
Gráfico 9: Taxa de Mortalidade Infantil - Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 2006/2013	21
Gráfico 10: População residente por lugar de nascimento - Canaã dos Carajás 2010.....	22
Gráfico 11: População residente há menos de 10 anos ininterruptos por lugar de residência anterior - Canaã dos Carajás 2010.....	23
Gráfico 12: Número médio de pessoas por domicílio – Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 2000/2010	23
Gráfico 13: Número de Leitos Hospitalares privados e do SUS - Canaã dos Carajás 2000/2014	25
Gráfico 14: Número de Leitos por Mil habitantes – Canaã dos Carajás e Parauapebas 2006/2014.....	26
Gráfico 15: Número de médicos por 10.000 habitantes - Canaã dos Carajás 2008/2014	26
Gráfico 16: Interações em Canaã dos Carajás - 2014.....	28
Gráfico 17: Proporção das internações por tipo em Canaã dos Carajás – Janeiro a Setembro de 2013	29
Gráfico 18: Proporção das internações por tipo em Canaã dos Carajás - Janeiro a Setembro de 2014	29
Gráfico 19: Taxa de Mortalidade infantil e vacinação (tetraivalente) – Canaã dos Carajás 2008/2011	30
Gráfico 20: Doenças de notificação compulsória - Canaã do Carajás 2007/2013.....	31
Gráfico 21: Casos de dengue – 2007/2013	32
Gráfico 22: Gestantes com menos de 19 anos de idade e taxa de gravidez na adolescência – Canaã dos Carajás 2000/2014	34
Gráfico 23: Proporção de mães adolescentes menores de 19 anos e de 15 anos na ocasião do parto – Canaã dos Carajás 2009/2013	35
Gráfico 24: Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família - Canaã dos Carajás 2004/2014....	36
Gráfico 25: Índice de Desenvolvimento Humano – Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 1991/2010	37
Gráfico 26: Ocorrências de homicídios - Canaã dos Carajás 2013/2014.....	38
Gráfico 27: Ocorrência de roubos - Canaã dos Carajás 2013/2014	39
Gráfico 28: Evolução do Preço da Cesta Básica (Padrão DIEESE) - Canaã dos Carajás, Belem e Brasil	41
Gráfico 29. Gesto médio estimado com cada item da cesta básica – adaptado Dieese Canaã dos Carajás....	42
Gráfico 30: Participação relativa do setor agropecuário no PIB - Canaã dos Carajás, Pará e Brasil 1999/2011	52
Gráfico 31: Participação relativa do setor industrial no PIB - Canaã dos Carajás, Pará e Brasil 1999/2011	52
Gráfico 32: PIB Industrial e Total a preços correntes – Canaã dos Carajás 1999/2011	53
Gráfico 33. PIB per capita a preços correntes – Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 1999/2011 ..	55
Gráfico 34. Número de empresas formais ativas – Canaã dos Carajás 2002/2013	56
Gráfico 35: Total de veículos automotores por tipo (exceto motocicletas e motonetas) – Canaã dos Carajás 2010/2014 (dezembro).....	57
Gráfico 36. Total de veículos automotores por tipo (exceto motocicletas e motonetas) – Parauapebas.....	58
Gráfico 37. Motocicleta/motoneta – Canaã dos Carajás 2005/2014.....	59

Gráfico 38. Evolução da frota total - Canaã dos Carajás 2010/2014	59
Gráfico 39. Variação anual da frota total de veículos – Canaã dos carajás, Pará e Brasil 2004/2014	59
Gráfico 40. Transferências fiscais - Canaã dos Carajás 2007/2011	65
Gráfico 41. Repasse de ICMS - Canaã dos Carajás 2010/2014	66
Gráfico 42. Participação das transferências fiscais sobre o total - Canaã dos Carajás 2007/2011.....	66
Gráfico 43. Arrecadação ISSQN - Canaã dos Carajás 2007/2013.....	67
Gráfico 44. Arrecadação e Distribuição do CFEM - Canaã dos Carajás 2007/2014	68
Gráfico 45. Quantidade de admissões por mês - Canaã dos Carajás 2013/2014.....	71
Gráfico 46. Quantidade de demissões por mês em Canaã dos Carajás – 2013/2014	72
Gráfico 47. Comparativo do saldo de trabalhadores por setor de atividade, exceto construção civil - Canaã dos Carajás 2013/2014 (acumulado de janeiro a novembro).....	72
Gráfico 48. Saldo trimestral de emprego por setor de atividade, exceto construção civil - Canaã dos Carajás 2014	73
Gráfico 49. Número mensal de trabalhadores admitidos por setor de atividade, exceto construção civil - Canaã dos Carajás 2014	73
Gráfico 50. Número mensal de trabalhadores desligados por setor de atividade, exceto construção civil - Canaã dos Carajás 2014	74
Gráfico 51. Número mensal de admitidos no Setor do Agropecuário - Canaã dos Carajás 2013/2014	74
Gráfico 52. Número mensal de demitidos no Setor do Agropecuário - Canaã dos Carajás 2013/2014.....	75
Gráfico 53. Número mensal de admitidos no Setor do Comércio - Canaã dos Carajás 2013/2014	75
Gráfico 54. Número mensal de demitidos no Setor do Comércio - Canaã dos Carajás 2013/2014	75
Gráfico 55. Número mensal de admitidos no Setor de Serviços - Canaã dos Carajás 2013/2014	76
Gráfico 56. Distribuição dos trabalhadores segundo nível de escolaridade - Canaã dos Carajás 2013	79
Gráfico 57. Distribuição dos trabalhadores segundo nível de escolaridade - Parauapebas 2013.....	79
Gráfico 58. Distribuição dos trabalhadores segundo setor de atividade e nível de escolaridade - Canaã dos Carajás – 2012.....	81
Gráfico 59. Distribuição dos trabalhadores do setor extrativo mineral segundo nível de escolaridade – Parauapebas 2012	81

MAPAS

Mapa 1: Valor médio pago a título de aluguel, por Zona de Tráfego (zonas urbanas)	48
Mapa 2: Valor médio pago a título de aluguel, por Zona de Tráfego (zonas periurbana e rural)	49

TABELAS

Tabela 1: População não natural por tempo de residência – Canaã dos Carajás 2000/2010	22
Tabela 2: Domicílios atendidos por serviços de rede geral de abastecimento de água e esgoto pluvial ou sanitário por situação do domicílio - Canaã dos Carajás 2000/2010.....	24
Tabela 3: Número de internações acumuladas até o mês de setembro - Canaã dos Carajás 2013/2014	28
Tabela 4: Mães menores de 19 anos.....	33
Tabela 5: Número de famílias cadastradas com renda inferior a R\$70 per capita – Canaã dos Carajás 2012/2014	35
Tabela 6: Índice de Desenvolvimento Humano - Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 1991/2010	37
Tabela 7: Taxa de homicídio por 100 mil habitantes - Canaã dos Carajás - 2013/2014.....	39
Tabela 8: Taxa de roubos por 100 mil habitantes - Canaã dos Carajás 2013/2014.....	40
Tabela 10: Provisões mínimas do Estado do Pará (DIEESE).....	40
Tabela 9: Variação dos preços da Cesta Básica (padrã DIEESE) – Canaã dos Carajás 2014.....	42
Tabela 11: Variação dos preços de imóvel (custo unitário m2) – Canaã dos Carajás 2013/2014	45
Tabela 12: Estatísticas descritivas dos valores pagos pelas famílias a título de aluguel, por zona de tráfego.....	50
Tabela 13: Taxa de crescimento anual do PIB a preços correntes - Canaã dos Carajás, Pará e Brasil 1999/2011	51
Tabela 14: Participação dos setores no PIB Total – Pará 1997/2011	53

Tabela 15: Participação dos setores no PIB Total – Canaã dos Carajás 1997/2011	54
Tabela 16: PIB e valor adicionado bruto a preço básico corrente por segmento – Canaã dos Carajás 2002/2010.....	54
Tabela 17: Empresas e outras organizações, por seção da classificação de atividades (CNAE 2.0) - Canaã dos Carajás 2008/2012.....	56
Tabela 18: Ativos e passivos bancários – Canaã dos Carajás 2011/2014 (dezembro)	60
Tabela 19: Quantidade produzida (t) de produtos de lavouras temporárias - Canaã dos Carajás 1997/2011.....	62
Tabela 20: Quantidade produzida (t) de produtos de lavouras permanentes - Canaã dos Carajás 2001/2011.....	62
Tabela 21: Principais rebanhos existentes - Canaã dos Carajás 1997/2012	63
Tabela 22: Quantidade produzida dos produtos de origem animal - Canaã dos Carajás 1997/2011.....	63
Tabela 23: Quantidade produzida (t) dos produtos da extração vegetal - Canaã dos Carajás 1997/2011.....	64
Tabela 24: Demonstrativo dos índices de participação dos municípios paraenses no produto da arrecadação do ICMS – Canã dos Carajás, Parauapebas e Belém 2010/2014	66
Tabela 25: Participação % da Distribuição do CFEM do Estado no Pará no Brasil 2007/2014.....	69
Tabela 26: Participação % da Distribuição do CFEM de Canaã dos Carajás no Estado no Pará 2007/2014	69
Tabela 27: População Economicamente Ativa – Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 2000/2010.....	70
Tabela 28: Percentual da População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa - Canaã dos Carajás, Parauapebas. Pará e Brasil 2000/2010	70
Tabela 29: Massa salarial por segmento econômico - Canaã dos Carajás 2009/2012.....	76
Tabela 30: Participação relativa (%) dos diferentes segmentos econômicos na massa salarial - Canaã dos Carajás 2009/2012.....	77
Tabela 31: Valor médio (em dezembro) dos salários por segmento econômico - Canaã dos Carajás 2006/2012.....	78

APRESENTAÇÃO

O Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos atende aos compromissos estabelecidos pela Vale no Plano Básico Ambiental (PBA) do Projeto Ferro Carajás S11D. De acordo com esse programa, “objetivo é monitorar os aspectos da dinâmica socioeconômica de Canaã dos Carajás, onde o empreendimento está inserido, de modo a compreender seus elementos causadores. Essa condição possibilita apoiar a potencialização de fatores positivos e a diminuição dos negativos, decorrentes da presença do Projeto”.

O presente relatório pretende aprofundar o nível de conhecimento do território, através da coleta de dados primários e secundários, de forma a compreender as dinâmicas locais e aquelas surgidas após a licença de instalação, obtida em julho de 2013, motivo pelo qual optou-se por apresentar dados com séries históricas mais longas, reforçando a ideia de que o empreendimento representa um grande vetor de desenvolvimento econômico, tanto para o município de Canaã dos Carajás quanto para o Estado do Pará.

A análise oferece uma visão ampla de um conjunto de indicadores socioeconômicos selecionados e agrupados em quatro eixos temáticos: qualidade de vida, estrutura produtiva, estrutura fiscal e trabalho e rendimento. A coleta dos dados primários inclui temas como custo da cesta básica, preço de imóveis e ocorrências de homicídios e roubos. Os dados secundários envolvem aspectos relacionados à demografia (natalidade, mortalidade e migração), características de infraestrutura domiciliar, saúde, renda, vulnerabilidade social, arrecadações fiscais, atividades econômicas, empregos, entre outros temas relacionados ao mercado de trabalho.

Os bancos de dados em formato eletrônico (excel), primários e secundários, são parte integrante desse produto, incorporando sempre que disponível as informações agregadas nos níveis estadual e nacional. Para efeito de comparação, e em casos significativos, também foram oferecidos os dados relativos ao município de Parauapebas. Esses indicadores revelam aspectos importantes do ambiente social e econômico de Canaã dos Carajás, cuja importância vem crescendo dentro do estado e, em menor medida no país.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Considerando a população estimada para 2015, Canaã dos Carajás ultrapassaria os 35 mil habitantes, assumindo para último ano o mesmo ritmo de crescimento da década anterior. A comparação das taxas de crescimento médio anual do Estado do Pará e do Brasil entre 2000 e 2010 - respectivamente 2% e 1,5% - evidencia a complexidade da dinâmica populacional do município, que no mesmo período cresceu em média 9,36% a.a..

Com o rápido e recente processo de urbanização, a superioridade numérica de homens (característica de territórios rurais e com atividade minerária) diminuiu em 2012, com a proporção de 103 homens para cada 100 mulheres. Canaã já iniciou o processo de envelhecimento populacional, porém, ainda sente efeitos de coortes (gerações) numerosas e da imigração, retardando assim o estreitamento da base de sua pirâmide etária. A queda da fecundidade é o principal fator de envelhecimento populacional que, em 2006, atingiu 2,6 filhos por mulher.

Entre as causas de óbito, destacam-se as causas externas, em especial, o aumento de mortes por agressões e por acidentes de trânsito. A variação verificada na taxa de mortalidade infantil merece atenção, seja pelo aumento recente que atingiu, em 2013, quase 16 óbitos infantis para cada mil nascidos vivos, ou pelo possível subregistro de óbitos infantis entre 2006 e 2013, onde a tendência de queda acompanharia as taxas estadual e nacional.

No que se refere à migração, apenas vestígios são encontrados nos Censos Demográficos (IBGE), contudo, pode-se afirmar que o estoque de migrantes no município, ou seja, aqueles que nasceram em outros Estados (52% da população residente) é superior à população nascida no Estado do Pará (48% da população residente). Buscando identificar fluxos migratórios, Maranhão e Tocantins se destacam entre locais de residência anterior daqueles que residem há menos de 10 anos.

Entre os serviços de infraestrutura e saneamento básico, as redes gerais de abastecimento de água e de esgoto ainda apresentaram, em 2010, uma baixa cobertura de atendimento domiciliar, respectivamente, 30% e 42% dos domicílios em áreas urbanas de Canaã. Tais percentuais são inferiores ao atendimento desses serviços em Parauapebas, Pará e Brasil.

A análise de saúde compreende indicadores de estrutura, serviço e doenças. No que diz respeito à estrutura, Canaã estabilizou o número de leitos depois de um período de aumento da infraestrutura hospitalar. Contudo, observa-se uma queda na taxa de leitos por mil

habitantes em função do aumento da população, possivelmente subestimada pelo IBGE diante as dinâmicas populacionais recentes. O texto chama atenção para o número de internações de obstetrícia e cirurgia que podem significar melhorias na estrutura de saúde do município, evitando que a população busque serviços nos municípios vizinhos, embora também existam hipótese por uma mudança de costumes da população local em relação aos partos, por exemplo. O aumento relevante no número de médicos, acompanhado pelo incremento da taxa por dez mil habitantes, não sustenta uma situação ideal na cobertura de profissionais, conforme discutido pelo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Por vezes a análise permite apenas suposições acerca dos indicadores, não sendo possível estabelecer relações de causa e efeito. O aumento nos números de óbitos infantil e variações de doenças são exemplos de indicadores que apresentaram comportamentos inesperáveis em relação aos parâmetros estadual e nacional, cuja explicação também pode estar relacionada aos problemas como subenumeração de registros.

A abordagem de vulnerabilidade social apresenta temas centrais que discutem a evolução do município de Canaã dos Carajás no período de 2000 a 2014. De modo geral, os dados do município acompanham tendências estadual e nacional. Nesse contexto, ressalta-se a retração no número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Famílias, o que sugere a ascensão social dessas pessoas que não dependem mais do benefício para suprir suas necessidades básicas e podem exercer sua cidadania nas diversas esferas sociais. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicador síntese composto pelas dimensões educação, saúde e renda, sustenta a avaliação da relativa prosperidade social do município.

Todavia, o incremento demasiado do número de gestantes adolescentes nos últimos três anos implica não apenas em um problema na esfera da saúde, mas também reflete grande alerta no âmbito social. A análise irá discutir a gravidez na adolescência a partir de sua correlação com carências de saúde, educação, renda e à desigualdade de gênero.

Os dados coletados sobre segurança permitem avaliar a forma pela qual o município se beneficia de políticas públicas no combate ao crime. A redução da taxa de homicídio por 100 mil habitantes, entre 2013 e 2014, aponta melhorias de 77,3 em 2013 para 61,8 homicídios por 100 mil habitantes. Todavia, Canaã dos Carajás ainda apresenta níveis elevados se comparados às taxas estadual e nacional – 29 e 42 homicídios por 100 mil habitantes. O aumento considerável nas taxas de roubos deve ser monitorado com atenção, pois a imagem de um município violento é alvo constante de repercussão em mídia nacional.

Os valores registrados dos produtos da cesta básica nos mercados de Canaã dos Carajás, indicam um leve aumento no custo da cesta durante o ano de 2014, porém, a tendência se equipara ao custo da cesta básica de Belém. Em dezembro de 2014, o preço da cesta em Canaã dos Carajás foi R\$274,00, já o da capital paraense foi R\$308,00.

Os preços de imóveis coletados nas imobiliárias do município, muitas vezes acabam tendo sua análise comprometida em função do pouco número de casos disponibilizados. Os dados coletados sugerem uma possível desvalorização nos imóveis rurais (fazenda, sítio e chácaras) entre 2013 e 2014, porém, a recorrente compra de terras para empreendimento minerários na região podem, muitas vezes, ocasionar uma valorização imobiliária. Variações positivas e negativas foram verificadas entre as vendas e alugueis dos imóveis urbanos, todavia, uma avaliação de mercado imobiliário requer alternativas metodológicas que possibilitem dados mais robustos. Nesse sentido, a Synergia buscou atender os interesses desse monitoramento com a iniciativa de incluir no instrumental de uma pesquisa amostral domiciliar (Pesquisa Origem&Destino, em junho de 2014), questões relacionadas às despesas mensais com aluguel. Os resultados permitem uma avaliação espacial dos preços de aluguel, sendo o centro urbano de Canaã dos Carajás a região de valor médio mais elevado, entre R\$450 e 482,50. A diminuição desse valor ocorre em direção as áreas periurbanas e rurais do município, onde as faixas de valores médios com aluguel são, respectivamente, entre R\$280,01 a R\$450,00 e entre R\$228,00 a R\$280,00.

Na economia, Canaã do Carajás apresenta resultados relevantes na análise do PIB Municipal, referenciando a cidade como uma das principais economias paraenses em volume e média de crescimento. É indiscutível a mudança de vocação econômica no decorrer dos anos observados. Alavancado pelo aumento significativo do indicador anterior, o PIB per capita do município, é o segundo maior do Pará e está entre os 25 maiores do Brasil¹. A movimentação financeira ilustrada pelos valores de ativos e passivos bancários, com aumento médio em mais de 100% a.a., sugere um fortalecimento da economia local. O número de empresas ativas e organizações cresceu de forma considerável, mais de cinco vezes desde 2004, em diferentes segmentos, reflexo das necessidades geradas pelo empreendimento. A frota canaense também apresentou avanço quantitativo, motocicletas e automóveis foram os principais tipos de veículos em alta. A queda generalizada na produção em lavouras

¹ Ranking municipal segundo PIB per capita (até 25ª posição): Presidente Kennedy/ES; Louveira/SP; Confins/MG; Triunfo/RS; Quissamã/RJ; São Gonçalo do Rio Abaixo/MG; Anchieta/ES; Porto Real/RJ; Araporã/MG; Campos de Júlio/MT; Jambuí/SP; São João da Barra/RJ; Santa Rita do Trivelato/MT; Ipojuca/PE; Barueri/SP; 16. Itapemirim/ES; São Francisco do Sul/SC; Itiquira/MT; Itatiaiuçu/MG; Paulínia/SP; Extrema/MG; Estrela d'Oeste/SP; Araucária/PR; Canaã dos Carajás/PA; Alto Horizonte/GO.

permanentes e temporárias, com exceção ao milho e banana, além da diminuição do número de rebanhos, surgem como sinalizadores do cenário declinante na relevância do setor agropecuário para economia de Canaã dos Carajás.

Acompanhados da melhora em indicadores do eixo produtivo, os resultados fiscais também demonstram flutuação decorrente do empreendimento. Observados os principais tributos resultantes de transferência fiscal, o ICMS apresenta crescimento robusto, sendo o principal responsável pelo crescimento geral nesta categoria. O ISS, de responsabilidade única da administração fiscal do município, também apresenta variação positiva considerável. Inerente a atividade mineradora, a CFEM mostrou crescimento de 2009 a 2013, quando registrou seu principal valor de arrecadação e distribuição, devido ao pagamento extra que vinha sendo negociado entre Governo e mineradoras, e 2014 uma baixa previsível comparada ao ano anterior.

No que se refere ao mercado de trabalho, o ano de 2014 foi mais dinâmico em Canaã dos Carajás do que o ano anterior, ocorrendo mais admissões e demissões. Observa-se que no primeiro semestre a oferta de trabalho se expandiu, entrando em retração a partir de agosto. Comparando o saldo de empregos por setor de atividade entre 2013 e 2014, se destaca a desaceleração do crescimento de serviços, que embora continue sendo o que mais cresce no município, diminuiu de 537 para 220 empregos criados. Outros setores com saldo positivo de vagas em 2014 foram os das indústrias extrativa mineral e da transformação, enquanto diminuiu o mercado de trabalho no comércio e nas atividades agropecuárias e extrativas.

Acompanhando a variação mensal do saldo de empregos por setor em Canaã dos Carajás em 2014, nota-se que o saldo geral de diminuição na oferta de empregos se deu em especial pela dinâmica de admissões e demissões no último trimestre do ano, com pico de demissões no mês de outubro.

Entre 2009 e 2012, a massa salarial de Canaã de Carajás cresceu em média 50% a.a., crescendo principalmente nos setores de Construção Civil e Serviços. Em 2012, mais de 50% da massa salarial total no município estava concentrada no setor de construção civil. Considerando apenas o período 2010-2012, as maiores variações nos valores médios dos salários foram observadas no setor Extrativo Mineral (+103%, saindo de R\$949 para R\$1.923) e no setor da Construção Civil, que saiu de um valor médio de R\$1.592 para R\$2.712, uma variação positiva de 70%. Na Agropecuária o salário médio passou de R\$725 para R\$1.034, pouco acima da elevação no Comércio (+30%) e nos Serviços Industriais de utilidade Pública

(+26%). A Indústria de Transformação (+10%) e a Administração Pública (+13%) tiveram elevações de suas médias pouco abaixo da inflação acumulada no mesmo período.

Em 2012 cerca de um quarto dos trabalhadores empregados em Canaã dos Carajás não possuía o Ensino Fundamental completo, e 10% tinham diploma em nível superior. A população com Ensino Superior completo se ocupava principalmente nos setores do Comércio, Serviços e Administração Pública, enquanto os trabalhadores com menor formação escolar ocupavam principalmente os setores de agropecuária e construção civil.

A - QUALIDADE DE VIDA

O eixo analítico de qualidade de vida contempla um conjunto de indicadores sobre a dinâmica da população e suas componentes (natalidade, mortalidade e migração), saúde, educação, segurança, custo de vida, custo de moradia e vulnerabilidade social. Tais elementos visam destacar os aspectos relevantes ao bem estar da população e os sinais de atenção para melhorias futuras no território à população canaanense.

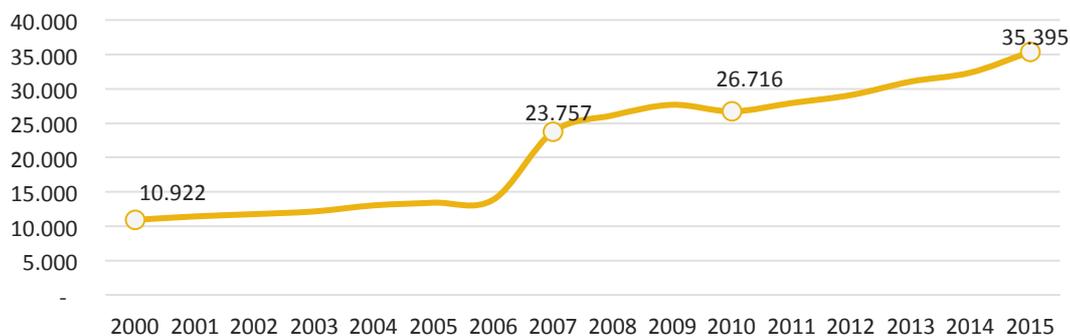
DEMOGRAFIA

A análise demográfica visa compreender os componentes da variação e mudança populacional no município. Os itens a seguir buscam através dos elementos da dinâmica populacional - tamanho, distribuição geográfica, composição, variações na natalidade, mortalidade e migração – aprofundar o conhecimento do território de influência do Projeto Ferro Carajás S11D. Sendo a população um elemento crítico na determinação das demandas por serviços públicos, assistência social, insumos básicos, habitação etc., é importante encontrar alternativas metodológicas e entender suas implicações para estimar contingentes populacionais no período intercensitário.

POPULAÇÃO

O Gráfico 1 exibe a evolução da população residente de Canaã dos Carajás a partir do ano 2000. Desde então, o município aumentou 3,2 vezes o número de moradores, estimando-se mais que 35 mil pessoas para 2015. Tal estimativa considerou o crescimento médio anual observado entre os Censos 2000 e 2010, aplicado sobre a população estimada pelo IBGE em 2014. Para efeito de comparação, Canaã dos Carajás cresceu a uma taxa média anual de 9,36%, enquanto que o Estado do Pará e o Brasil cresceram em média 2,07% e 1,5% a.a., respectivamente.

Gráfico 1. População residente: Canaã dos Carajás – 2000/2015



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2000 e 2010; IBGE/Contagem da População 2007; IBGE/Estimativas da População 2001-2006, 2008-2009, 2011-2013 (enviadas para o TCU); Synergia Consultoria Socioambiental/Estimativa 2015.

Nota: Para 2015, aplicou-se a taxa de crescimento médio anual da população observada entre os Censos de 2000 a 2010, sobre a população estimada em 2014.

Algumas ponderações se fazem necessárias sobre as estimativas enunciadas acima. A população é devidamente contada pelo IBGE nos Censos Demográficos e na Contagem Populacional, nos municípios de até 170 mil habitantes, que são aqueles mais afetados pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O que explica as quebras de tendência do gráfico acima nos anos 2007 e 2010. A Contagem de 2007 em Canaã dos Carajás revelou uma população residente superior às estimativas calculadas após 2000. Já o Censo 2010 não sustentou as estimativas reajustadas em 2007.

O modelo adotado pelo IBGE para estimar a população residente dos municípios brasileiros observa a tendência de crescimento populacional entre dois Censos consecutivos, considerando a tendência de crescimento de uma área geográfica e hierarquicamente superior. O pressuposto básico deste método² é que a população residente em Canaã dos Carajás manteria sua tendência de crescimento do passado, calibrada pelo comportamento da população do Estado do Pará.

Alguns elementos sugerem que a dinâmica populacional canaanense seria melhor compreendida sem o ajuste ao comportamento da população paraense. Pode-se considerar a influência do fluxo de migrantes, em função do poder de atração populacional ao empreendimento Sossego, na primeira metade da década, e ao empreendimento S11D, nos anos mais recentes, entre as pressões para o elevado ritmo de crescimento do município.

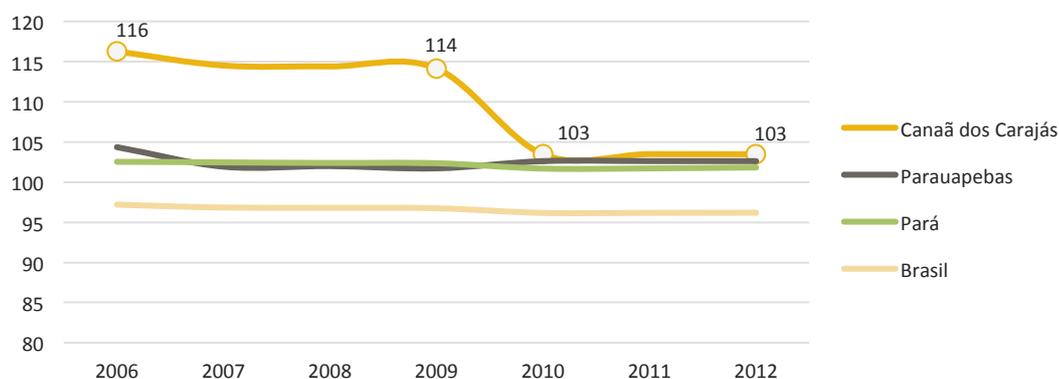
Deve-se destacar que a metodologia do IBGE considera como moradores apenas aquelas pessoas que tinham o domicílio como local habitual de residência, não contabilizando os trabalhadores temporários no número de habitantes do município. Assim, embora a mão de obra atraída por empreendimentos minerários do porte de S11D possa causar pressões na infraestrutura local bem como oportunidades de geração de emprego e renda, geralmente não entra na contagem dos órgãos oficiais.

Os processos demográficos desencadeados pela implantação de empreendimentos minerários não são devidamente contemplados nas estimativas populacionais do IBGE. Ainda que seja possível mensurar ao longo do tempo o número de trabalhadores diretos e indiretos ocupados na fase de instalação e operação, persistem incertezas acerca de quantos mais serão atraídos indiretamente para a cidade. Igualmente incerto é o volume de pessoas que permanecerão em Canaã dos Carajás, fazendo do município seu domicílio definitivo por um período mais longo.

² Metodologia desenvolvida por Madeira e Simões (1972).

A forte presença de imigrantes do sexo masculino, em geral, entre 15 e 49 anos, pode justificar o aumento da razão de sexo em Canaã dos Carajás. Historicamente, são justamente aqueles envolvidos nas atividades do setor mineral, que migram sem a presença de familiares, atraídos por oportunidades de trabalho, mas deve-se atentar para o crescente aumento da participação feminina no mercado de trabalho de modo geral e, em particular, em áreas ou atividades antes consideradas exclusivamente masculinas. O Gráfico 2 compara o número de homens a cada 100 mulheres entre 2006 e 2012. Prevalece o sexo masculino nos municípios de Canaã dos Carajás, Parauapebas e no Estado do Pará, territórios que divergem da tendência nacional onde o número de mulheres prevalece sobre os homens.

Gráfico 2. Razão de sexo – Canaã dos Carajás 2006/2012

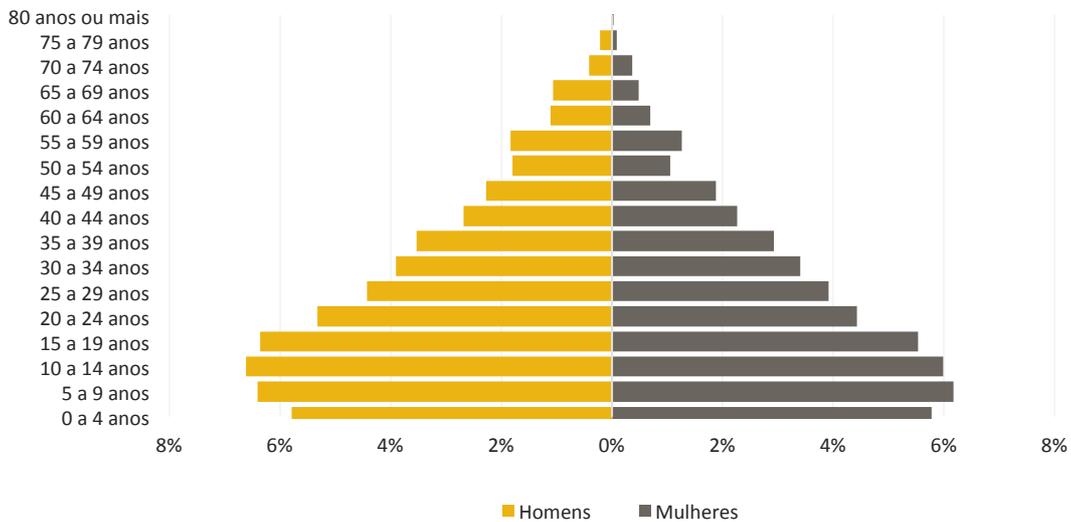


Fonte: IBGE/Contagem populacional 2007; IBGE/Censo Demográfico 2010; IBGE/ Estimativas da população 2006, 2008-2009, 2011-2012 estratificada por sexo pelo MS/SGEP/Datasus.

Nota: Razão de sexo é a razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma determinada população.

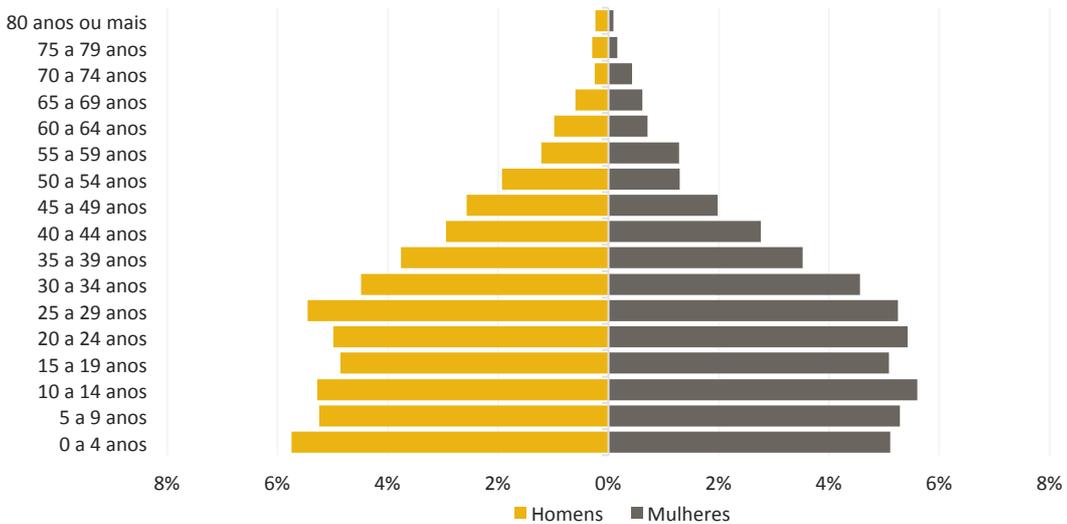
A composição da população por sexo e idade está representada no Gráfico 3 e no Gráfico 4, respectivamente, para 2000 e 2010. O estreitamento da base da pirâmide etária é resultado da redução dos níveis de fecundidade, fazendo com que gerações (coortes) mais numerosas atinjam idades mais avançadas. Canaã dos Carajás ainda pode ser considerada uma população jovem, e com a perspectiva de empregos na região, passará por uma janela de oportunidades demográficas, acumulando maior volume de pessoas em idade adulta, diminuindo o número de idosos e crianças, isto é, a população economicamente ativa superará a população dependente, fator que, em geral, é considerado positivo já que diminui a pressão sobre as contas públicas e possibilita o aumento da capacidade de poupança, fundamental para o crescimento sustentável da economia.

Gráfico 3. População residente por sexo e idade – Canaã dos Carajás 2000



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2000.

Gráfico 4. População residente por sexo e idade – Canaã dos Carajás 2010



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010.

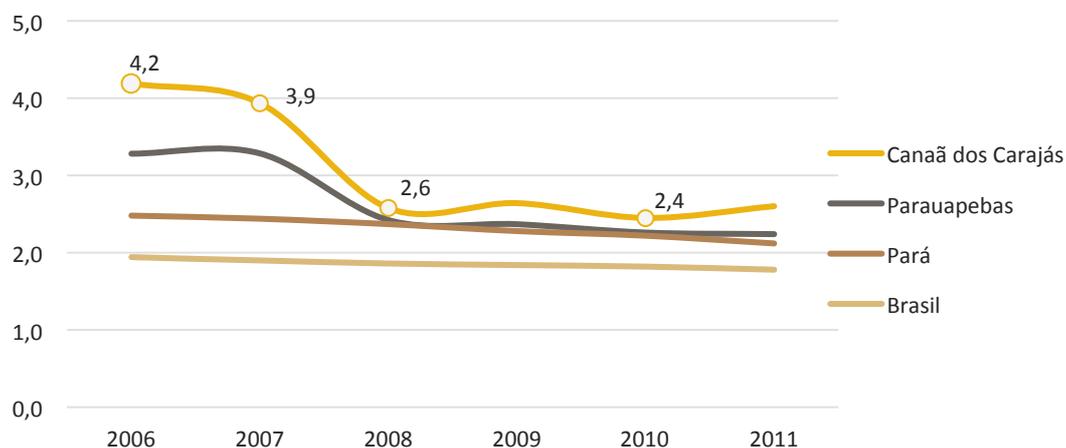
NATALIDADE

A natalidade é um dos componentes do crescimento demográfico e seus indicadores possuem influência da composição da população (sexo, idade, situação conjugal etc.). Entre os indicadores clássicos do tema, a fecundidade é entendida como o risco de se produzir um nascido vivo, ou seja, o número médio de filhos que uma mulher teria se vivenciasse, ao longo de seu período reprodutivo, as mesmas chances de ter um filho de um determinado momento,

isto é, refere-se ao potencial reprodutivo das mulheres. Já a taxa de natalidade refere-se à relação entre nascidos vivos e a população total.

O Gráfico 5 permite comparar a evolução da fecundidade entre os municípios vizinhos, Canaã dos Carajás e Parauapebas, além de oferecer parâmetros estadual e nacional. Entre 2006 e 2011, Canaã dos Carajás diminuiu sua fecundidade de 4,2 para 2,6 filhos por mulher. A partir de 2008, as mulheres parauapebenses experimentaram as mesmas taxas de fecundidade do que as mulheres do paraenses, que, em 2011, aproximaram ao patamar do nível de reposição³ (2,1 filhos por mulher). O Brasil já possui, desde 2006, sua fecundidade abaixo da reposição, chegando em 1,7 filhos por mulher no ano de 2011.

Gráfico 5. Taxa de Fecundidade Total – Canaã dos Carajás, Pará, Brasil 2006/2011



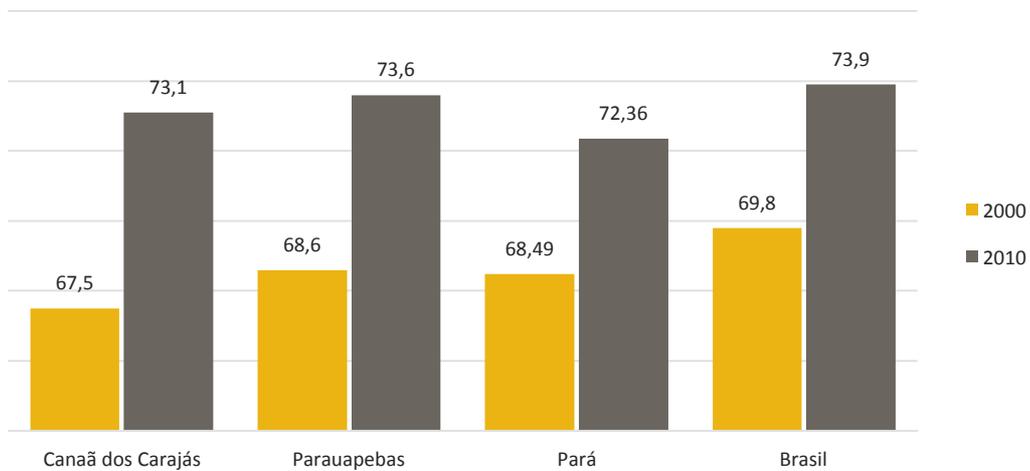
Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC; IBGE/Censo Demográfico 2010; IBGE/Contagem da População 2007; IBGE/Estimativas da População 2001-2006, 2008-2009, 2011-2013 (estratificadas por idade e sexo pelo MS/SGEP/Datasus).

Nota: Fecundidade: número médio de filhos por mulher em idade fértil (15 a 49 anos) .

Canaã dos Carajás apresentou aumento significativo da esperança de vida ao nascer entre 2000 e 2010. O indicador representa o número médio de anos que um recém nascido esperaria viver se experimentar, ao longo de sua vida, os riscos de mortalidade de um determinado período. Destaca-se no Gráfico 6 que, em 2010, Canaã dos Carajás e Parauapebas apresentam maiores expectativas de vida, 73,1 e 73,6 anos, respectivamente, do que o Estado do Pará, com 72,3 anos.

³ Nível necessário para garantir a reposição de gerações.

Gráfico 6. Esperança de Vida ao Nascer - Canaã dos Carajás, Pará, Brasil 2000/2010



Fonte: PNUD/Ipea/FJP – Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.

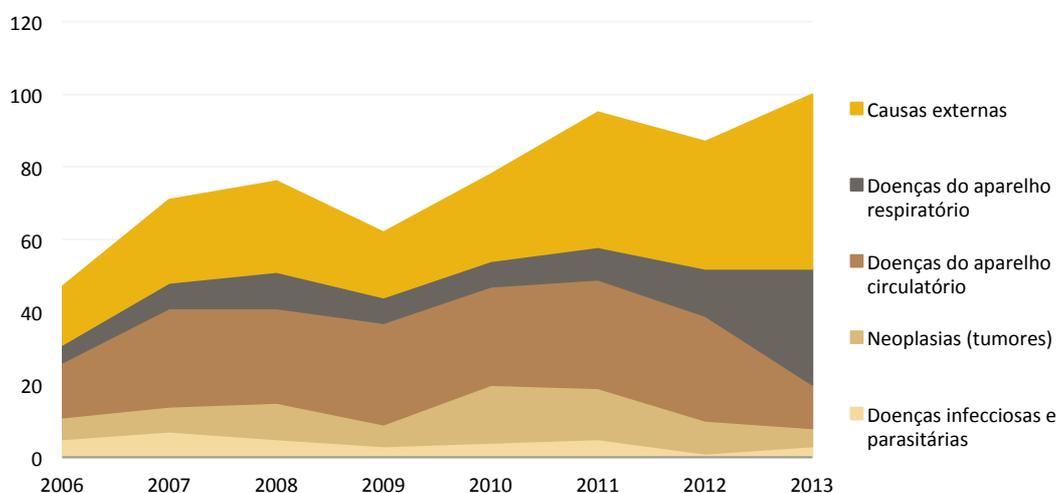
MORTALIDADE

Os dados disponíveis sobre mortalidade nem sempre permitem a aproximação desejável ao empreendimento, todavia, vale considerar a análise de alguns indicadores, como por exemplo, um aumento recente da Taxa Bruta de Mortalidade⁴ em Canaã dos Carajás. Entre 2010 a 2013, o número de óbitos a cada mil habitantes subiu 4,1 para 4,6, respectivamente. O indicador não deve ser comparado com municípios vizinhos, ou mesmo Unidade de Federação, pois existe um efeito da estrutura etária da população nesse indicador (taxas de mortalidade variam conforme a idade).

Através de um olhar epidêmico sobre essa componente da dinâmica demográfica, o registro da causa de óbito segundo a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID10) permite identificar pontos de atenção ao território. O Gráfico 7 apresenta óbitos por local de residência em Canaã dos Carajás entre 2006 a 2013. Entre os especialistas, vivenciamos uma transição epidemiológica (Omram, A.,1983), onde doenças infecciosas e parasitárias foram progressivamente substituídas por doenças crônico degenerativas e causas externas ou produzidas pelo homem, tais como violência, alcoolismo, tabagismo, acidentes de trânsito etc.

⁴ Taxa Bruta de Mortalidade é o número de óbitos em um determinado ano por cada 1000 habitantes.

Gráfico 7. Óbitos por local de residência segundo causas CID10 - Canaã dos Carajás 2006/2013



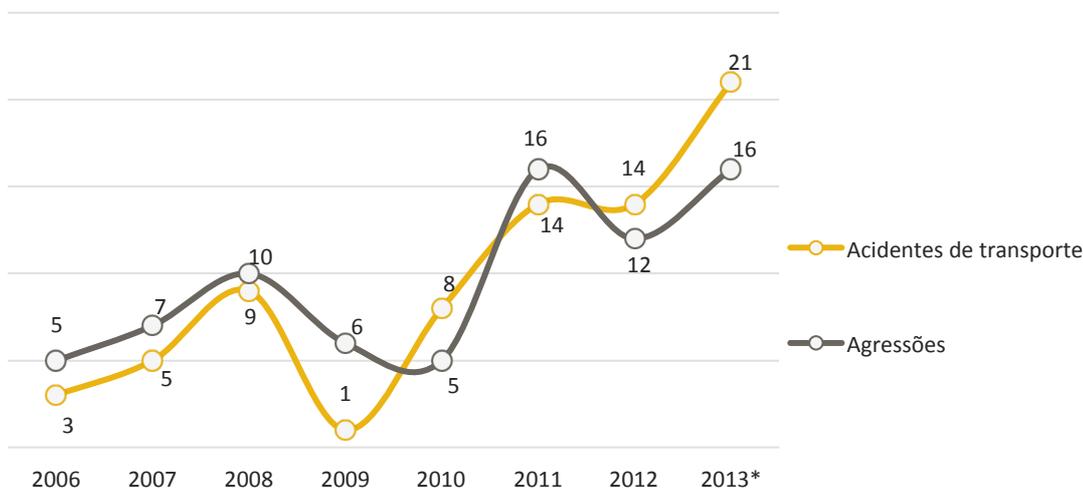
Fonte: MS/SVS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Nota: Dados preliminares – situação da base nacional em 20/10/2014.

Entre as causas de mortalidade representadas no gráfico acima observa-se uma queda nos óbitos por neoplasia, cujo declínio teve início a partir de 2010, ano em que atingiu seu patamar máximo. As causas que mais levaram a óbitos em Canaã dos Carajás são as doenças do aparelho circulatório e as causas externas, que se alternam entre as principais desde 2006. Cabe ressaltar que, em 2013, foram registrados 48 óbitos por causas externas, o dobro do número de óbitos registrados em 2010.

O Gráfico 8 possibilita um olhar específico aos óbitos por causas externas, destacando os acidentes de transporte e agressões como pontos de atenção aos gestores locais de Canaã dos Carajás. Entre 2006 e 2013, óbitos por agressões aumentaram de 5 para 16 casos. No mesmo período, óbitos por acidentes de transporte aumentaram em 7 vezes, chegando 21 casos em 2013. A implantação de grandes empreendimentos minerários impulsiona uma atração de migrantes em busca de melhores condições de vida. A ocupação desordenada aliada ao rápido crescimento da população, aumentam a circulação das vias públicas da cidade e, conseqüentemente, os acidentes de trânsito. Deve-se destacar que as taxas de óbitos em acidentes de trânsito por cem mil habitantes apresentou crescimento constante entre os anos de 2001 e 2012 tanto na região Norte do país quanto no estado do Pará, segundo o Mapa da Violência 2013 (Waiselfisz, 2013).

Gráfico 8. Óbitos por local de ocorrência segundo causas externas específicas: acidentes de transporte e agressões – Canaã dos Carajás 2006/2013



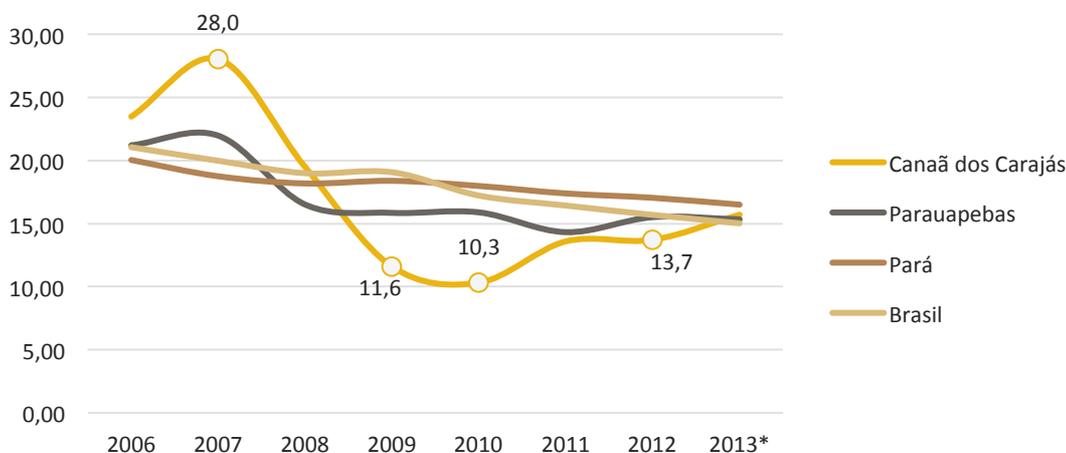
Fonte: MS/SVS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Nota: Dados preliminares – situação da base nacional em 20/10/2014.

Outro elemento importante para o monitoramento de indicadores de mortalidade é a análise do risco de morrer antes do primeiro ano de vida. A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) apresenta um aspecto relevante na avaliação da qualidade de vida, pois através dela se pode inferir sobre a eficácia dos serviços públicos de saúde, campanhas de vacinação, alimentação e condições domiciliares de saneamento básico.

Observa-se no Gráfico 9 um aumento recente na Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) do município de Canaã dos Carajás, de 10 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos, em 2010, para 16 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos, em 2013. Ampliando o recorte temporal, desde 2013, cabe dizer que Canaã acompanha as tendências nacionais e estaduais de queda da TMI, porém, com possíveis problemas de subenumeração dos registros de óbitos infantis e baixa cobertura ao longo do período, que limitam a análise desse indicador. Parauapebas não apresenta variações significativas, mantendo a TMI em quase 16 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos. Cabe destacar que o valor aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 10 óbitos infantis para cada mil nascidos vivos.

Gráfico 9. Taxa de Mortalidade Infantil - Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 2006/2013



Fonte: MS/SVS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

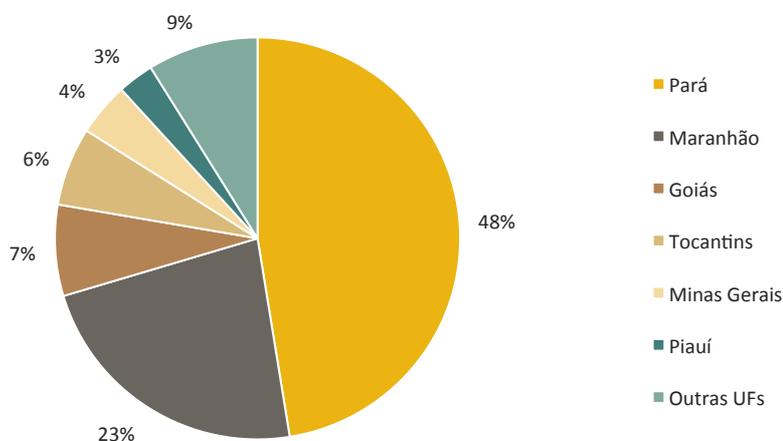
Nota: Dados preliminares – situação da base nacional em 20/10/2014.

MIGRAÇÃO

Os movimentos migratórios em direção à região sudeste paraense estão associados ao alto investimento do setor mineral na região. Empreendimentos como Salobo Metais Sa., Mineração Onça Puma Ltda., Mineração Jarupari Ltda., Mineração Jatapu Ltda., entre outras, são exemplos de titulares das áreas outorgadas para mineração pelo DNPM. Vestígios desse processo de ocupação podem ser encontrados nos Censos Demográficos, ainda que em intervalos longos de tempo. Efeitos da exploração mineral são cíclicos e sucedem em velocidade variável – prospecção, extração e término da vida da útil de uma jazida – porém, a atração de migrantes direta e indiretamente relacionados aos empreendimentos desencadeiam processos demográficos capazes de transformar a estrutura da população. No entanto, tal como destacado anteriormente, as estimativas do IBGE para o período intracensitário consideram como moradores as pessoas que tinham determinado município como local habitual de residência, fato que pode excluir trabalhadores temporários nos dados referentes à Canaã dos Carajás.

Nesse sentido, uma das possibilidades do Censo 2010 é mensurar o estoque de migrantes através do lugar de nascimento. É expressivo o percentual de habitantes em Canaã dos Carajás que não nasceu no Estado do Pará, cerca de 52% da população residente. Conforme o Gráfico 10, destacam-se os Estados de Maranhão (23%), Goiás (7%), Tocantins (6%), Minas Gerais (4%) e Piauí (3%) entre as Unidades Federativas (UFs) de nascimento.

Gráfico 10. População residente por lugar de nascimento - Canaã dos Carajás 2010



Fonte: IBGE / Censo Demográfico 2010. Dados da amostra.

Entretanto, a análise do estoque de migrantes não permite identificar em que momento os fluxos migratórios foram realizados. O tempo de residência é um fator importante de adaptação do migrante frente aos novos desafios econômicos, culturais, políticos etc. Identificam-se na Tabela 1 que os movimentos migratórios entre 2000 e 2010 são mais intensos do que na década anterior. Em 2010, a população não natural cuja imigração foi realizada entre 2009 e 2010 era de 1.221 pessoas. Já em 2000, os migrantes com o mesmo tempo de adaptação, ou seja, menos de 1 ano de residência, eram somente 75 pessoas.

Tabela 1. População não natural por tempo de residência – Canaã dos Carajás 2000/2010

TEMPO ININTERRUPTO DE RESIDÊNCIA	2000		2010	
	POP. NÃO NATURAIS	%	POP. NÃO NATURAIS	%
Menos de 1 ano	75	4,2	1.221	8,5
1 a 2 anos	352	20,2	1.984	13,8
3 a 5 anos	503	28,8	3.159	22
6 a 9 anos	817	46,8	3.548	24,7
10 anos ou mais	-	-	4.467	31,1
Total	1.747		14.379	

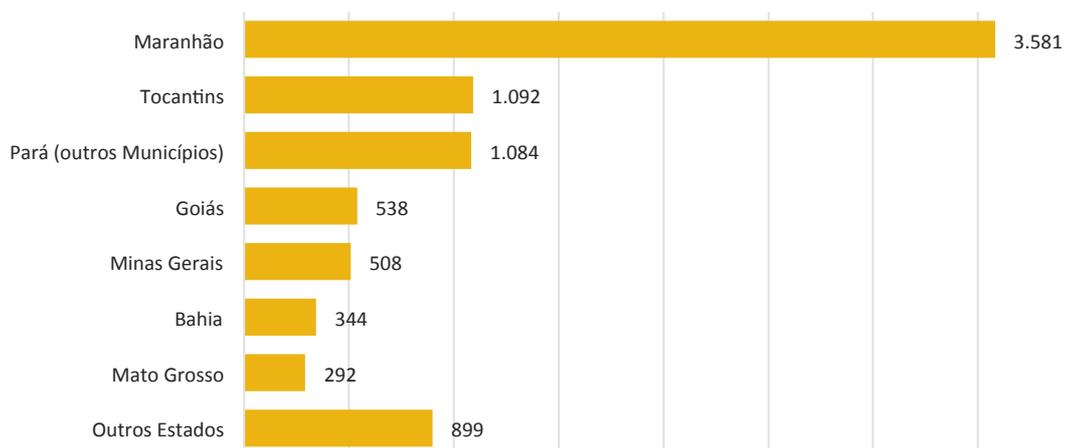
Fonte: IBGE/ Censo Demográfico, 2000 e 2010. Dados da amostra.

Nota: Não existem dados da população não natural com 10 anos ou mais de tempo ininterrupto na Unidade de Federação, pois Canaã dos Carajás foi elevado à categoria de município em 05/10/1994.

O Gráfico 11 busca identificar o lugar de origem dos imigrantes em direção à Canaã dos Carajás na década anterior. O Estado do Maranhão se destaca entre as principais UFs de

residência anterior, com 5.581 pessoas. Em 2010, Tocantins, outros municípios paraenses, Goiás, Minas Gerais, Bahia e Mato Grosso dão sequência à lista de “fornecedores” de migrantes ao município.

Gráfico 11. População residente há menos de 10 anos ininterruptos por lugar de residência anterior - Canaã dos Carajás 2010

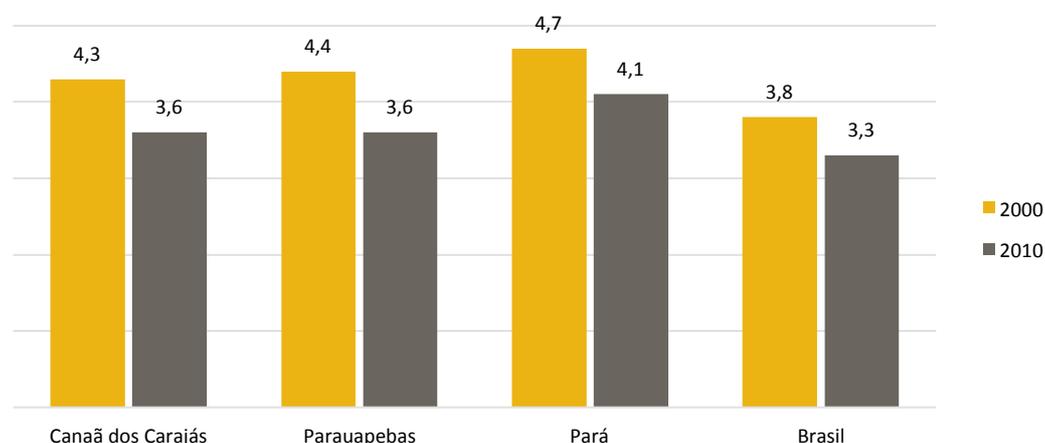


Fonte: IBGE/ Censo Demográfico, 2000 e 2010. Dados da amostra.

DOMICÍLIOS

No que se refere aos domicílios, os dados disponíveis ficam restritos ao período decenal dos Censos. Já apresentado no relatório anterior, o número médio de pessoas por domicílio, Gráfico 12, aponta para tendência de queda tanto para o Estado quanto para os municípios, entre 2000 e 2010. A situação não diverge dos parâmetros nacionais. Todavia, a relação de habitantes por domicílio do Brasil é inferior aos territórios paraenses.

Gráfico 12. Número médio de pessoas por domicílio – Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 2000/2010



Fonte: IBGE/Censo Demográfico, 2000 e 2010.

Ainda que com a defasagem do período censitário, a Tabela 2 reúne características de infraestrutura domiciliar buscando avaliar condições de vida dos moradores, no que diz respeito ao acesso aos serviços de saneamento básico de cada território. O acesso à água canalizada é importante não apenas pela suposta qualidade dessa água, mas também pela diminuição de doenças de veiculação hídrica. Com exceção de Canaã dos Carajás, trata-se de um serviço presente de forma mais abrangente nos setores urbanos. A cobertura desse serviço no município, apesar do aumento, ainda pode ser considerada baixa, cerca de 30% dos domicílios em 2010. O investimento necessário para construção da rede geral de abastecimento de água nas áreas rurais, por vezes, torna inviável a execução de projetos. Segundo o Ministério das Cidades, a extensão da rede de abastecimento de água era de 70km em 2012 e 72,6km em 2013. Do volume de água produzido no município, apenas 50,5% foi tratada em estações de tratamento no ano de 2013, atendendo 25.855 pessoas em 5.139 economias ativas de água.

No que se refere ao tratamento do esgoto, em 2010, cerca de 30% dos domicílios rurais e 42% dos domicílios urbanos de Canaã dos Carajás eram atendidos por serviços de rede geral de esgoto ou pluvial ou fossa séptica. As demais localidades foram incluídas para efeito de comparação, revelando carências em saneamento básico da região frente aos parâmetros nacionais.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério das Cidades, a população atendida pela rede de esgoto era em 2013 de apenas 11.835 pessoas, número significativamente menor do que o quantitativo atendido pelo serviço de abastecimento de água. A extensão da rede de coleta de esgoto também é menor, se comparada com a de água, com 37,5km. Ainda de acordo com os dados de 2013, dos 663 mil m³ de esgoto recolhido por ano em Canaã dos Carajás, somente 37,4% ou 248 mil m³ passava por tratamento.

Tabela 2. Domicílios atendidos por serviços de rede geral de abastecimento de água e esgoto pluvial ou sanitário por situação do domicílio - Canaã dos Carajás 2000/2010

	REDE GERAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA				REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL OU FOSSA SÉPTICA			
	2000		2010		2000		2010	
	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA
Canaã dos Carajás	4%	0%	32%	31%	4%	8%	27%	42%
Parauapebas	40%	75%	66%	74%	43%	61%	96%	47%
Pará	13%	56%	23%	58%	7%	51%	12%	40%
Brasil	18%	90%	28%	92%	13%	72%	21%	75%

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico, 2000 e 2010.

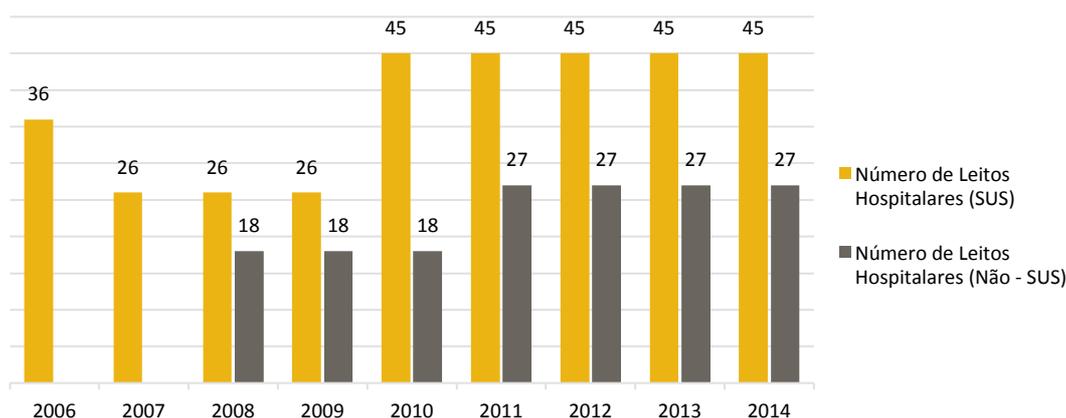
SAÚDE

A análise dos indicadores de saúde visa avaliar as condições de atendimento e infraestrutura da rede assistencial do município, no que se refere aos recursos físicos, número de profissionais, assistência à saúde, vacinas e doenças de notificação compulsória.

LEITOS

A quantidade de leitos hospitalares no município de Canaã dos Carajás vem se mantendo constante nos últimos quatro anos com 72 no total. Acompanhando a mesma tendência, como mostra o Gráfico 13 os leitos do SUS (45) também não apresentaram mudanças no mesmo período, representando 62% de leitos hospitalares, percentual que pode prejudicar a parcela da população que depende do serviço gratuito para atendimento.

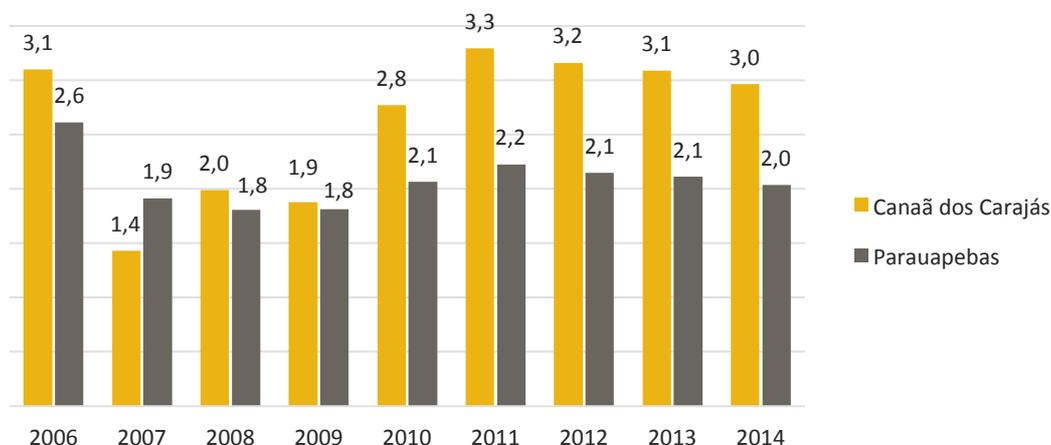
Gráfico 13. Número de Leitos Hospitalares privados e do SUS - Canaã dos Carajás 2000/2014



Fonte: MS/Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Com exceção do ano de 2007, o Gráfico 14 apresenta a cobertura de leitos por mil habitantes superior do município de Canaã dos Carajás quando comparado a Parauapebas em todo o período de 2006 a 2014. A variação negativa em ambas localidades no último ano, maior em Canaã que possuía 3 e passou a ter 2,9 leitos/mil habitantes, agrava o déficit de infraestrutura de saúde, deixando os municípios ainda mais longe do parâmetro estipulado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que é de 3 a 5 leitos por mil habitantes, podendo variar de acordo com as condições sociais e geográficas de cada país. Deve-se destacar que foram investidos cerca de R\$ 5 milhões de reais pela Fundação Vale em estruturas de saúde do município, destinados em parte à reforma e ampliação da capacidade de atendimento do Hospital Municipal Daniel Gonçalves.

Gráfico 14. Número de Leitos por Mil habitantes – Canaã dos Carajás e Parauapebas 2006/2014

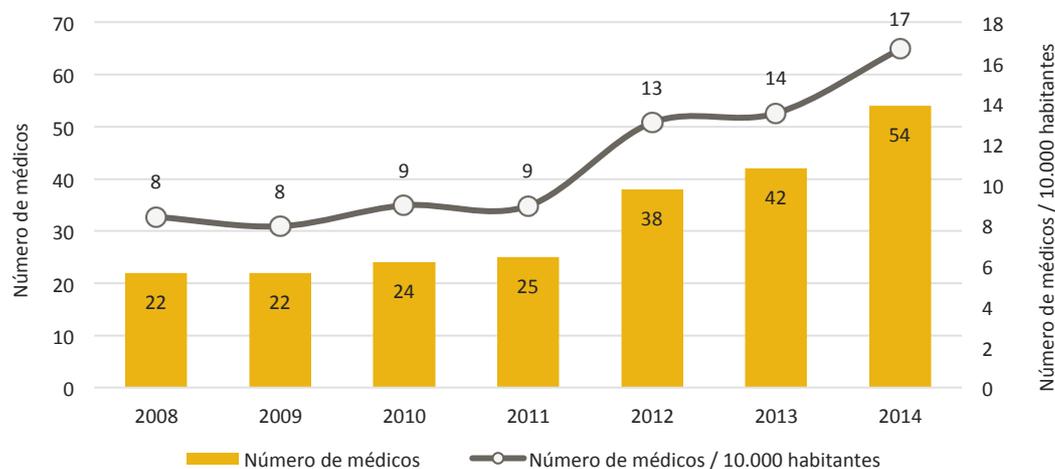


Fonte: MS / Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES).

MÉDICOS

O parâmetro definido pela OMS é de 10 médicos para cada 10.000 habitantes. Segundo o Gráfico 15, o município de Canaã dos Carajás apresentou importante crescimento nesse número em 2014 (17) em relação ao ano de 2013, quando tinha 14 profissionais para cada 10 mil habitantes. No entanto, a mesma OMS informa que países desenvolvidos apresentam em média 24 profissionais para cada 10 mil habitantes. Desse modo, apesar do importante crescimento, a falta de informações sobre quantos desses profissionais estão locados no SUS e acessíveis a toda população deixa uma lacuna na cobertura real da estrutura de saúde, pois sabe-se que a situação do município não é a mesma dos países desenvolvidos, onde a população supostamente possui maiores condições econômicas de acessar serviços pagos.

Gráfico 15. Número de médicos por 10.000 habitantes - Canaã dos Carajás 2008/2014



Fonte: MS / Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES); IBGE/Censo Demográfico, 2010; IBGE/Estimativas da população, 2011-2014.

O parâmetro definido pela OMS é de 10 médicos para cada 10.000 habitantes. Segundo o Gráfico 15, o município de Canaã dos Carajás apresentou importante crescimento nesse número em 2014 (17) em relação ao ano de 2013, quando tinha 14 profissionais para cada 10 mil habitantes. No entanto, a mesma OMS informa que países desenvolvidos apresentam em média 24 profissionais para cada 10 mil habitantes. Desse modo, apesar do importante crescimento, a falta de informações sobre quantos desses profissionais estão locados no SUS e acessíveis a toda população deixa uma lacuna na cobertura real da estrutura de saúde, pois sabemos que a situação do município não é a mesma dos países desenvolvidos, onde a população supostamente possui maiores condições econômicas de acessar serviços pagos.

Além da quantidade de médicos disponíveis para a população é preciso considerar que outras ações, principalmente no campo da atenção básica, tais como o Programa de Saúde da Família, cumprem importante papel na expansão e qualificação do sistema de saúde, buscando oferecer cuidados acessíveis, universais e continuados. Entre janeiro e novembro de 2014 o município de Canaã dos Carajás contava com 38 agentes comunitários de saúde distribuídos em 09 equipes de saúde da família responsáveis pelo atendimento de 21.850 moradores (75% da população considerada pelo Ministério da Saúde). Em dezembro de 2014, o número de equipes manteve-se estável mas foram cadastrados mais 42 agentes comunitários de saúde, o que ampliou a cobertura para 29.101 habitantes, quantitativo que o Ministério da Saúde considera como a totalidade dos moradores do município.

INTERNAÇÕES

Comparando o total de internações no período entre janeiro a setembro de 2013 e 2014, percebe-se um aumento na demanda de internações de um ano para o outro. No mesmo período houve uma diminuição significativa das internações em pediatria, o que pode ter sido motivado por algum processo epidêmico – ocorrido em 2013 - aos quais as crianças são mais vulneráveis. Observou-se um aumento significativo das internações motivadas por clínica cirúrgica, variação sobre a qual a possibilidade de análise é limitada pela multiplicidade de motivações para a demanda desta especialidade médica.

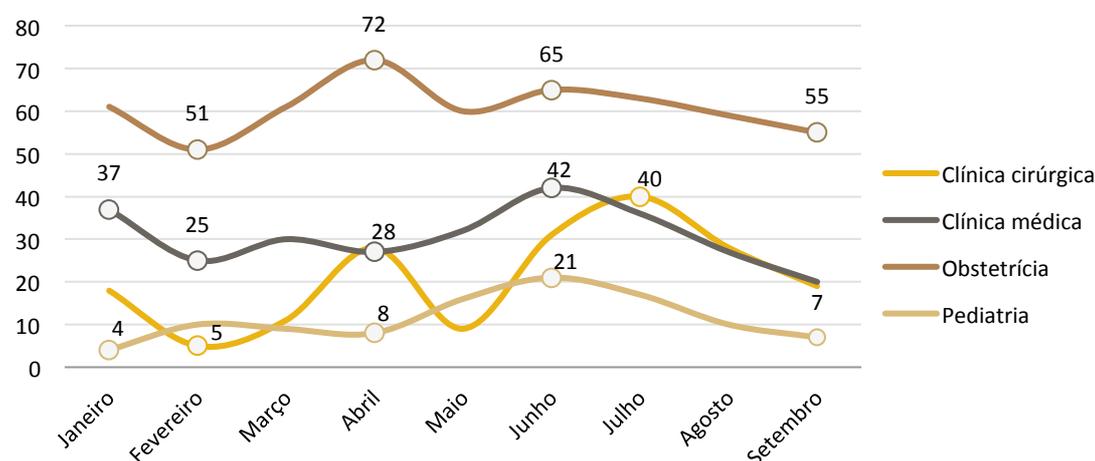
Tabela 3. Número de internações acumuladas até o mês de setembro - Canaã dos Carajás 2013/2014

	2013	2014
Clínica cirúrgica	94	189
Clínica médica	283	276
Obstetrícia	369	547
Pediatria	122	102
Total Geral	868	1114

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Nota: Dados consultados até setembro de cada ano, para efeito de comparação.

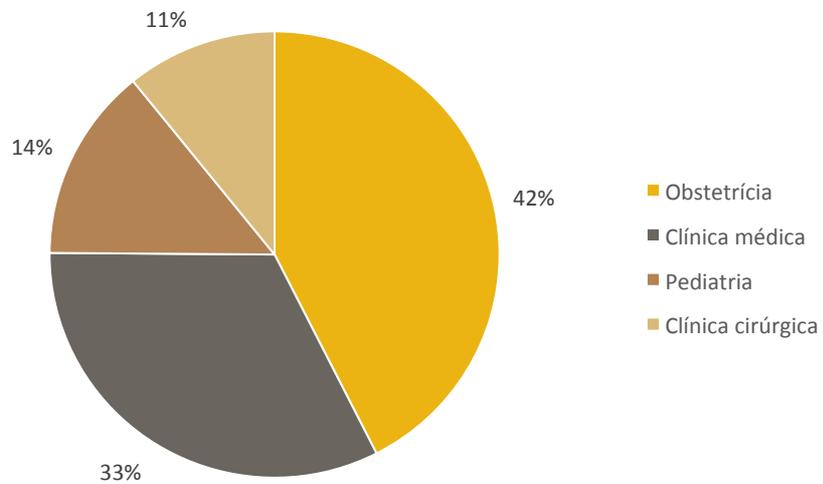
Gráfico 16. Interações em Canaã dos Carajás - 2014



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

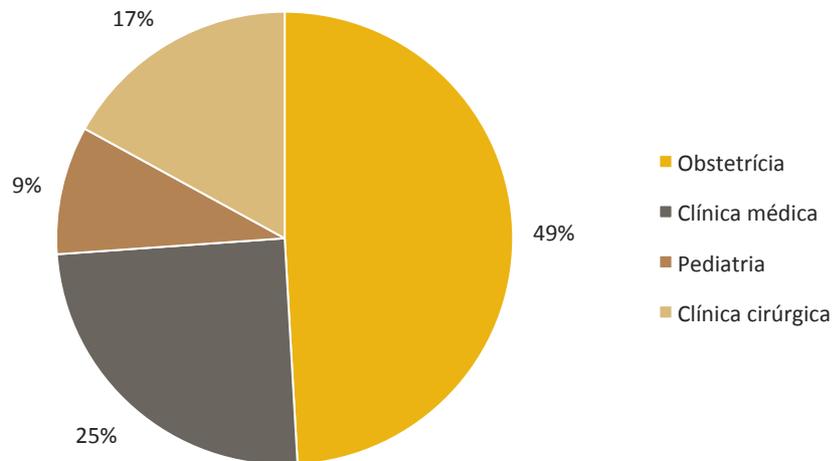
O aumento na proporção dos casos de internação na especialidade obstetrícia, entre 2013 e 2014, também está representada no Gráfico 17 e Gráfico 18. Patamares elevados nessa especialidade reforçam a ideia, por um lado, de uma melhor qualificação de infraestrutura médica e hospitalar na cidade, evitando que a população residente busque o atendimento em municípios vizinhos. Por outro lado, o atendimento de média complexidade pode sugerir sistemas deficitários de acompanhamento pré-natal e atenção básica à saúde da gestante. O que deve ser investigado para uma avaliação mais pormenorizada para explicitar o alcance do indicador e motivo do aumento no ambiente hospitalar. A mudança do comportamento da população local em relação ao parto, por exemplo, poderia explicar o aumento das internações hospitalares, antes realizadas em ambiente domiciliar.

Gráfico 17. Proporção das internações por tipo em Canaã dos Carajás – Janeiro a Setembro de 2013



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 18. Proporção das internações por tipo em Canaã dos Carajás - Janeiro a Setembro de 2014

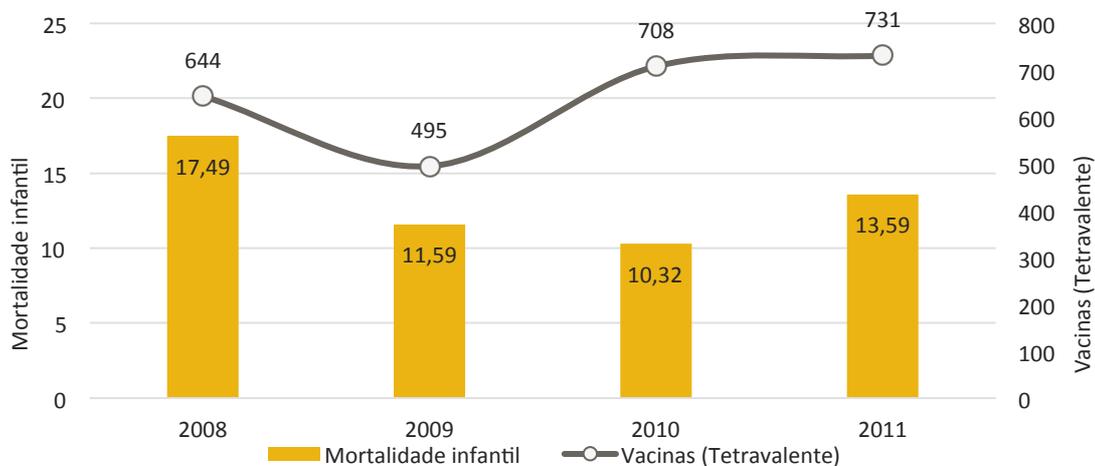


Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

VACINAÇÃO

Não se percebe uma correlação direta entre o aumento do número absoluto de vacinações e a taxa de mortalidade infantil. Entre 2010 e 2011 houve um aumento considerável da taxa de mortalidade infantil, embora ainda estivesse abaixo da média nacional, que em 2011 era de 16,4 (IBGE). Desde 2009, observa-se um aumento na distribuição de vacinas tetravalente, hoje substituída pela vacina pentavalente.

Gráfico 19. Taxa de Mortalidade infantil e vacinação (tetravalente) – Canaã dos Carajás 2008/2011

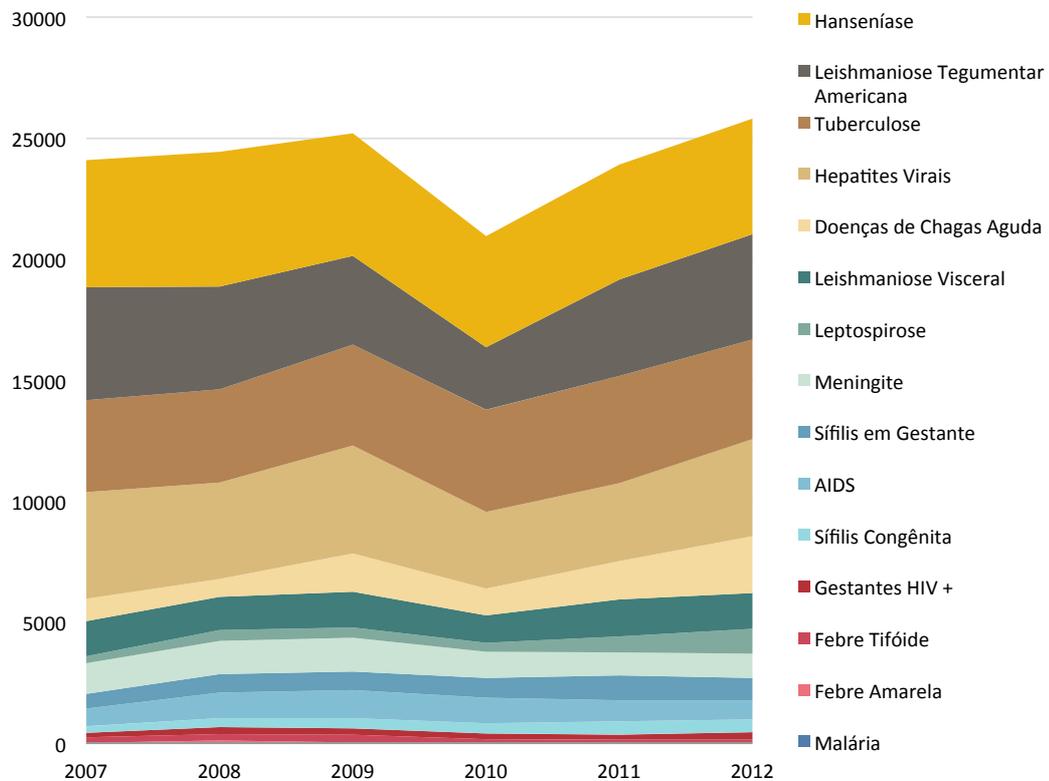


Fonte: MS/SVS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM); Programa Nacional de Imunizações.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE DOENÇAS

O Gráfico 20 apresenta o número de casos de doenças de notificação compulsória entre 2007 e 2012. Optou-se por não utilizar dados de 2013, pois a princípio existe uma distorção dos dados. Por ser pouco provável uma diminuição radical em todas as doenças, de um ano para o outro, sugere-se que existam problemas com subregistro pela Secretaria de Saúde do Pará (SESPA). O período entre 2007 e 2012 apresenta dados mais consistentes.

Gráfico 20. Doenças de notificação compulsória - Canaã do Carajás 2007/2013

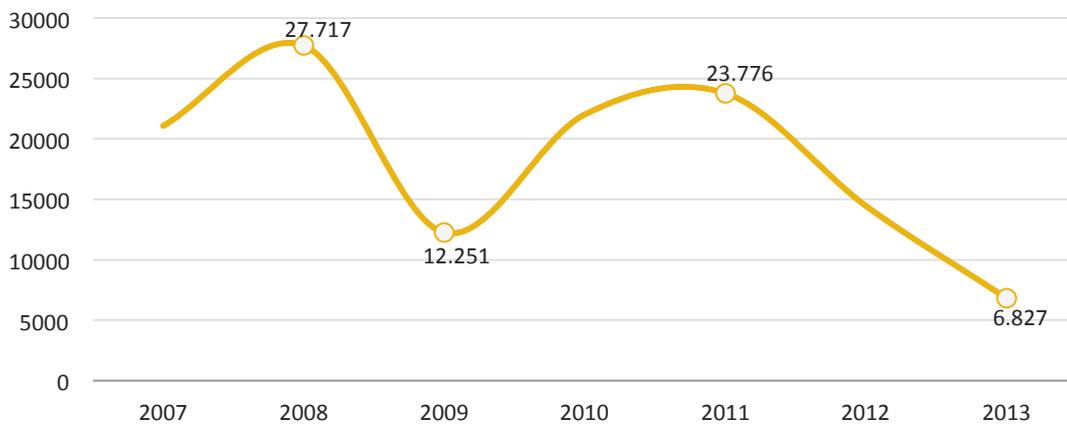


Fonte: Secretaria de Saúde do Pará (SESPA).

Entre as patologias listadas acima, algumas variações merecem destaque:

- A doença de Chagas quase triplicou no período, podendo estar associada ou a persistência de habitações de barro onde se aloja o inseto vetor, que ainda representam cerca de 8% dos domicílios segundo o Censo Demográfico 2010 (IBGE);
- Houve um crescimento significativo do número de gestantes com HIV +;
- Houve um crescimento significativo de leptospirose no período;
- Hepatite, leishmaniose, meningite e tuberculose permaneceram incidentes no período;
- Dengue apareceu como a principal endemia de notificação compulsória de Canaã dos Carajás. 2008 foi o ano quando o patamar foi alarmante, mostrando tendência de diminuição até 2012, mas ainda em altos índices (Gráfico 21). A permanência dos altos índices de dengue no município gera o risco extra de infecções recorrentes, que aumentam os casos de dengue hemorrágica.

Gráfico 21. Casos de dengue – 2007/2013



Fonte: Secretaria de Saúde do Pará (SESPA)

VULNERABILIDADE SOCIAL

Para entender o contexto de Canaã dos Carajás no que diz respeito à vulnerabilidade social é necessário analisar diversos fatores que se correlacionam. A gravidez na adolescência, caracterizada pela gestação de meninas com até 19 anos, está diretamente ligada a diversos aspectos sociais, sendo não apenas efeito, mas também agravante para esses fatores.

A problematização do tema feito pelo Relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) Situação da População Mundial em 2013 mostrou que a gravidez na adolescência é causada pela associação de carências de renda, educação, saúde e pela desigualdade de gênero que resultam na falta de um projeto de futuro para as meninas nessas condições sociais. Além de ser resultado dessa combinação de fatores, a gravidez na adolescência agrava uma situação social já preocupante, tornando essas meninas ainda mais vulneráveis, à medida que muitas delas abandonam a escola, comprometendo sua educação e sua competitividade no mercado de trabalho. A falta de formação diminui as chances de empregos qualificados, ocasionando a falta de renda e auto estima que, por sua vez, elevam a probabilidade de se tornarem dependentes de seus parceiros.

MÃES COM MENOS DE 19 ANOS

A Tabela 4 mostra que o número de mães menores de 19 anos vinha sofrendo quedas relevantes no Brasil e no Pará até 2012. Já nos municípios apresentados na Tabela 4 o comportamento do período sofreu várias alternâncias. Em Parauapebas observa-se a primeira mudança no ano de 2004 quando o número de adolescentes grávidas passou de 576 para 870. Em contrapartida, em Canaã dos Carajás, o número caiu de 92 para 58 no mesmo

ano. Em Parauapebas a segunda mudança inicia-se após o indicador alcançar seu mais alto índice em 2007 (894) e começar um período de queda até em 2010, ano em que 580 adolescentes foram mães. Já em Canaã dos Carajás, nos anos de 2008, 2009 e 2010 os números sofreram variação positiva e negativa, sendo no entanto, positiva a variação do período. As informações de Canaã dos Carajás estão parcialmente comprometidas pela falta de dados no período de 2005 a 2007. Já a falta de coerência entre as informações nos dois municípios mostra que há também causas específicas nos dois contextos sociais que motivam a ocorrência de gravidez na adolescência. Observa-se na Tabela 4 que em todas as localidades houve elevação no número de mães menores de 19 anos entre 2012 e 2013.

Tabela 4. Mães menores de 19 anos

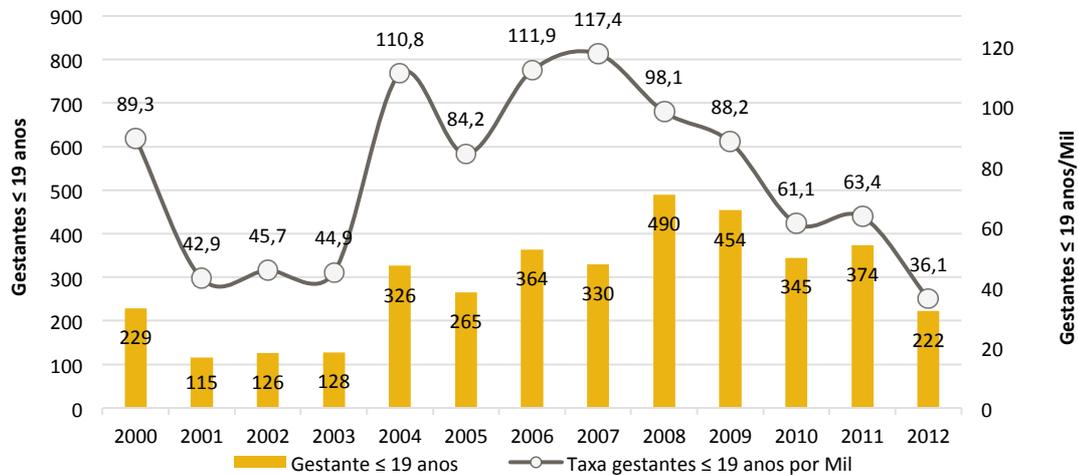
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Variação 2003/2013
Canaã dos Carajás	92	58	-	-	-	82	155	115	146	140	197	53%
Parauapebas	576	870	849	861	894	707	667	580	659	558	934	38%
Pará	36.706	35.146	36.245	34.674	34.023	33.526	32.024	30.441	31.523	21.566	29.968	-22%
Brasil	524.966	507.941	505.222	478.355	454.963	440.332	427.273	409.699	416.695	384.889	410.812	-28%

Fonte: IBGE/Estatísticas do Registro Civil.

Mostrando a mesma tendência, o Gráfico 22 ilustra o aumento de quase 100% de gestantes adolescentes no período de 2012 a 2014 (dados até novembro) em Canaã dos Carajás, refletindo a necessidade de formulação de políticas públicas que não só observem as causas do problema mencionadas acima, mas que também pensem em medidas específicas de apoio, inclusão e tratamento de saúde.

Ainda no Gráfico 22, a taxa representada pela linha de crescimento mostra que a movimentação do número de gestantes com menos de 19 anos nem sempre acompanhou a proporção das ocorrências em relação às adolescentes nessa faixa etária. Em 2007 houve diminuição no número de adolescentes grávidas de 364 para 330, enquanto a taxa variou inversamente, atingindo a proporção mais elevada de todo o período analisado com 117 grávidas para cada mil adolescentes. Já no ano de 2012 os dois indicadores sofreram decréscimo em relação ao ano de 2011, porém enquanto o número absoluto variou 41%, a taxa variou 43%, diminuindo a probabilidade de gravidez entre as adolescentes.

Gráfico 22. Gestantes com menos de 19 anos de idade e taxa de gravidez na adolescência – Canaã dos Carajás 2000/2014



Fonte: MS/ Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB).

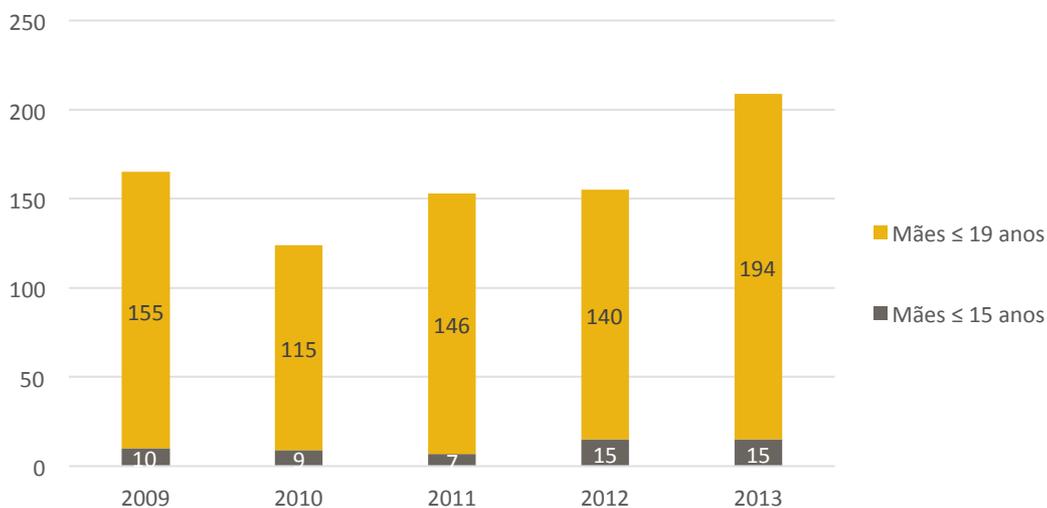
Nota: Para 2014, dado refere-se até o mês de novembro.

As consequências da gravidez na adolescência podem ser ainda mais graves quando ocorrem entre meninas menores de 15 anos. O Gráfico 23 aponta que, em Canaã dos Carajás, além do aumento de mães com até 19 anos de 2011 a 2013, houve aumento do número de mães com até 15 anos no mesmo período. Em 2011 havia 7 mães na primeira adolescência, já em 2012 o número aumentou mais de 100%, chegando a 15 meninas e se mantendo elevado em 2013. Segundo o Ministério da Saúde, a gravidez em meninas mais jovens representa uma gestação de risco, sendo altos os índices de hipertensão e anemia em grávidas nessa faixa etária, com alta incidência de bebês prematuros e cesarianas.

As implicações não ficam restritas aos aspectos sociais. Para a ONU, a gravidez na adolescência também influencia negativamente a economia do país, que desperdiça investimentos em educação, por exemplo, e deixa de ter retornos econômicos, já que, por conta dos entraves sociais já mencionados, essas meninas terão grandes dificuldades em gerar renda.

Por conta da alta flutuação dos números ao longo do período, não é possível fazer uma relação direta do aumento da gravidez entre as adolescentes com a chegada do empreendedorismo. Entretanto, é sabido que alto fluxo de homens adultos na região pode influenciar a dinâmica populacional também nesse sentido, evidenciando casos de prostituição infantil, por exemplo.

Gráfico 23. Proporção de mães adolescentes menores de 19 anos e de 15 anos na ocasião do parto – Canaã dos Carajás 2009/2013



Fonte: IBGE/Estatísticas do Registro Civil.

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

O Programa Bolsa Família integra o Plano Brasil Sem Miséria, que tem como foco de atuação os brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$70 mensais. A Tabela 5 mostra que o número de famílias cadastradas nessa faixa de renda vem aumentando no período de 2012 a 2014.

Tabela 5. Número de famílias cadastradas com renda inferior a R\$70 per capita – Canaã dos Carajás 2012/2014

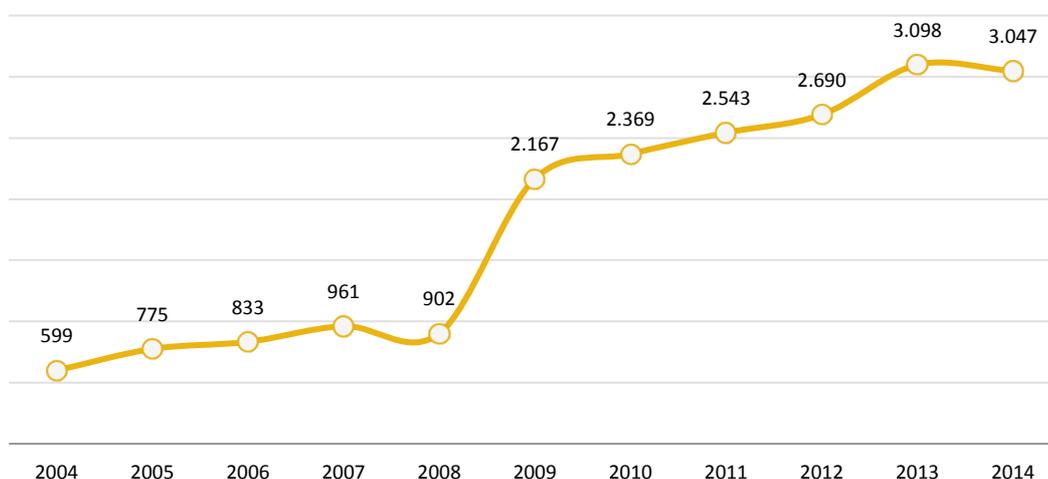
LOCALIDADE	2012	2013	2014
Canaã dos Carajás	2.576	2.744	2.967

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Conforme observado no Gráfico 24, a primeira ocorrência de decréscimo no número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em Canaã dos Carajás ocorreu em 2008 quando o número de famílias beneficiárias passou de 961 em 2007 para 902 no ano seguinte. Já o segundo decréscimo em 2014 pode ser associado ao contexto nacional, que registrou a primeira queda no número de famílias beneficiárias desde a criação do Programa. Uma possível avaliação é de que o benefício conseguiu auxiliar as famílias no investimento de bens de primeira necessidade, tornando-as capazes de exercer sua cidadania, utilizar serviços públicos de saúde, educação e competir no mercado de trabalho, desligando-se do

Programa. Nesse sentido, o aumento do número de famílias com renda per capita inferior a R\$70 mensais demonstra a efetividade dessa política para garantir bens essenciais aqueles na faixa de miséria. Deve-se ressaltar que, embora tenha havido decréscimo no número de beneficiários entre 2013 e 2014, o valor do repasse ao programa aumentou. Em 2013 foram repassados aos beneficiários um total de R\$ 5.274.718,00, já os repasses federais aos beneficiários do Bolsa Família em 2014 injetaram R\$ 6.146.918,00 na economia local, sendo um importante dinamizador do comércio e das atividades econômicas da região.

Gráfico 24. Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família - Canaã dos Carajás 2004/2014

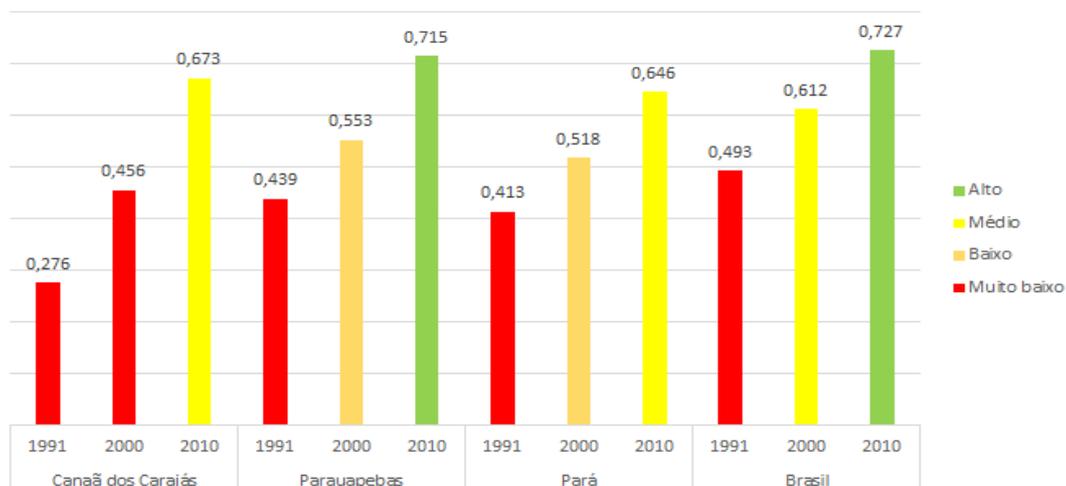


Fonte: Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

DESENVOLVIMENTO HUMANO

Conforme apontado no relatório anterior, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no município de Canaã dos Carajás melhorou consideravelmente na última pesquisa do Censo, acompanhando a tendência nacional e do estado. No Gráfico 25 observamos que, apesar do salto, o município continua abaixo do desenvolvimento nacional, mas mantém-se à frente do desenvolvimento estadual desde o ano 2000.

Gráfico 25. Índice de Desenvolvimento Humano – Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 1991/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP/ Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.

De acordo com a Tabela 6, o IDHM de Canaã dos Carajás se situa na faixa de desenvolvimento humano médio, sendo a dimensão que mais contribui para o índice a longevidade, através do indicador esperança de vida ao nascer. Atualmente o município de Canaã dos Carajás situa-se na 2598ª posição do ranking nacional. Já Parauapebas encontra-se em melhor situação, na 1454ª posição nacional.

Tabela 6. Índice de Desenvolvimento Humano - Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 1991/2010

ANO	CANAÃ DOS CARAJÁS	PARAUPEBAS	PARÁ	BRASIL
1991	Muito Baixo	Muito Baixo	Muito Baixo	Muito Baixo
2000	Muito Baixo	Baixo	Médio	Médio
2010	Médio	Alto	Médio	Alto

Fonte: PNUD, Ipea e FJP/ Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.

SEGURANÇA

O monitoramento dos indicadores de segurança buscam avaliar a forma pela qual Canaã dos Carajás pode estar se beneficiando de políticas de segurança no combate ao crime. A seguir, encontram-se os dados de ocorrências e taxas de homicídios e roubos.

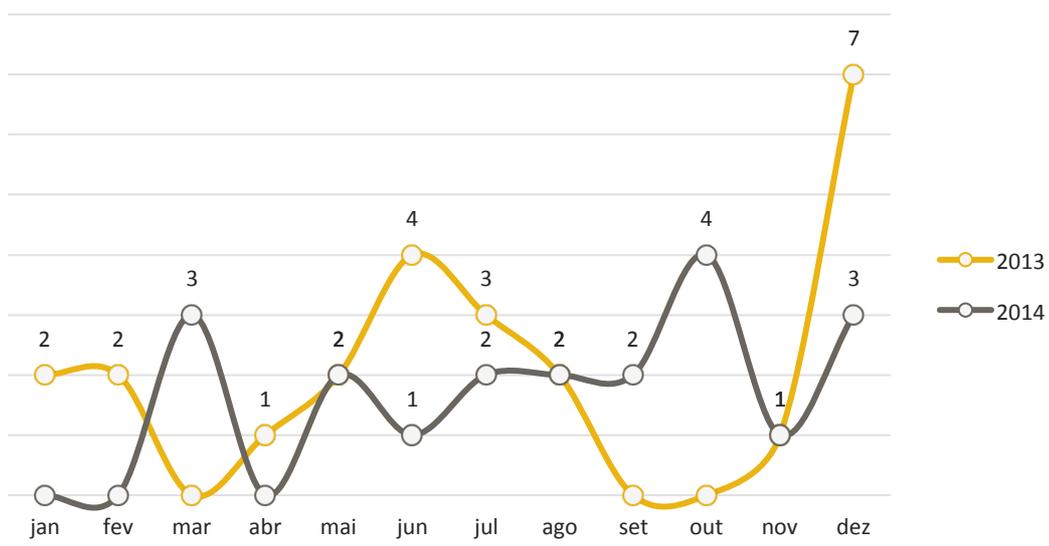
METODOLOGIA DE COLETA DOS DADOS DE CRIMINALIDADE

Taxa de criminalidade por 100 mil habitantes representa o padrão consolidado de indicadores de criminalidade adotado em todo o mundo e permitindo comparações temporais e comparação entre localidades diferentes, controlada sua população. O valor é obtido a partir do somatório dos registros por tipo de crime acontecidos ao longo do ano dividido pela população total estimada/100 mil. A fonte original e prioritária das informações é a Polícia Civil de Canaã dos Carajás que encaminha Ofício com a relação do número de crimes a cada mês baseada nas ocorrências registrados nos Boletins de Ocorrência. A localização de cada delegacia está indicada no mapa de estabelecimentos comerciais e serviços e equipamentos de segurança, entre os Anexos.

OCORRÊNCIAS E TAXAS DE HOMICÍDIO

O número de homicídios dolosos em Canaã dos Carajás teve leve diminuição entre 2013 e 2014, com 24 e 20 casos registrados, respectivamente. Apesar disso, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes permanece alta – 77,3 em 2013 e 61,8 em 2014 (Tabela 7). Para efeito de comparação, em 2012 a taxa média nacional de homicídios foi de 29 por 100 mil habitantes, e no estado do Pará foi 41,7, sendo uma das mais altas do país.

Gráfico 26. Ocorrências de homicídios - Canaã dos Carajás 2013/2014



Fonte: Polícia Civil - Canaã dos Carajás.

Tabela 7. Taxa de homicídio por 100 mil habitantes - Canaã dos Carajás - 2013/2014

ANO	HOMICÍDIO DOLOSO	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA POR 100 MIL HAB.
2013	24	31.062	77,3
2014	20	32.366	61,8

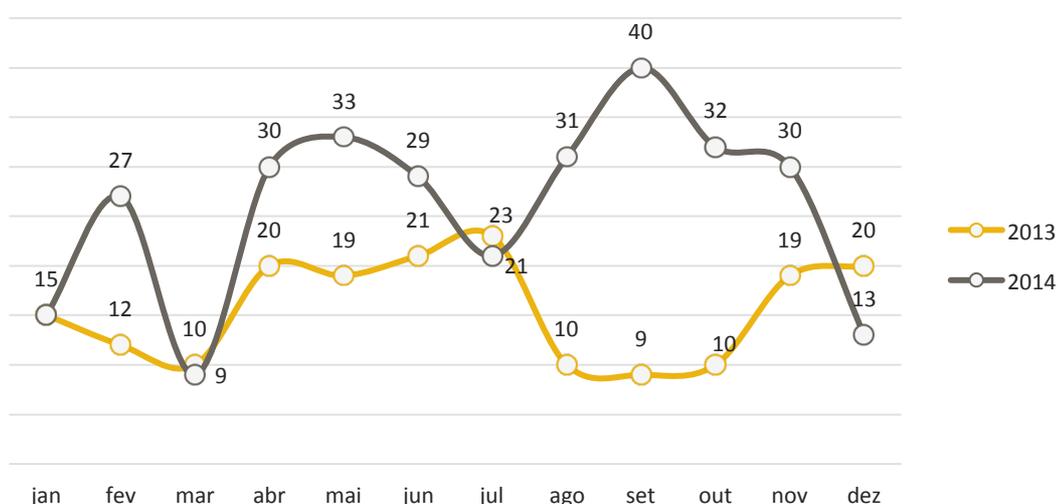
Fonte: Polícia Civil Estado do Pará.

Embora uma análise das motivações deste quadro de violência em Canaã dos Carajás demande uma imersão mais profunda na realidade local, é possível se reconhecer alguns dos desafios de gestão social recorrentes em territórios com processos similares, contextos de grandes empreendimentos econômicos combinados com as dificuldades de gestão e vulnerabilidade socioambiental. Territórios de ocupação recente, em constante crescimento populacional, polo atrativo de migração, onde a situação de mudanças nas relações diminui a capacidade de controle social da violência (Guaracy Mingardi – Segurança Pública e Violência).

OCORRÊNCIAS E TAXAS DE ROUBO

Entre 2013 e 2014, conforme a Tabela 8, observou-se um aumento considerável na ocorrência de roubos em Canaã dos Carajás, passando de 188 para 310 casos, respectivamente. Observando a variação mensal dos crimes ao longo destes dois anos, observam-se quedas no 2º e 4º trimestre de 2014. Eventos de grandes públicos, como por exemplo, a festa agropecuária de Parauapebas (realizada no mês de outubro), pode estar associada à variação sazonal.

Gráfico 27. Ocorrência de roubos - Canaã dos Carajás 2013/2014



Fonte: Polícia Civil- Canaã dos Carajás.

Tabela 8. Taxa de roubos por 100 mil habitantes - Canaã dos Carajás 2013/2014

ANO	ROUBOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA POR 100 MIL HAB.
2013	188	31.062	605,2
2014	310	32.366	957,8

Fonte: Polícia Civil Estado do Pará

PREÇO DA CESTA BÁSICA

A finalidade desta pesquisa é acompanhar mensalmente a evolução de preços dos produtos da Cesta Básica em Canaã dos Carajás, assim como o gasto mensal que um trabalhador teria para adquiri-los.

METODOLOGIA DE COLETA

A Cesta Básica, segundo o DIEESE, é a ração essencial mínima, composta de treze produtos da alimentação básica. Sua definição está relacionada com o Decreto nº 399, de 30.04.1938, que estabelece critérios para a fixação do salário mínimo. Esta cesta seria suficiente para o sustento e o bem-estar de um trabalhador adulto, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo.

Os produtos e as quantidades da Cesta Básica DIEESE são diferenciados por região. Na Tabela 9 abaixo estão apresentados aqueles referentes ao estado do Pará, que faz parte da região 2, assim como os estados de Tocantins, Maranhão, Amazonas.

Tabela 9. Provisões mínimas do Estado do Pará (DIEESE)

ALIMENTOS	UNIDADE	QUANTIDADE (PONDERADOR)
Açúcar	Kg	3
Arroz	Kg	3,6
Banana	Kg	6,3
Batata	Kg	-
Café em Pó	Kg	0,3
Carne	Kg	4,5
Farinha	Kg	3
Feijão	Kg	4,5
Leite	L	6
Manteiga	Kg	0,75
Óleo	ml	750
Pão	Kg	6
Tomate	Kg	12

Fonte: DIEESE.

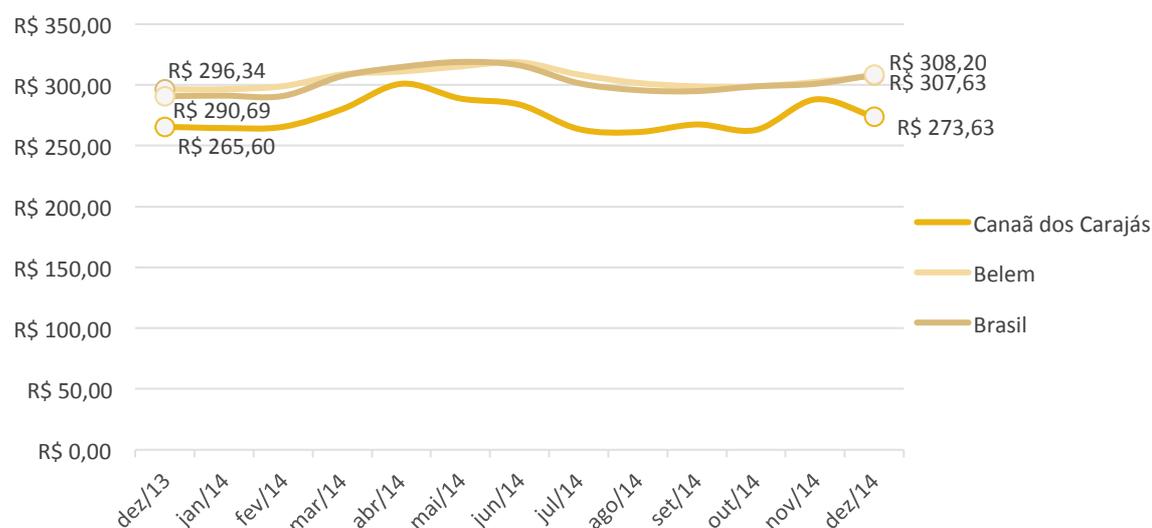
Os dados são captados mensalmente, através de pesquisa primária por meio do preenchimento de um questionário (formulário) por um entrevistador capacitado nos locais de captação convencionados. Os valores são registrados em Reais pelo seu preço de aquisição a vista, oferecido no momento da coleta.

Em cada estabelecimento são tomados os preços de todas as marcas de cada produto da cesta. A localização de cada supermercado está indicada no mapa de estabelecimentos comerciais e serviços e equipamentos de segurança, entre os Anexos. No cálculo do preço da cesta básica, são utilizadas as médias de preços verificadas entre todos os registros de preços de cada produto independentemente das marcas.

ANÁLISE DOS DADOS

Em 2014 houve um leve aumento no custo da Cesta Básica em Canaã dos Carajás, de 3% no acumulado do ano. No comparativo com a flutuação do preço em Belém, observa-se em Canaã dos Carajás uma maior oscilação ao longo do ano, porém, a tendência se equipara à capital. Os meses de abril e novembro apresentam os maiores aumentos do preço da cesta, atingindo valores de R\$300,82 e R\$287,96 respectivamente. Observa-se na Tabela 10 que os produtos da cesta que mais pressionaram o custo de vida no período são a manteiga (+25%), carne (+23%) e açúcar (+21%), enquanto as maiores baixas de preços foram do tomate (-16%), óleo de soja (-13%) e farinha (-7%).

Gráfico 28. Evolução do Preço da Cesta Básica (Padrão DIEESE) - Canaã dos Carajás, Belem e Brasil



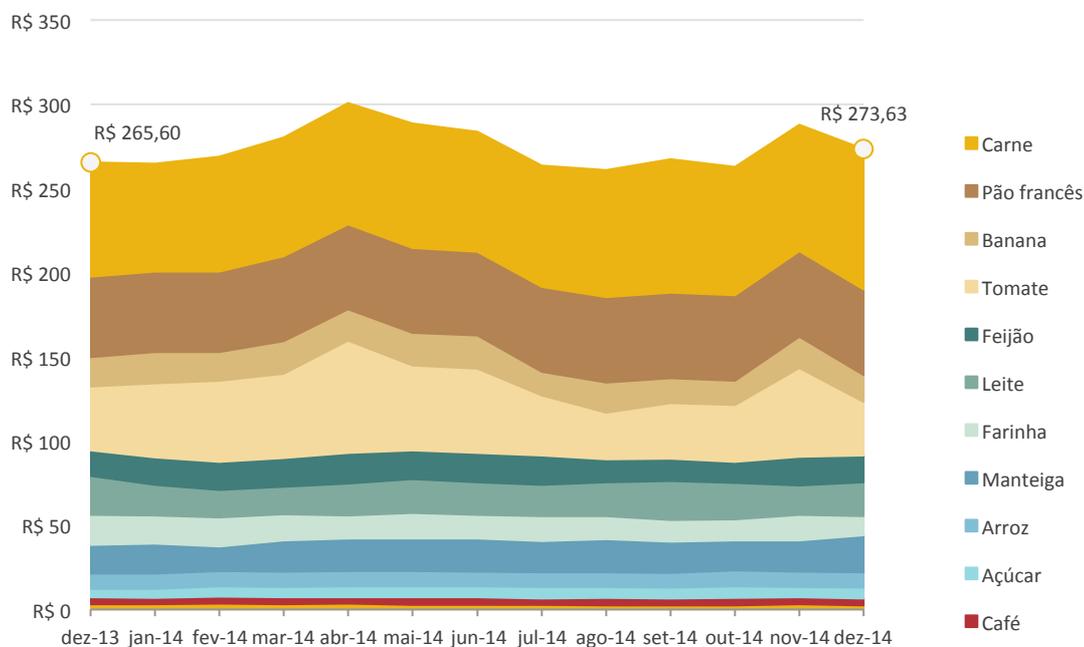
Fonte: DIEESE e Synergia Consultoria Socioambiental.

Tabela 10. Variação dos preços da Cesta Básica (padrã DIEESE) – Canaã dos Carajás 2014

PRODUTO	ACUMULADO NO ANO	DEZ/2014
Manteiga	25%	16%
Carne	23%	11%
Açúcar	21%	2%
Café	7%	3%
Arroz	6%	4%
Pão francês	6%	0%
Feijão	4%	-5%
Banana	-7%	-14%
Leite	-13%	16%
Tomate	-16%	-40%
Óleo de soja	-25%	-25%
Farinha	-34%	-24%
Cesta Básica	3,0%	-5,0%

Fonte: DIEESE e Synergia Consultoria Socioambiental.

Gráfico 29. Gesto médio estimado com cada item da cesta básica – adaptado Dieese Canaã dos Carajás



Fonte: DIEESE e Synergia Consultoria Socioambiental

PREÇO DE IMÓVEIS

Apesar da relevância do mercado imobiliário para as famílias e para o mercado financeiro, o Brasil não teve, ao longo dos anos, um acompanhamento sistematizado da evolução dos preços desses bens.

Construir um índice de preços de imóveis é um grande desafio, principalmente devido à dificuldade em se obter dados confiáveis que permitam comparar o mesmo perfil de imóvel ao longo do tempo. Em Canaã dos Carajás, esse desafio é ainda maior.

METODOLOGIA DE COLETA DE PREÇOS

Há algumas alternativas para a coleta dos dados: os registros e os cartórios de imóveis ainda não têm um banco de dados amplo, estruturado, público e de fácil acesso; pesquisas de levantamento de dados primários apresentam custos elevados; anúncios de imóveis em oferta não refletem os preços efetivamente praticados. A Synergia optou pela coleta de dados de transações imobiliárias efetivamente realizadas em imobiliárias de Canaã dos Carajás que, gentilmente, têm cedido informações sobre seus negócios fechados a cada trimestre. Essa modalidade tem se mostrado uma opção palpável e, entendemos, relativamente confiável de obtenção de preços efetivamente praticados pelo mercado imobiliário (ao menos dos negócios que são intermediados por esses agentes de mercado). Entretanto, levando em consideração a natureza sensível das informações requisitadas, é de se esperar uma dificuldade crescente na manutenção desses canais de informação. De fato, essa fonte começa a dar sinais de esgotamento, uma vez que depende de um movimento voluntário sistemático de fornecimento de informações que estão no coração dos seus negócios.

Nesse contexto, procurando atender a interesses do monitoramento de indicadores socioeconômicos, a Synergia aproveitou a realização de uma pesquisa amostral domiciliar (Pesquisa Origem & Destino) executada em Junho de 2014 por ocasião do projeto sobre transporte público em Canaã dos Carajás, e inseriu no instrumental da pesquisa questões relativas ao valor dos imóveis. Para os entrevistados que afirmaram morar em domicílio alugado, foi perguntado o valor do aluguel pago mensalmente. Ainda que digam respeito apenas a preços de aluguel de imóveis residenciais, as informações daí decorrentes ajudam a compor uma imagem mais complexa da questão dos preços de imóveis em Canaã. Os imóveis foram indexados geograficamente de acordo com a chamada Zona de Tráfego, uma unidade territorial estabelecida para fins de mapeamento de origem e destino de viagens.

Embora as Zonas de Tráfego não coincidam necessariamente com limites administrativos do município, elas contêm características que possibilitam uma análise espacial dos preços do mercado imobiliário pelas diferentes regiões de Canaã dos Carajás. Sua forma e abrangência dialogam com o padrão espacial da distribuição da população pelo território, apresentando uma simetria aproximadamente radial em torno da região central da cidade.

Com relação aos preços coletados sistematicamente nas imobiliárias, as categorias consideradas de negócios são:

- a. Venda de Residência (localizada na área urbana, e de uso residencial);
- b. Aluguel de Residência (localizada na área urbana, e de uso residencial);
- c. Venda de Lote Residencial (localizado na área urbana, e de uso residencial);
- d. Venda de Imóvel comercial (localizado na área urbana, e de uso comercial);
- e. Aluguel de Imóvel comercial (localizado na área urbana, e de uso comercial);
- f. Venda de Lote Comercial (localizado na área urbana, e de uso comercial);
- g. Venda Rural (localizado na área rural, e de uso padrão rural).

A coleta dos preços é realizada através de entrevista pessoal com corretores e outros agentes do mercado imobiliário sobre as negociações efetivamente realizadas pelas imobiliárias de Canaã dos Carajás, com suporte de instrumental elaborado para este propósito específico. São anotados os valores dos negócios ocorridos no mercado imobiliário de Canaã dos Carajás, que são posteriormente avaliados do ponto de vista do custo (R\$) por m².

A localização de cada imobiliária pode ser observada no mapa anexo de estabelecimentos de comércio e serviço e equipamentos de segurança. Os registros se dão com base nas negociações já efetivadas. Essa coleta acontece mensalmente e, no entanto, a sistematização dos dados é realizada trimestralmente em função da pequena quantidade de valores coletados.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS SISTEMATICAMENTE

Entre os imóveis rurais (fazendas, sítios, chácaras), observa-se na Tabela 11 uma diminuição no valor médio do m² desde o 2º semestre de 2013. Tendo no 1º semestre de 2014 um único valor coletado, não é possível estabelecer uma análise definitiva.

Variações positivas e negativas foram verificadas entre as vendas e aluguéis dos imóveis urbanos. Entre os imóveis comerciais, o aluguel de galpões em 2013 apresentou tendência de aumento do preço do m², em 2014 e voltou a patamares similares ao início do período. A venda de lotes comerciais oscilou no período de análise, apresentando, no início de 2014, seu menor valor. No que se refere às salas comerciais, o valor de aluguel apresenta queda desde o 2º semestre de 2013, sugerindo uma desvalorização constante do preço médio do m². Entre os imóveis residenciais, o aluguel de casas e apartamentos apresentou máximo custo no 1º semestre de 2013 e parece não mais ter sustentado esses valores nos semestres seguintes. Nos casos de vendas residenciais de casas e apartamentos, a alta sugerida no decorrer do ano de 2013 reverteu-se em queda no ano seguinte. Coletou-se também valores da venda de lotes residenciais, onde a oscilação não apresenta tendência de mercado, obtendo seu maior valor no 2º semestre de 2014.

Tabela 11. Variação dos preços de imóvel (custo unitário m²) – Canaã dos Carajás 2013/2014

	2013		2014				
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre			
Rural							
Imóveis Rurais							
Venda	2,11	↑	6,33	↓	6,00	↓	0,08
Urbano							
Comercial-Galpão							
Aluguel	6,00	↑	13,13	↑	17,39	↓	8,33
Venda					10,27		
Comercial-Lote							
Venda	1.000,00	↓	864,45	↓	518,75	↑	763,89
Comercial-Sala							
Aluguel	38,89	↑	48,33	↓	35,80	↓	21,24
Residencial-Casa/Ap							
Aluguel	18,23	↓	15,61	↓	14,65	↓	8,47
Venda	1.791,39	↑	2.334,90	↓	1.966,93	↓	1.641,64
Residencial-Lote							
Venda	236,67	↑	261,31	↓	211,76	↑	285,83

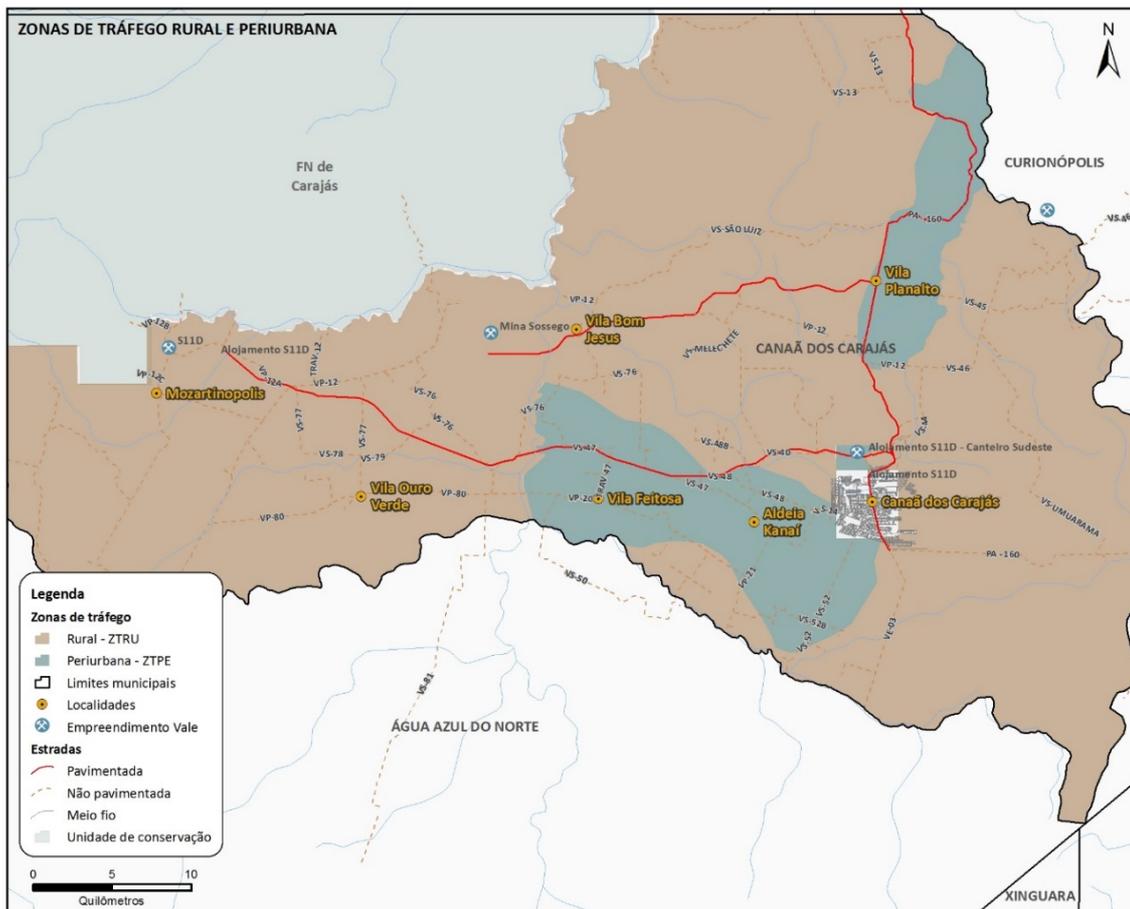
Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental.

Nota: Valores em azul apresentam somente um valor coletado.

AVALIAÇÃO ESPACIAL DOS PREEÇOS DE ALUGUEL (PROVENIENTES DA PESQUISA ORIGEM & DESTINO)

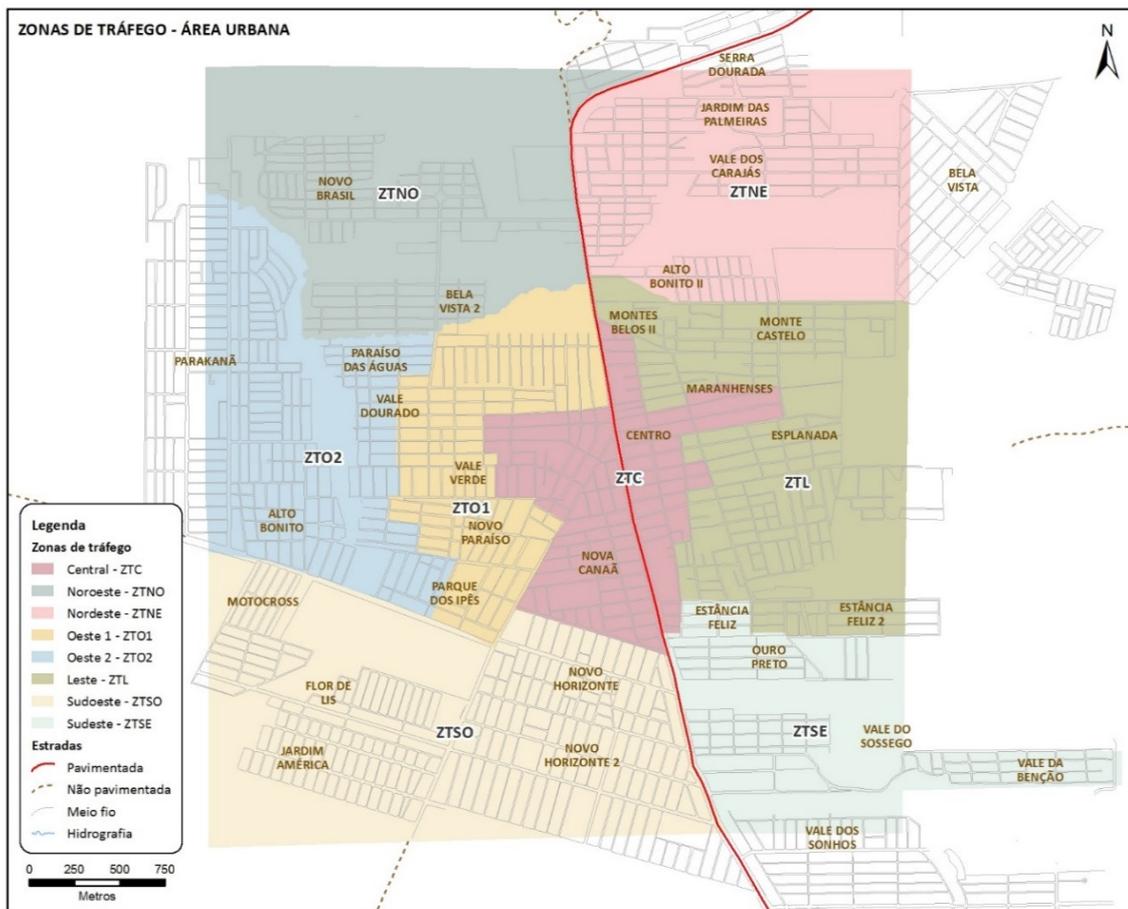
Como comentado anteriormente, na pesquisa Origem & Destino o território foi dividido em Zonas de Tráfego, convenientemente divididas em Zonas Rurais, Urbanas e Periurbanas. As zonas urbanas são conformadas por setores censitários urbanos, enquanto as outras duas são conformadas por setores censitários rurais. A Figura 1 e a Figura 2 apresentam as Zonas de Tráfego, demonstrando a unidade espacial de coleta dos dados e, portanto, a menor unidade espacial possível de desagregação da informação coletada.

Figura 1. Zonas de Tráfego Rural e Periurbana



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2014.

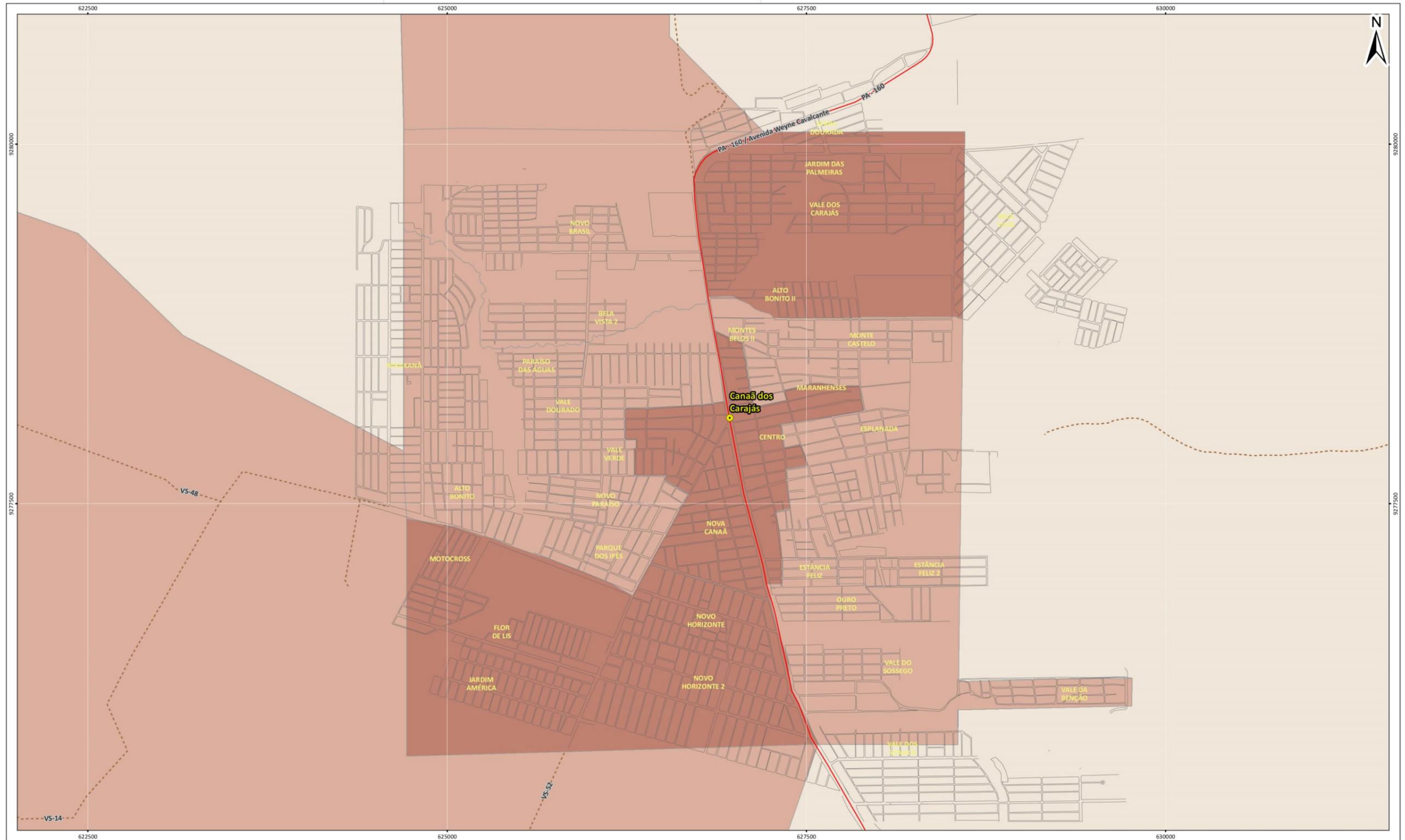
Figura 2. Zonas de Tráfego urbanas



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2014

A seguir são apresentadas possibilidades de uso de geotecnologias para representação dos dados primários. Observa-se no Mapa 1 a diminuição do preço médio do aluguel conforme distancia-se do centro da cidade, com exceção da região próxima à Vila Planalto, onde o valor médio varia entre R\$280,00 a R\$450,00. No centro urbano de Canaã dos Carajás, o preço do aluguel pode chegar a R\$482,00 por mês. Observa-se no Mapa 2 que Jardim América, Flor de Lis, Novo Horizonte 1 e 2, Nova Canaã, Centro, Jardim das Palmeiras, Vale dos Carajás e Alto Bonito II são os bairros com preços de aluguel de imóveis mais elevados.

Mapa 1. Valor médio pago a título de aluguel, por Zona de Tráfego (zonas urbanas)



Legenda

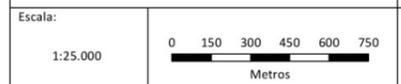
Valor médio do aluguel

- R\$ 228,00 - R\$ 280,00
- R\$ 280,01 - R\$ 450,00
- R\$ 450,01 - R\$ 482,50

- Localidades
- Meio fio
- Estradas**
- Pavimentada
- Não pavimentada



REV.	DESCRIÇÃO	DES.	VER.	APROV.	DATA
0	1ª VERSÃO	NGA	-	VC	07/01/2015



Rua Haddock Lobo, 1307 - 12º andar, conj. 123
Jardim Paulista - 01414-003 - São Paulo - SP
PABX: +55 (11) 3087-0660

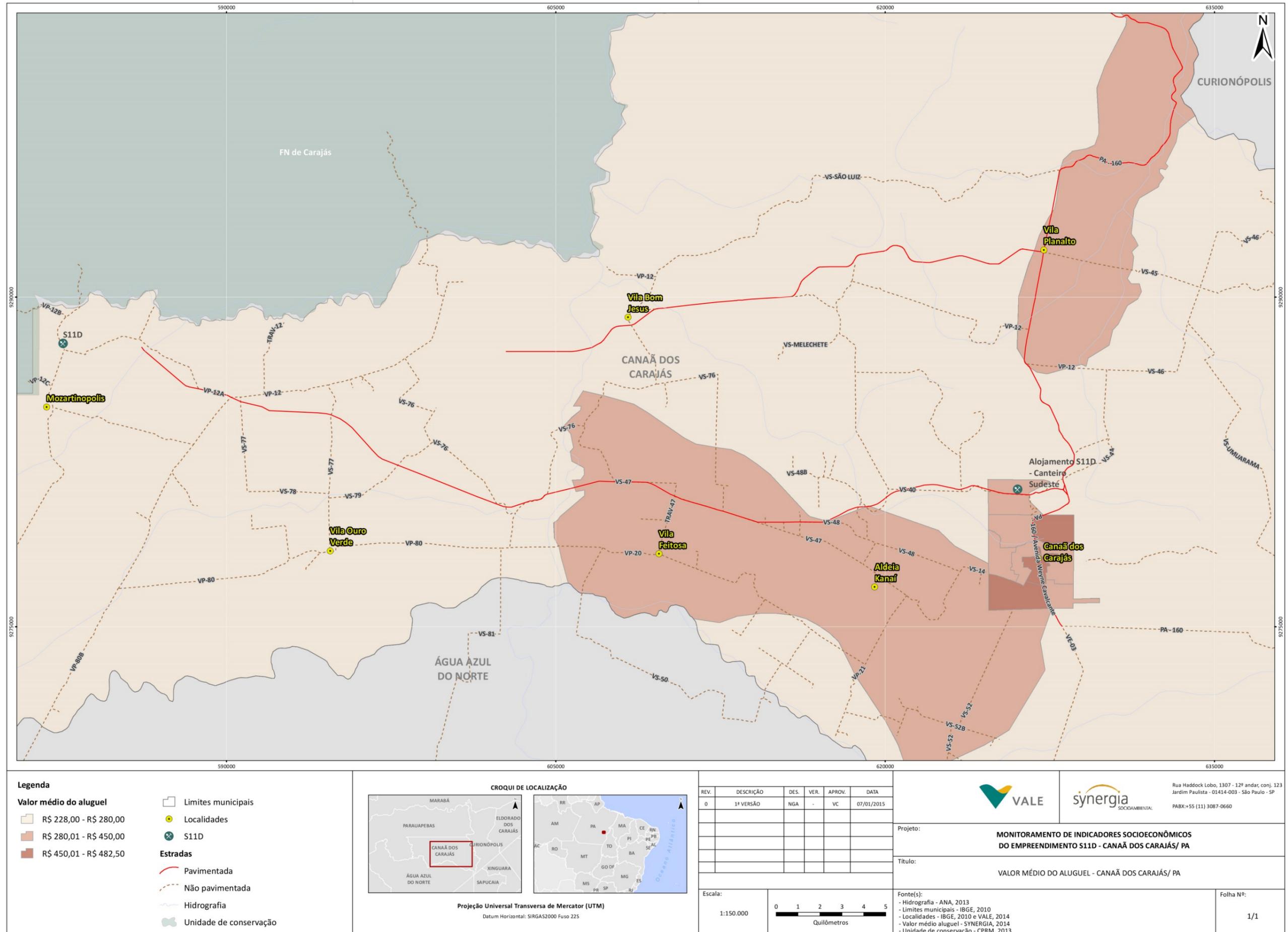
Projeto: **MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO EMPREENDIMENTO S11D - CANAÃ DOS CARAJÁS/ PA**

Título: **VALOR MÉDIO DO ALUGUEL - ÁREA URBANA - CANAÃ DOS CARAJÁS/ PA**

Fonte(s):
- Mapa base - PMCC, 2014
- Localidades - IBGE, 2010 e VALE, 2014
- Valor médio aluguel - SYNERGIA, 2014

Folha Nº: 1/1

Mapa 2. Valor médio pago a título de aluguel, por Zona de Tráfego (zonas periurbana e rural)



A Tabela 12 apresenta estatísticas descritivas mais detalhadas sobre os valores pagos pelas famílias a título de aluguel, por zona de tráfego (unidade espacial de coleta). De um lado, encontra-se na zona de tráfego NE, região central de Canaã dos Carajás, a maior despesa média com aluguel, R\$520,00 por mês, valor calculado a partir da amostra de 7 famílias (o que representariam a estimativa de 28 famílias). De outro lado, a zona de tráfego RU apresentou a menor média no município, R\$228,00 por mês, valor calculado em uma amostra de 15 famílias, (representando a estimativa de 57 famílias).

Ao total, através da pesquisa amostral obteve-se informação sobre a despesa mensal com aluguel de 118 famílias, representando 1.579 famílias no município. Os valores máximo e mínimos com aluguel em Canaã dos Carajás foram, respectivamente, R\$900,00 e R\$50,00.

Tabela 12. Estatísticas descritivas dos valores pagos pelas famílias a título de aluguel, por zona de tráfego.

ZONA DE TRÁFEGO	MÉDIA	MÍN (AMOSTRA)	MÁX (AMOSTRA)	NÚM. ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE RESIDEM DE ALUGUEL	NÚM. FAMÍLIAS NA AMOSTRA QUE RESIDEM DE ALUGUEL
CE	R\$ 470	R\$ 300	R\$ 600	433	14
LE	R\$ 415	R\$ 50	R\$ 600	234	10
NE	R\$ 520	R\$ 100	R\$ 800	28	7
NO	R\$ 365	R\$ 100	R\$ 550	194	17
O1	R\$ 444	R\$ 200	R\$ 800	337	18
O2	R\$ 446	R\$ 70	R\$ 900	141	13
PE	R\$ 298	R\$ 100	R\$ 500	98	14
RU	R\$ 228	R\$ 80	R\$ 600	57	15
SE	R\$ 422	R\$ 300	R\$ 500	27	6
SO	R\$ 483	R\$ 300	R\$ 780	30	4
Média	R\$ 422	R\$ 50	R\$ 900	1.579	118

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental.

Nota: Domicílios de famílias que responderam morar de aluguel

B – ESTRUTURA PRODUTIVA

O eixo sobre estrutura produtiva contempla indicadores que ilustram os resultados econômicos a nível municipal, o acompanhamento sobre o número de empresas ativas, a evolução da frota de veículos, o crescimento da movimentação financeira e a avaliação por segmento da atividade agropecuária, sob a ótica dos impactos gerados pelo empreendimento.

PIB MUNICIPAL

O balanço do PIB Municipal no período 2000–2011 apresenta um cenário de mudanças e de crescimento econômico em Canaã dos Carajás. O município iniciou a década com variação negativa de 2% (comparada ao ano anterior), seguiu de 2001 a 2006 registrando crescimento anual no indicador, sendo o aumento mais expressivo de 343%, em 2004, ano de início das operações do empreendimento Sossego. Os reflexos positivos para o PIB municipal não se limitaram ao advento do início das operações, podendo se observar, ainda que com variações negativas em 2007 e 2009, respectivamente, de 5% e 41%, um crescimento médio de 80% a.a. entre 2004 e 2011. Para efeito de comparação, observa-se na Tabela 13 um avanço das taxas de crescimento anual do PIB em Canaã dos Carajás em relação ao Estado do Pará e Brasil. Um avanço das taxas de crescimento anual do PIB em Canaã dos Carajás em relação ao Estado do Pará e Brasil.

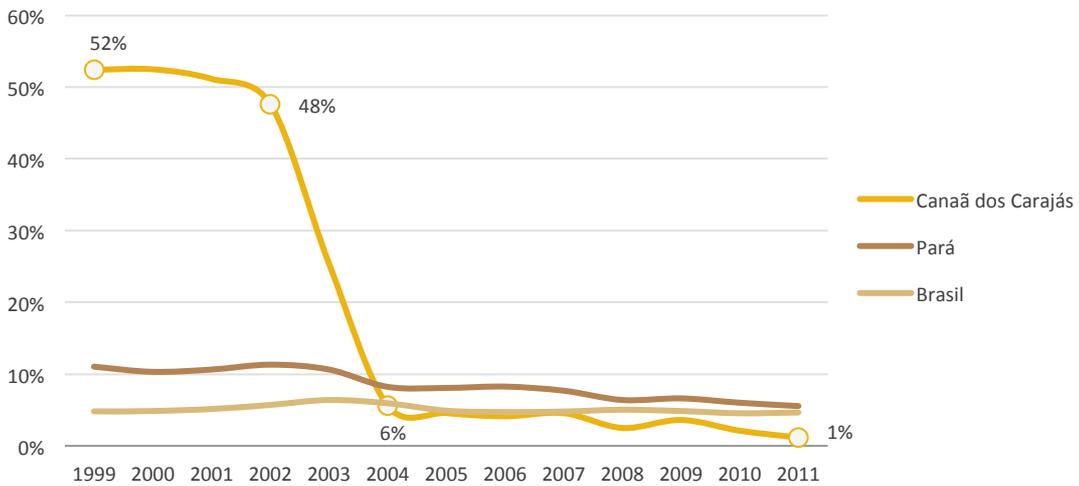
Tabela 13. Taxa de crescimento anual do PIB a preços correntes - Canaã dos Carajás, Pará e Brasil 1999/2011

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Canaã dos Carajás	-2%	18%	34%	140%	343%	34%	13%	-5%	91%	-41%	108%	92%
Pará	15%	17%	15%	16%	20%	10%	13%	12%	18%	0%	33%	14%
Brasil	11%	10%	13%	15%	14%	11%	10%	12%	14%	7%	16%	10%

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

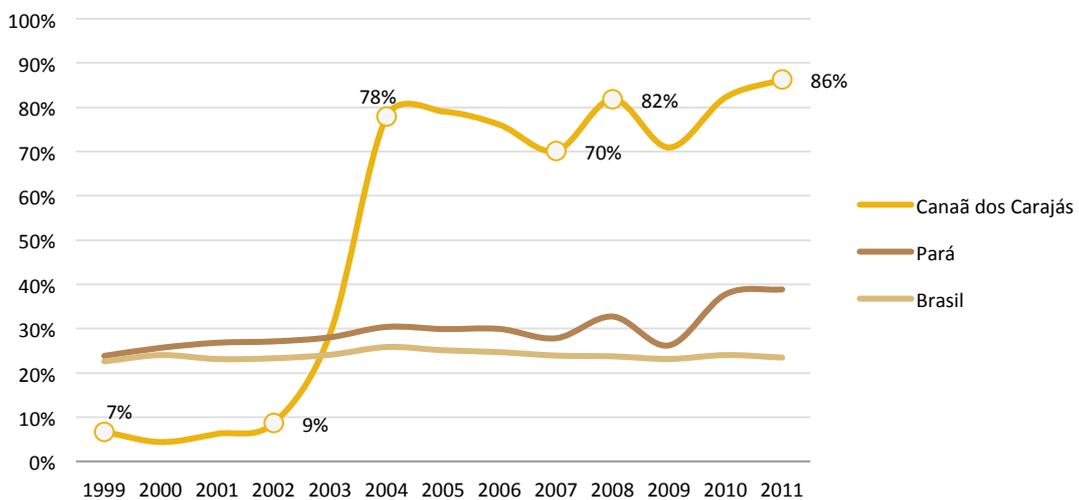
O empreendimento da Vale, além de fomentar um aumento no volume do PIB em números gerais, também ocasionou uma mudança na dinâmica econômica do município. Canaã dos Carajás, até 2003, teve sua economia alicerçada no desempenho do setor agropecuário, com média de participação do segmento entre 1999 e 2002 em pouco mais de 50% do PIB. A nova vocação econômica do município se faz evidente ao analisar a participação de cada setor de atividade na composição final do indicador entre 2002 e 2004, ver Gráfico 30 e Gráfico 31.

Gráfico 30. Participação relativa do setor agropecuário no PIB - Canaã dos Carajás, Pará e Brasil 1999/2011



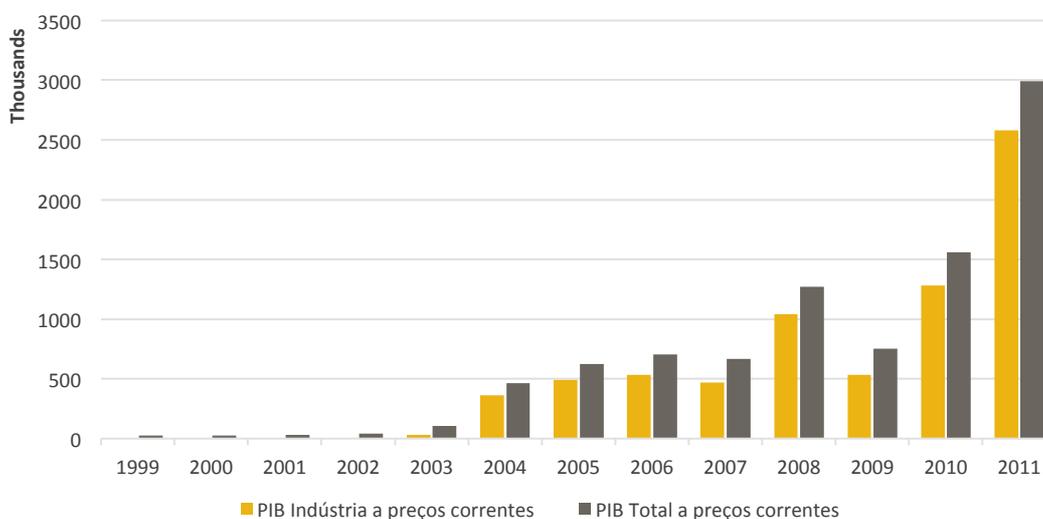
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Gráfico 31. Participação relativa do setor industrial no PIB - Canaã dos Carajás, Pará e Brasil 1999/2011



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Gráfico 32. PIB Industrial e Total a preços correntes – Canaã dos Carajás 1999/2011



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Entre 2002 e 2004, a participação do setor agropecuário tem uma queda acentuada de 42% em sua relevância no montante total do PIB, movimento inverso ao setor industrial que aumentou de 9% para 78% neste curto período de tempo. A tendência apresentada, a princípio, se consolida na sequência do período, com o setor agropecuário em 2011 tendo a representatividade de apenas 1% no balanço final enquanto o setor industrial em franco crescimento abarcava 86% do total. A queda na representatividade do setor agropecuário, pode ser observada como a realidade também das economias nacional e estadual, ainda que de forma menos acentuada do que em Canaã dos Carajás.

Tabela 14. Participação dos setores no PIB Total – Pará 1997/2011

PARÁ - PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DO SETOR NO PIB TOTAL													
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PIB Administração Pública	8%	8%	9%	10%	10%	9%	10%	10%	10%	10%	10%	9%	9%
PIB Agropecuário	11%	10%	11%	11%	11%	8%	8%	8%	8%	6%	7%	6%	6%
PIB Indústria	24%	26%	27%	27%	28%	30%	30%	30%	28%	33%	26%	38%	39%
PIB Serviços	58%	56%	54%	52%	51%	52%	52%	52%	54%	51%	57%	47%	47%

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Tabela 15. Participação dos setores no PIB Total – Canaã dos Carajás 1997/2011

CANAÃ DOS CARAJÁS - PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DO SETOR NO PIB TOTAL													
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PIB Administração Pública	4%	5%	4%	8%	24%	2%	1%	3%	4%	2%	3%	2%	1%
PIB Agropecuário	52%	52%	51%	48%	25%	6%	5%	4%	5%	2%	4%	2%	1%
PIB Indústria	7%	4%	6%	9%	29%	78%	79%	76%	70%	82%	71%	82%	86%
PIB Serviços	37%	38%	39%	36%	22%	14%	15%	16%	21%	14%	23%	14%	12%

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Tabela 16. PIB e valor adicionado bruto a preço básico corrente por segmento – Canaã dos Carajás 2002/2010

PIB E VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS CORRENTES POR SETOR 2002 - 2010 (R\$ MILHÕES)											
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
Agropecuário	20,8	26,7	26,0	28,4	29,0	30,3	31,7	27,1	32,9	34,4	
Indústria	3,8	30,4	362,2	491,9	535,6	467,6	1.040,2	532,9	1.283,6	2.581,7	
Serviços	15,7	22,6	66,4	93,4	115,0	140,0	174,3	171,7	217,7	349,0	
V.A. (Valor Adicionado Bruto)	40,3	79,6	454,6	613,8	679,7	637,9	1.246,2	731,7	1.530,9	2.965,2	
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	3,4	25,3	10,2	8,4	24,4	28,5	24,7	19,6	29,0	26,9	
PIB Total a preços correntes	43,7	104,9	464,8	622,2	704,1	666,4	1.270,9	751,3	1.560,0	2.992,1	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

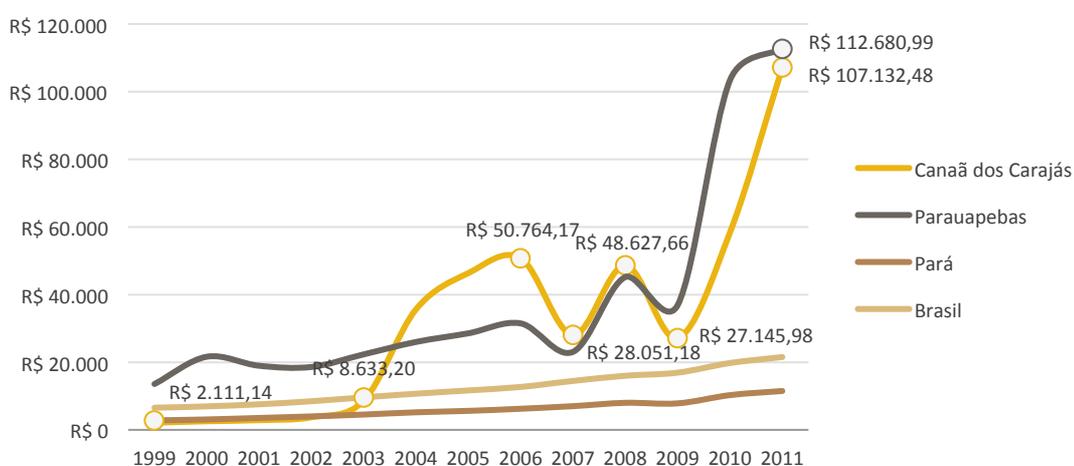
Historicamente, respeitadas as conjunturas de cada momento, Canaã dos Carajás se caracteriza por uma grande dependência de um setor que compreende volumosa parcela na composição do PIB Municipal. O cenário atual, sugere tal fato em relação ao setor industrial. A variação negativa verificada em 2007 e 2009 é uma amostra desta vulnerabilidade econômica do município. O período de flutuação negativa, pode estar relacionado à queda dos preços internacionais dos minérios e na queda da produção de cobre. Em ambos os anos, o setor industrial, sustentado pelo segmento minerador, representou ainda assim mais de 70% do balanço final para o período, ocasionando a inevitável queda no resultado comparado ao ano anterior. A baixa diversificação econômica é uma questão a ser monitorada devido aos impactos imediatos que pode acarretar ao setor público e ao mercado de empregos e serviços, trazendo um cenário de resultados adversos.

PIB PER CAPITA

Paralelo ao crescimento do PIB Municipal, Canaã dos Carajás também apresenta uma evolução em relação ao PIB per capita. Anterior ao início das operações do projeto Sossego, o município registrava PIB per capita abaixo da média nacional. O salto inicia em 2004, com crescimento superior a 400% em relação ao ano anterior. A partir deste período, Canaã ultrapassa a média nacional, segue crescendo até 2006, passa por variações negativas em 2007 e 2009, anos indicados em que o PIB Municipal teve retração, e segue crescendo atingindo patamares que o coloca como um dos principais PIB per capita do país.

Canaã dos Carajás, em seu último indicador disponível, aparece com PIB per capita de R\$107.132,00, contrastando com a realidade nacional e estadual que no mesmo momento registra, respectivamente, R\$22.645 e R\$11.678, segundo relatório do IBGE sobre contas regionais de 2012.

Gráfico 33. PIB per capita a preços correntes – Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 1999/2011



Fonte: IBGE/População e Contas Nacionais.

Nota: Total PIB a preços correntes ano / Total da População

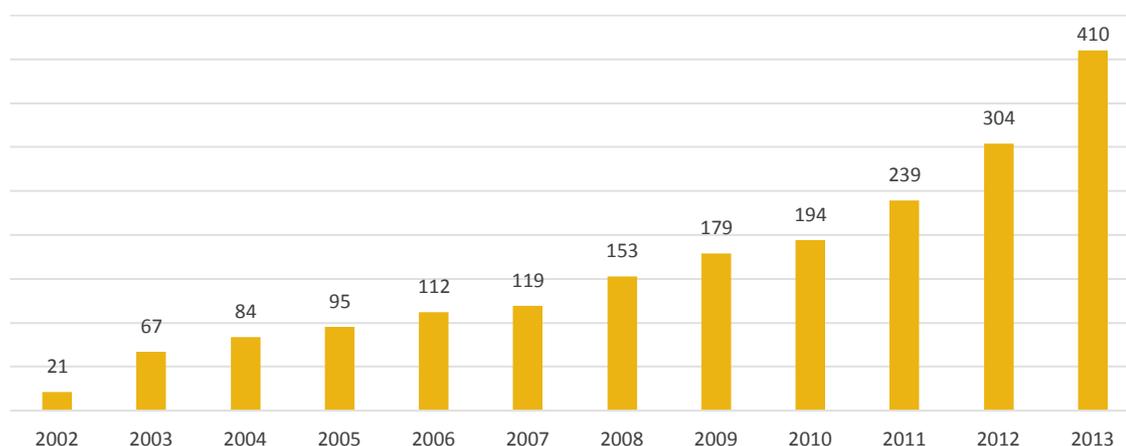
NÚMERO DE EMPRESAS FORMAIS ATIVAS

O número de empresas formais ativas em Canaã dos Carajás, no último período decenal (2004 – 2013) apresentou um relevante crescimento em mais de 480%, com um salto de 84 empresas em 2004 para 410 em 2013, muito acima do crescimento do Estado do Pará e Brasil no mesmo período, respectivamente, com 182% e 155%. Observa-se na evolução do número de empresas por segmento, os reflexos de uma demanda pública crescente decorrente do crescimento populacional. Houve evolução nas áreas de defesa e seguridade

social, água, esgoto e atividades em gestão de resíduos e descontaminação, transporte, armazenagem e correio, além de empresas voltadas a educação com um salto de 5 empresas, em 2008, para 16 empresas, em 2013, triplicando a oferta. Outro exemplo está na saúde com o crescimento de 3 empresas, em 2008, para 11 empresas, em 2013.

Todavia, os segmentos que mais impulsionaram este indicador foram comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com a variação de 87 empresas, em 2008, para 190 empresas, em 2013, seguido por construção civil que quadruplicou seu número no mesmo período, crescendo de 11 para 45 empresas e alojamentos e alimentação, com a evolução de 12 para 31 empresas no período comparado anteriormente.

Gráfico 34. Número de empresas formais ativas – Canaã dos Carajás 2002/2013



Fonte: MTE – Ministério de Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações Anual (RAIS).

Tabela 17. Empresas e outras organizações, por seção da classificação de atividades (CNAE 2.0) - Canaã dos Carajás 2008/2012

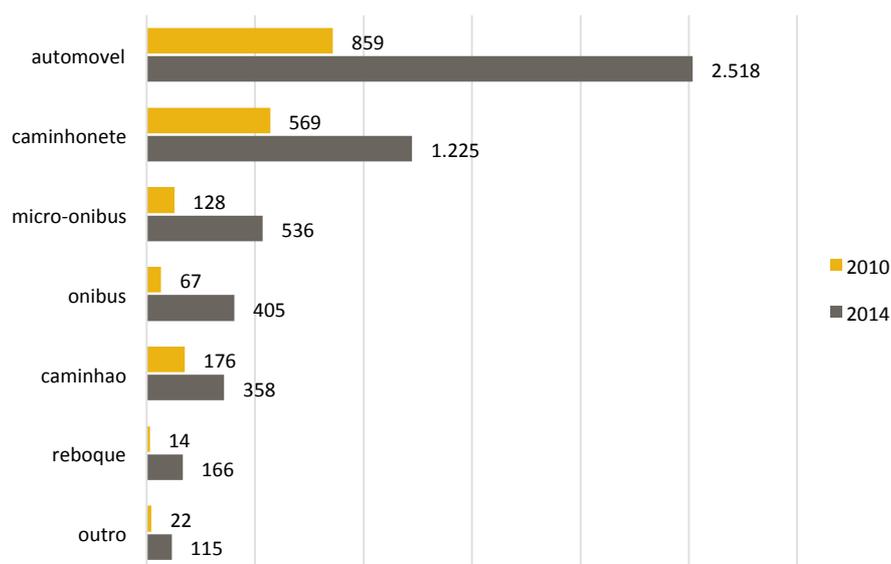
Atividades econômicas - CNAE 2.0	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Evolução
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2	1	3	3	3	5	
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Agricultura	4	5	2	2	1	1	
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1	1	1	1	2	2	
Alojamento e Alimentação	12	16	14	15	25	31	
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1	1	1	1	1	3	
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	3	6	8	14	17	23	
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1	1	1	2	5	6	
Atividades Imobiliárias	1		1	1	4	2	
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2	2	5	7	8	12	
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	87	99	106	123	149	190	
Construção	11	13	19	24	28	45	
Educação	5	7	8	10	11	16	
Eletricidade e Gás	1	1	1	1	1	1	
Indústrias de Transformação	8	8	7	12	18	28	
Indústrias Extrativas			1	3	2	2	
Informação e Comunicação	1	2	1	3	3	4	
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	1						
Outras Atividades de Serviços	3	5	7	9	15	19	
Saúde Humana e Serviços Sociais	3	4	4	5	7	11	
Transporte, Armazenagem e Correio	6	7	4	3	4	9	
Total Geral	153	179	194	239	304	410	

Fonte: MTE – Ministério de Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações Anual (RAIS).

NÚMERO DE VEÍCULOS

Em dezembro de 2014, a frota de Canaã dos Carajás atingiu o registro de 12.217 veículos⁵. Conforme analisado anteriormente, o segmento de maior evolução referente ao número de empresas é o de reparação em veículos e motocicletas, e existe uma razão lógica para tal fenômeno: os altos índices de crescimento anual da frota no município. O volume de automóveis cresceu mais de 290% em apenas 5 anos com uma variação de 859 em 2010 para 2.518 em 2014. O número de caminhonetes/caminhonetas acompanhou a tendência e cresceu de 569 no início do período para 1.225 no final. A quantidade de caminhões também sofreu relevante modificação, com o aumento de 176 em 2010 para 358 em 2014, dobrando a quantidade em circulação.

Gráfico 35. Total de veículos automotores por tipo (exceto motocicletas e motonetas) – Canaã dos Carajás 2010/2014 (dezembro)

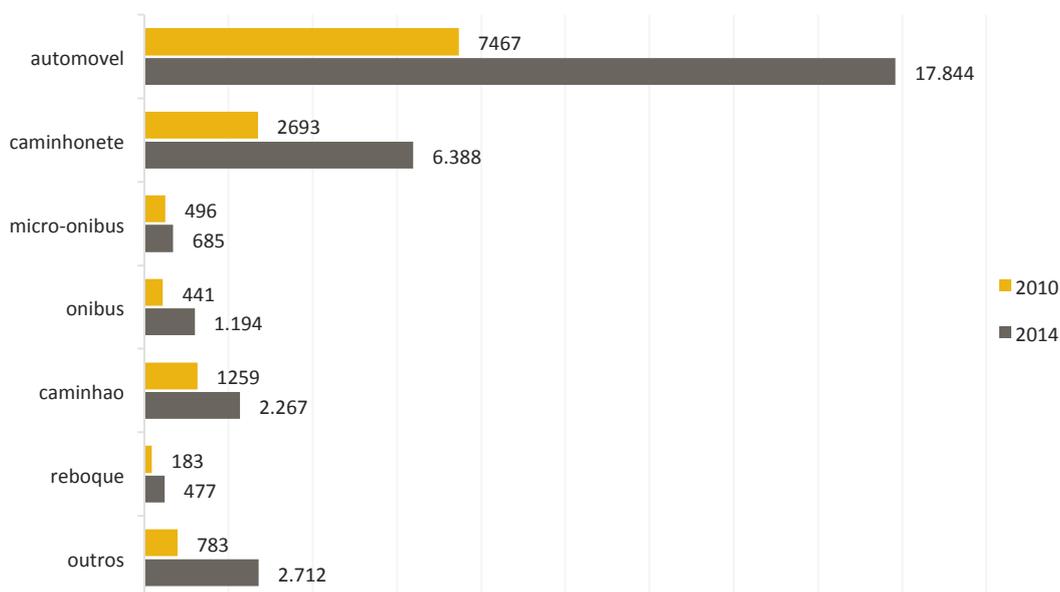


Fonte: DENATRAN (<http://www.denatran.gov.br/frota.htm> acesso em 23/06/2014)

Em comparação com o Parauapebas, observa-se no Gráfico 36, o total de veículos automotores de Canaã dos Carajás é inferior em todos os tipos de veículos automotores. Em 2014, o número de automóveis em Parauapebas, por exemplo, é sete vezes maior do que em Canaã dos Carajás. A frota canaãense de ônibus é quase três vezes do menor que a frota de ônibus parauapebaense.

⁵ Os números apresentados nesse relatório relativos ao total de veículos automotores estão condizentes com aqueles considerados no estudo Synergia Vale – Plano de Transporte Coletivo de Canaã dos Carajás (2014). Ainda que a fonte de dados seja a mesma, para os propósitos do presente relatório, as agregações foram realizadas a fim de melhor atender o objetivo do PBA de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos.

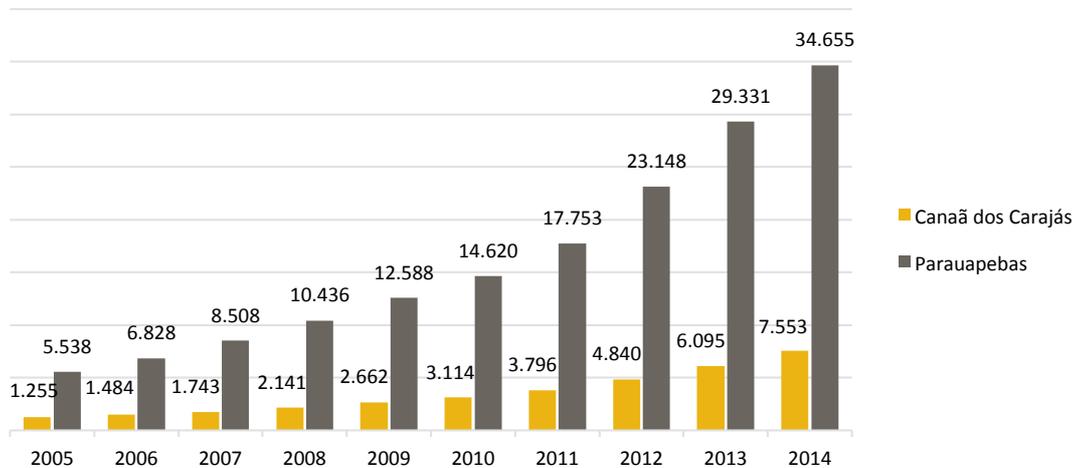
Gráfico 36. Total de veículos automotores por tipo (exceto motocicletas e motonetas) – Parauapebas



Fonte: DENATRAN (<http://www.denatran.gov.br/frota.htm> acesso em 23/06/2014)

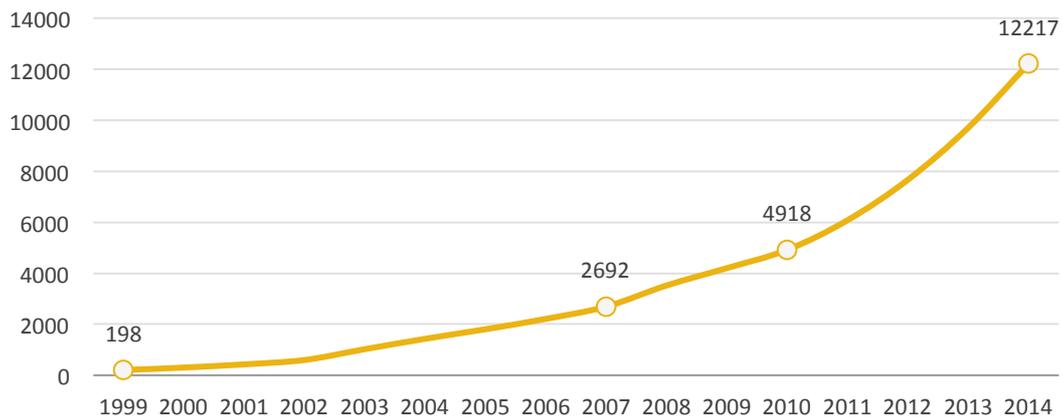
Embora a variação em praticamente todos os tipos de veículos, tenha sido expressiva, as motocicletas/motonetas compreendem o maior número absoluto e porcentagem na composição dos registros de veículos no município. Em 2010, com a quantidade de 3114, este tipo de veículo representava 63% de toda a frota. Em 2014, com 7553, significou 62% do montante total. De 2010 a 2014, o número de motocicletas/motonetas na cidade teve um ganho de 243% e com o adendo das demais variações consideráveis no período por outros tipos de veículos, forma-se o intenso tráfego verificado em Canaã dos Carajás. Desde 2004, a cidade mantém uma variação anual em sua frota acima dos indicadores estadual e nacional. Em 2010, a frota canaaense variou positivamente 18% em relação ao ano anterior, enquanto Pará e Brasil registraram, respectivamente, 14% e 9%. As maiores variações apresentadas durante o período observado foram em 2004 e 2008, alcançando 40% e 31%, respectivamente. Em comparação com Parauapebas, observa-se no Gráfico 37 que o número de motocicletas e motonetas em Canaã dos Carajás é, aproximadamente, cinco vezes menor do que a frota do mesmo veículo em Parauapebas no período entre 2005 e 2014.

Gráfico 37. Motocicleta/motoneta – Canaã dos Carajás 2005/2014



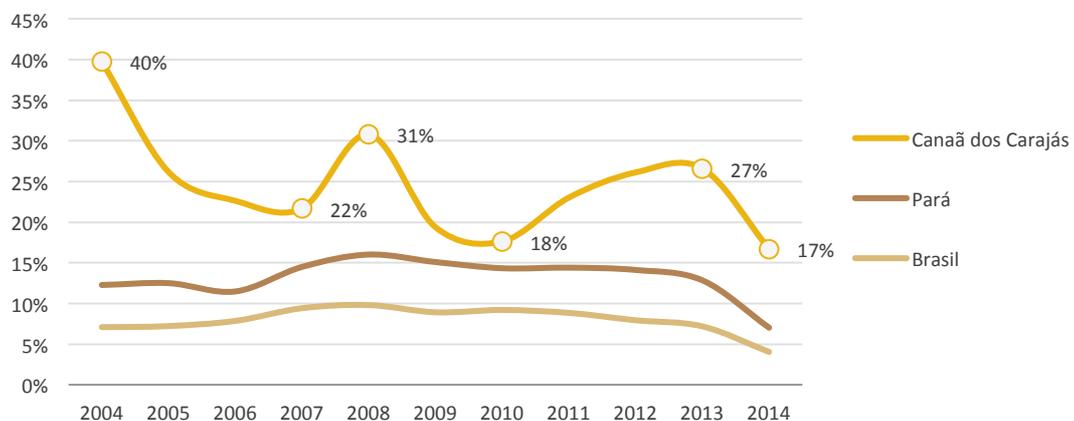
Fonte: DENATRAN (<http://www.denatran.gov.br/frota.htm> acesso em 23/06/2014)

Gráfico 38. Evolução da frota total - Canaã dos Carajás 2010/2014



Fonte: DENATRAN (<http://www.denatran.gov.br/frota.htm> acesso em 23/06/2014)

Gráfico 39. Variação anual da frota total de veículos – Canaã dos carajás, Pará e Brasil 2004/2014



Fonte: DENATRAN (<http://www.denatran.gov.br/frota.htm> acesso em 23/06/2014)

ATIVOS E PASSIVOS BANCÁRIOS – MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

O volume na movimentação financeira de Canaã dos Carajás mostra um crescimento relevante em comparativo anual no espaço dez/2011 a nov/2014. Impulsionado principalmente pelas operações de crédito, que apresentou variação positiva de 373% no período, depósitos de poupança com aumento de 259% e depósitos interfinanceiros, como resultado da captação de recursos ou aplicação de excedente entre as instituições bancárias, com crescimento de 470%, o saldo da movimentação apresentou um salto de 200%. O indicador é importante para que se possa verificar o impacto do empreendimento em relação a circulação de capital a nível local e o quanto esta movimentação depende dos resultados positivos no negócio.

Tabela 18. Ativos e passivos bancários – Canaã dos Carajás 2011/2014 (dezembro)

	DEZ/11	DEZ/12	DEZ/13	NOV/14
Operações de Crédito	14.519.620,00	21.188.419,00	45.209.760,00	54.241.773,00
Depósitos à vista - Governos	1.057.933,00	289.780,00	3.955.183,00	2.146.166,00
Depósitos à vista - Setor Privado	21.636.215,00	11.108.620,00	23.689.463,00	21.025.755,00
Depósitos à vista – PJ	15.595.470,00	3.786.573,00	10.594.961,00	9.017.693,00
Depósitos à vista – PF	6.004.419,00	7.295.009,00	13.038.647,00	11.835.402,00
Depósitos de Poupança	11.429.844,00	15.674.089,00	25.219.482,00	29.674.100,00
Depósitos Interfinanceiros	4.755.105,00	10.160.059,00	15.712.341,00	22.377.715,00

Fonte: Banco Central do Brasil

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

A parcela da representatividade do setor agropecuário para a economia de Canaã dos Carajás mostrou-se em declínio frente aos resultados do PIB local no decorrer dos anos. Além do crescimento em grande escala de outro setor, também é possível verificar a diminuição produtiva na agricultura e pecuária. Observa-se um comportamento comum sobre a quantidade produzida em lavouras permanentes e temporárias. Salvas as exceções do milho e da banana, que nos últimos anos apresentaram aumento na produção em comparação aos demais anos, os outros produtos agrícolas mostraram pico produtivo entre 2003–2006, seguindo em queda para os anos posteriores. Produtos como feijão, café e coco-da-baía sequer apresentam registros de toneladas produzidas nos dois últimos dados anuais. Arroz, abacaxi, mandioca e pimenta-do-reino, tem suas produções mais recentes em níveis consideravelmente inferiores aos mais altos já apresentados.

O número dos principais rebanhos existentes no município se mantém estável nos últimos três dados anuais. Em 2010, agrupadas todas as categorias de rebanhos, o município registrava 238.489 cabeças enquanto que, em 2012, o número era de 235.870 cabeças, observando uma variação negativa de 1,1 %. O período com o maior número de rebanho, foi o triênio 2003–2005, com mais de 300 mil cabeças para cada ano e tendo em 2004 o mais alto número anual, com 372 mil cabeças. O dado de 2012, em toda a série histórica apresentada, só supera o ano anterior, em números totais, o que sugere a queda acentuada no período completo observado, causando também, a diminuição da relevância da pecuária para a economia da cidade. Os tipos de rebanho que mais impactaram para este declínio, foi o bovino, que chegou a ter 305 mil cabeças em 2004 e no último registro 180 mil; galos, frangas, frangos e pintos, que em 2001 teve 62.500 cabeças enquanto em 2012 apenas 19 mil; vacas ordenhadas que no seu principal resultado, teve 35 mil cabeças em 2003 enquanto no dado mais recente conta com 17.200 e, por fim, galinhas, que em 1999 já registrou 26 mil cabeças, passou a registrar, em 2012, apenas 10.200 galinhas.

Todavia, apesar na diminuição da criação de espécies, no que se refere aos produtos de origem animal, observa-se um aumento na quantidade produzida de leite de vaca (mais de 10 vezes entre 1997 e 2012), ovos de galinha (que dobrou a produção desde 2000), e mel de abelha (cuja produção de 3 kg, em 2005, passou para 45kg, em 2012). Pode-se dizer que a mineração não suprimiu a atividade agropecuária, cuja produção atualmente existente provém do pequeno produtor rural, no âmbito familiar.

Tabela 19. Quantidade produzida (t) de produtos de lavouras temporárias - Canaã dos Carajás 1997/2011

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Abacaxi (mil frutos)	490	408	510	408	408	408	408	204	204	224	245	245	245	245	245
Arroz (em casca)	864	264	360	360	450	600	1.035	1.035	1.113	1.150	123	123	235	186	204
Feijão (em grão)	1.350	827	578	618	618	698	1.056	42	258	258	126	126	126		
Mandioca	3.000	4.800	2.400	3.300	3.300	4.000	4.000	5.400	7.200	7.920	1.800	1.800	2.700	2.700	2.700
Melancia (mil frutos)	15	18	15	12	40	-	-	-	-	-	-	22	22	15	250
Milho (em grão)	4.900	4.410	2.250	2.700	2.700	2.520	8.780	6.673	7.173	9.280	4.500	4.500	5.600	6.800	6.800

Fonte: IBGE/Produção Agrícola Municipal

Tabela 20. Quantidade produzida (t) de produtos de lavouras permanentes - Canaã dos Carajás 2001/2011

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Banana	7.750	7.625	7.750	5.000	5.000	5.000	5.625	5.625	5.625	7.500	8.750
Café (em grão)	11	11	6	66	66	66	66				
Coco-da-baía (mil frutos)	1.500	1.200	1.500	1.500	1.500	1.500	750	750	750		
Pimenta-do-reino	25	25	25	25	25	25	16	16	16	11	11

Fonte: IBGE/Produção Agrícola Municipal

Tabela 21. Principais rebanhos existentes - Canaã dos Carajás 1997/2012

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Asinino	75	100	150	150	190	60	90	99	401	380	310	130	100	85	100	120
Bovinos	168.000	175.000	180.000	176.000	181.000	235.500	239.000	305.294	269.864	228.000	225.000	230.500	160.000	181.000	175.000	180.000
Bubalinos	-	-	-	-	-	30	40	-	35	40	40	50	-	-	-	-
Caprinos	120	110	150	140	160	370	460	334	410	450	500	650	1.000	810	660	650
Equinos	1.260	1.300	1.200	1.100	1.150	2.200	2.560	3.457	3.600	3.420	3.370	3.450	3.300	2.865	2.800	2.850
Galinhas	23.500	25.000	26.000	25.000	25.800	18.700	15.000	11.218	11.128	10.200	10.450	11.900	11.300	10.200	10.100	10.200
Galos, Frangos, Frangos e Pintos	54.900	60.000	62.000	60.000	62.500	43.800	35.000	20.549	20.665	18.500	19.450	22.100	20.900	19.100	18.700	19.000
Muare	230	210	200	220	250	700	970	1.344	1.206	1.230	1.200	1.250	950	1.090	950	800
Ovinos	130	180	200	220	250	940	980	1.087	1.308	1.400	1.250	1.200	650	770	790	870
Suínos	8.500	9.000	9.300	9.000	9.500	5.700	5.000	3.434	4.070	3.600	4.300	3.800	4.100	4.369	3.900	4.180
Vacas Ordenhadas	17.600	18.500	18.900	18.000	18.500	31.150	35.000	25.300	13.874	13.600	15.750	18.400	16.000	18.200	17.500	17.200

Fonte: IBGE/Produção Pecuária Municipal

Tabela 22. Quantidade produzida dos produtos de origem animal - Canaã dos Carajás 1997/2011

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Leite de Vaca (mil l)	1.232	1.998	2.720	1.920	1.518	2.579	2.772	2.550	3.147	2.142	6.464	5.962	6.048	6.639	8.568	12.387
Mel de Abelha (kg)									3	4	15	22	30	31	40	45
Ovos Galinha (mil dz)	35	50	59	56	64	70	60	40	70	77	91	110	113	100	126	115

Fonte: IBGE/Produção Pecuária Municipal

Tabela 23. Quantidade produzida (t) dos produtos da extração vegetal - Canaã dos Carajás 1997/2011

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Alimento: Castanha-do-Pará	8	7	8	8	8	9	8	8	7	7	7	6	6	5	5	
Madeira: Carvão Vegetal	8	9	10	10	12	20	25	25	4.926	5.123	5.500	2.640	2.500	2.200	1.700	1.175
Madeira: Lenha (m3)	2.000	2.000	3.000	3.200	3.300	3.400	3.000	3.000	2.500	2.300	2.100	2.300	2.100	2.200	2.000	1.500
Madeira: Tora (m3)	10.000	11.000	12.000	11.800	11.200	11.300	9.000	9.000	5.000	4.300	4.000	3.150	3.000	2.500	2.200	1.500

Fonte: IBGE/Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

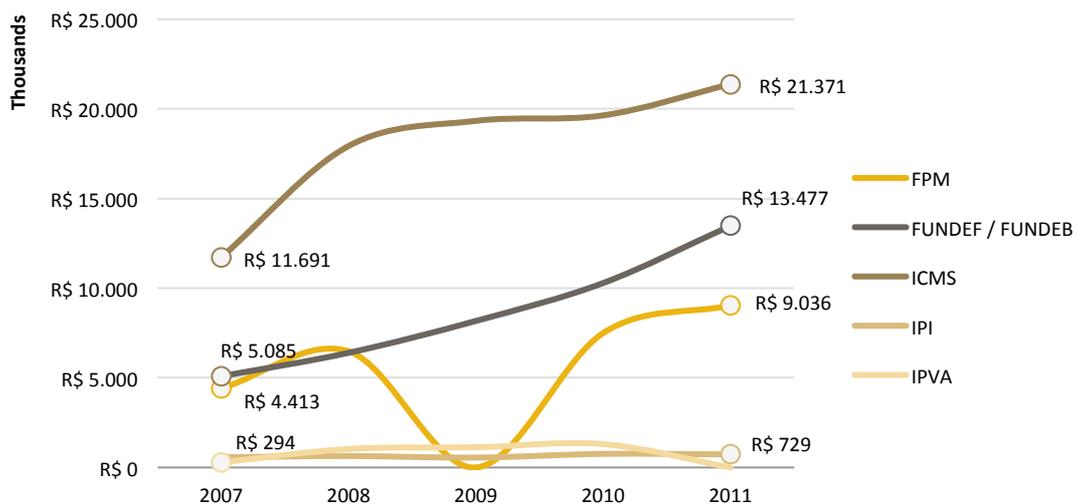
C – ESTRUTURA FISCAL

O eixo sobre estrutura fiscal, é dedicado a análise dos indicadores referentes aos reflexos fiscais gerados pelo empreendimento para os balanços tributários e seus resultados absolutos. São abordados tributos de grande relevância para a gestão pública, FPM, FUNDEF/FUNDEB, IPI, IPVA, ISS e ICMS além da taxa atrelada ao setor minerador, a CFEM.

ARRECAÇÃO E TRANSFERÊNCIAS (EXCETO CFEM)

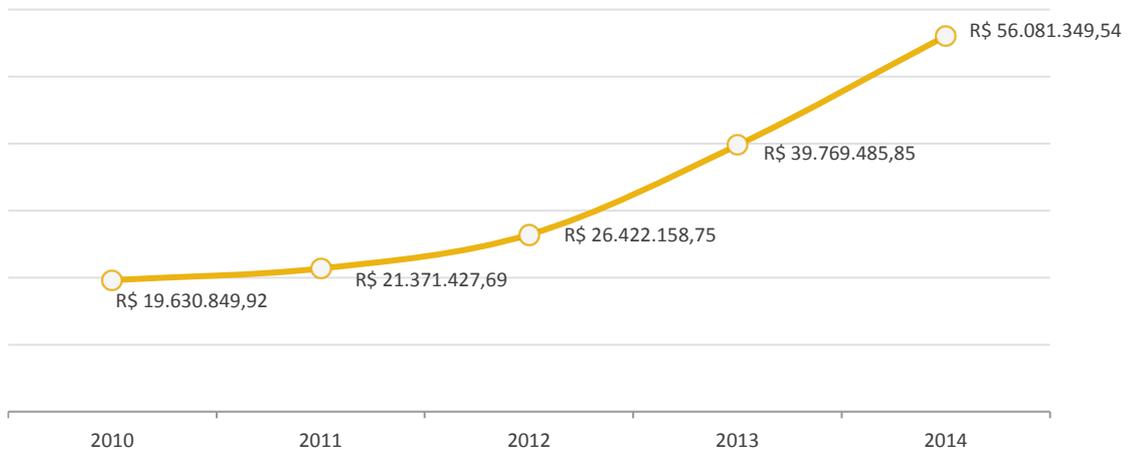
Canaã dos Carajás, gradativamente vem aumentando a sua representatividade na geração de receitas fiscais dentre os municípios paraenses. Devido a plena dependência dos resultados no setor minerador e conseqüentemente beneficiado pelos balanços expressivos, o município vem em uma crescente significativa em suas receitas com transferências fiscais (compostas por FPM – Fundo de Participação dos Municípios, FUNDEF/FUNDEB, IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados, IPVA - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores e ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), registrando um salto de R\$22,05 milhões em 2007 para R\$44,6 milhões em 2011, um crescimento de 202% em apenas 5 anos. No principal tributo movimentado pelos estados no país, o ICMS, o município vem em alta na sua participação da composição do produto de arrecadação estadual, sendo responsável por 3,2% do total em 2014, frente aos 1,91% registrados em 2010.

Gráfico 40. Transferências fiscais - Canaã dos Carajás 2007/2011



Fonte: Instituto de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental do Pará (IDESP)

Gráfico 41. Repasse de ICMS - Canaã dos Carajás 2010/2014



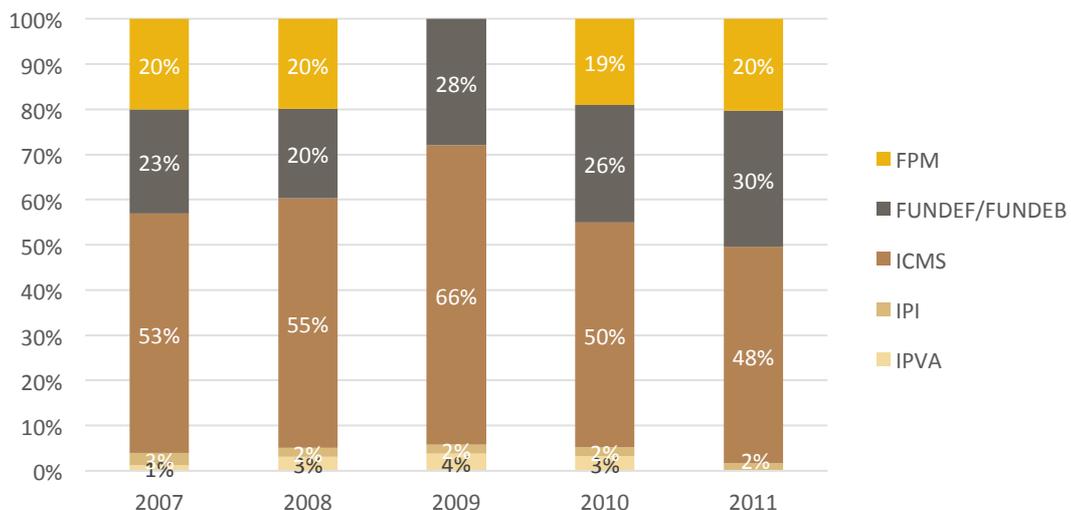
Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda – Pará

Tabela 24. Demonstrativo dos índices de participação dos municípios paraenses no produto da arrecadação do ICMS – Canaã dos Carajás, Parauapebas e Belém 2010/2014

	2010	2011	2012	2013	2014
Canaã dos Carajás	1,91	1,87	1,87	2,48	3,20
Parauapebas	11,60	12,93	16,06	20,12	20,08
Belém	20,52	20,57	20,19	18,30	17,40

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda – Pará

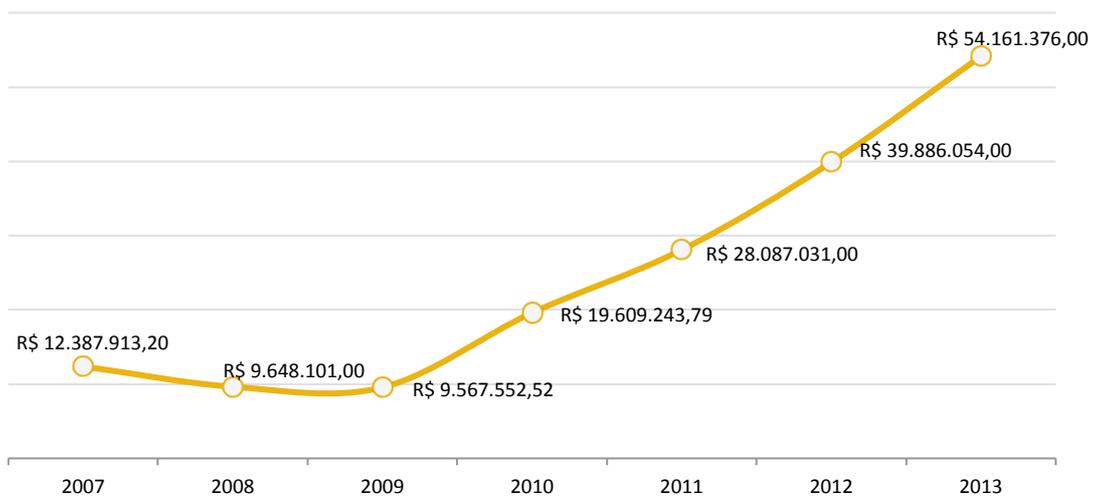
Gráfico 42. Participação das transferências fiscais sobre o total - Canaã dos Carajás 2007/2011



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda – Pará

O Imposto sobre Serviços de qualquer natureza – ISS, diferentemente dos tributos anteriormente citados, são resultado do manejo fiscal no município, assim como o IPTU, visto que não passam por nenhuma outra esfera de governo. Seu crescimento tem sido notório, com uma evolução de 276% em 4 anos, dentre 2010 e 2013, sendo o primeiro valor registrado de R\$19,6 milhões e o dado mais atual de R\$54,2 milhões.

Gráfico 43. Arrecadação ISSQN - Canaã dos Carajás 2007/2013

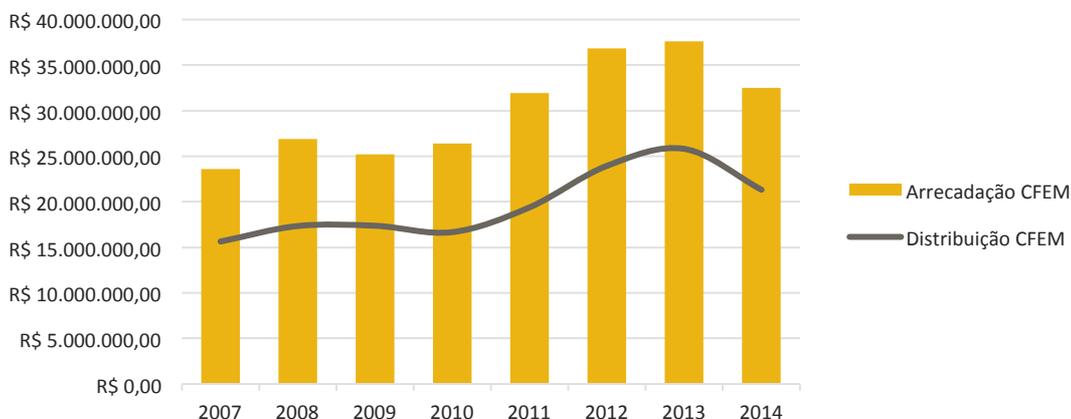


Fonte: Ministério de Minas e Energia – MME / Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM

CFEM

A Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM, é mais um tributo extremamente relevante para a dinâmica econômica de Canaã dos Carajás após extração de cobre na mina Sossego. A arrecadação da CFEM seguiu um crescimento regular entre 2010 onde registrou pouco mais de R\$26 milhões até 2013 com R\$37,6 milhões, valor máximo até o momento, seguido por uma queda explicável em 2014, arrecadando R\$32,5 milhões, pelo fato de o ano anterior ter contemplado um pagamento extra de valor que estava sob discussão entre mineradoras e Governo.

Gráfico 44. Arrecadação e Distribuição do CFEM - Canaã dos Carajás 2007/2014



Fonte: Ministério de Minas e Energia – MME / Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM

Nota: Os dados de 2014 para arrecadação compreendem janeiro a junho. A distribuição cobre o período janeiro a maio de cada ano.

O Estado do Pará, tem importante participação na arrecadação e conseqüentemente na distribuição da CFEM. No período 2007– 2014, a menor participação no montante geral do Estado, foi de 26% em 2008, com mais de R\$47 milhões. Em 2009 e 2013, foram os melhores anos de participação no resultado final sendo responsável por 34%. No último dado disponível, em 2014, o Estado ultrapassou a marca dos R\$118 milhões, com 29% do total. Canaã dos Carajás, em 2014, expressou resultados de queda na participação do montante total do Pará. Declinante de 2007 a 2013, onde tinha 16% de participação, chegando a 5% no ano, e se manteve em patamar semelhante com o resultado de 2014, com um pequeno crescimento para 6%. Apesar do crescimento em valores absolutos, esta perda de participação relativa na distribuição estadual pode ser explicada pelo aumento dos números de Parauapebas no indicador, que atingiu um crescimento proporcional relevante comparado aos demais municípios mineradores. Em 2010, a cidade tinha pouco mais de 70% de representação no montante final paraense, a partir de 2011 ultrapassou os 80% tendo seu pico em 2013, quando abarcou mais de 86%. No ano seguinte, Parauapebas regrediu aos 74%, coincidindo com a volta do aumento da participação de Canaã dos Carajás.

Tabela 25. Participação % da Distribuição do CFEM do Estado no Pará no Brasil 2007/2014

	BRASIL	PARÁ	PARÁ/BRASIL
2007	124.605.357	34.178.057	27%
2008	182.404.276	47.748.534	26%
2009	182.487.119	62.273.891	34%
2010	235.363.046	68.200.246	29%
2011	348.733.088	103.328.998	30%
2012	430.421.675	122.320.793	28%
2013	539.624.257	183.721.869	34%
2014	401.486.191	118.134.339	29%

Fonte: Ministério de Minas e Energia – MME / Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM

Tabela 26. Participação % da Distribuição do CFEM de Canaã dos Carajás no Estado no Pará 2007/2014

	PARÁ	CANAÃ DOS CARAJÁS	CANAÃ DOS CARAJÁS/PARÁ
2007	96.590.160	15.641.775	16%
2008	134.941.508	17.344.438	13%
2009	175.991.432	17.377.157	10%
2010	192.739.826	16.675.284	9%
2011	292.016.731	19.395.865	7%
2012	345.689.197	23.953.226	7%
2013	519.191.133	25.818.310	5%
2014	333.857.938	21.325.477	6%

Fonte: Ministério de Minas e Energia – MME / Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM

Entre as explicações possíveis para a redução da participação da distribuição do CFEM de Canaã dos Carajás no Estado do Pará, observada na tabela acima, é possível mencionar a presença de outras mineradoras nos municípios vizinhos, que atuam na extração de metais básicos - cobre, níquel, bauxita, entre outros - e aumento da sua capacidade produtiva. Vale mencionar também que o CFEM está relacionado diretamente com o valor de mercado do minério.

D – TRABALHO E RENDIMENTO

No eixo temático sobre trabalho e rendimento encontram-se indicadores sobre emprego, principais setores de ocupação, variações no número de admissões e desligamentos, rendimento mensal dos trabalhadores, massa salarial, perfil e escolaridade dos trabalhadores.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E POPULAÇÃO OCUPADA

Acompanhar a relação entre a População Economicamente Ativa (PEA) e a População Ocupada (POC) permite aprofundar o entendimento das dinâmicas demográfica e econômica no município de Canaã dos Carajás. O aumento da PEA em Canaã dos Carajás foi acentuado na década passada, com variação de 206% entre 2000 e 2010⁶. Todavia, o crescimento da oferta de empregos nesse período não foi suficiente para aumentar o percentual de pessoas ocupadas, com a chegada constantes de imigrantes para o município.

Em Parauapebas, onde aparentemente existe um maior equilíbrio entre as outras cadeias produtivas, como por exemplo comércio e serviços, a economia local conseguiu absorver o aumento da PEA, que variou 132% entre 2000 e 2010, garantindo também o aumento percentual de pessoas ocupadas no período.

Tabela 27. População Economicamente Ativa – Canaã dos Carajás, Parauapebas, Pará e Brasil 2000/2010

	2000	2010	VARIAÇÃO
Canaã dos Carajás	4.031	12.370	206%
Parauapebas	30.758	71.569	132%
Pará	2.412.061	3.194.159	32%
Brasil	77.467.473	93.504.659	20%

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2000 e 2010.

Tabela 28. Percentual da População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa - Canaã dos Carajás, Parauapebas. Pará e Brasil 2000/2010

	2000	2010
Canaã dos Carajás	94%	89%
Parauapebas	84%	89%
Pará	86%	90%
Brasil	84%	92%

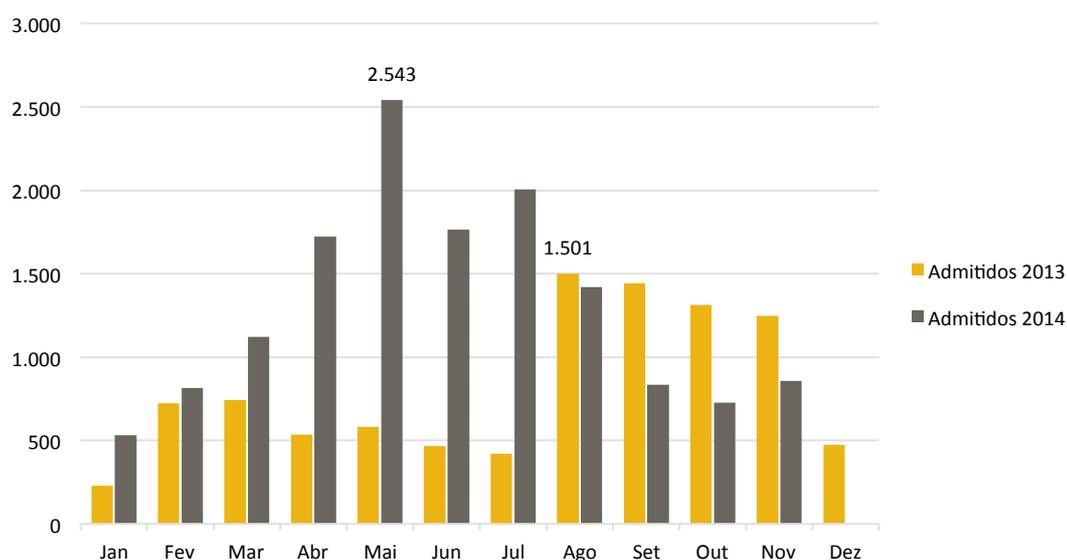
Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2000 e 2010.

⁶ Deve-se ressaltar que o aumento da PEA relaciona-se também à janela de oportunidades demográficas, já explicitada nos dados sobre demografia deste relatório.

NÚMERO DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR

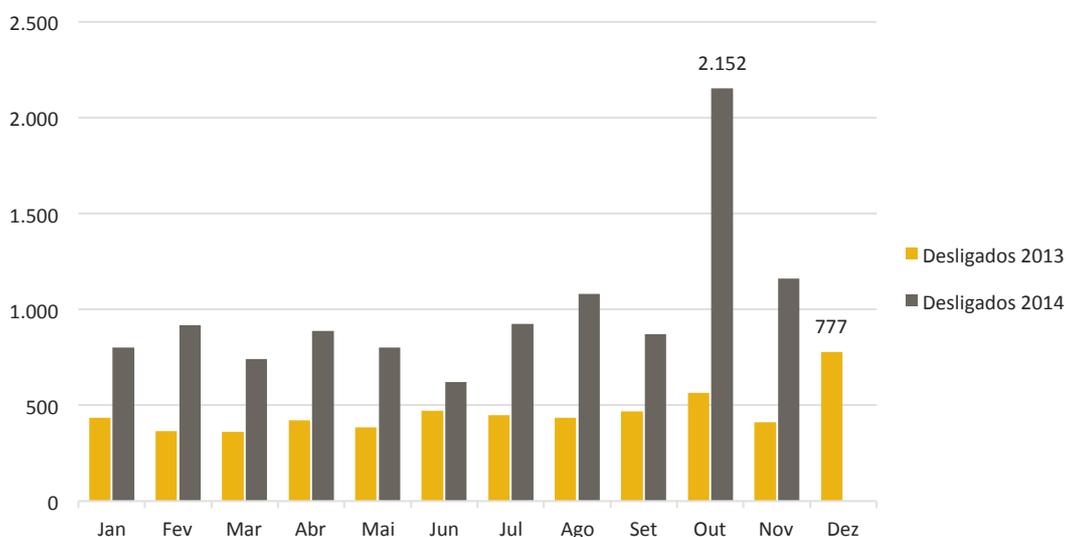
Seguindo a tendência verificada em 2013, o setor de serviços permanece como o setor mais dinâmico em 2014, embora o seu crescimento tenha sido inferior ao ano anterior. De forma geral, a economia local admitiu trabalhadores de forma ascendente no primeiro semestre de 2014, enquanto no semestre seguinte houve diminuição no ritmo das contratações e leve tendência para desligamentos. É possível que exista uma relação desta retração com o pleito eleitoral Brasileiro, em outubro de 2014, além de associação com o início do período chuvoso na região e ainda com a mudança nas demandas do empreendimento, que encontra-se em fase de finalização das obras de montagem das estruturas de construção civil. Sabe-se que a passagem da fase de implantação de um projeto para a fase de operação do empreendimento minerário demanda não só menor efetivo de trabalhadores como também mão de obra mais especializada.

Gráfico 45. Quantidade de admissões por mês - Canaã dos Carajás 2013/2014



Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

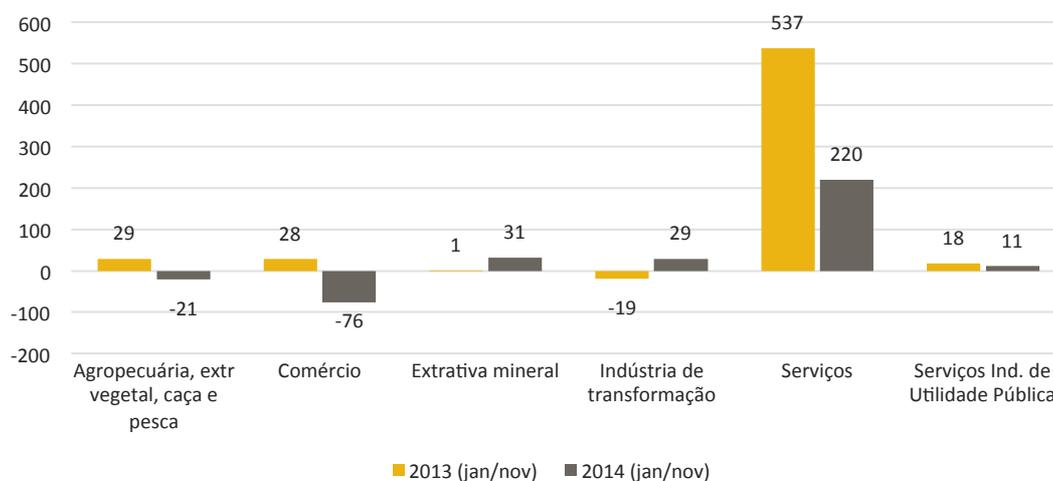
Gráfico 46. Quantidade de demissões por mês em Canaã dos Carajás – 2013/2014



Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Os setores da agropecuária/extrativismo e comércio foram os que registraram maior desaceleração em Canaã dos Carajás no comparativo 2013-2014 (Gráfico 47). A diminuição no ritmo de crescimento do setor de serviços corrobora também para uma tendência geral de diminuição na geração de empregos em 2014, comparada com o ano de 2013, com exceção dos setores da indústria de transformações e a extrativa mineral.

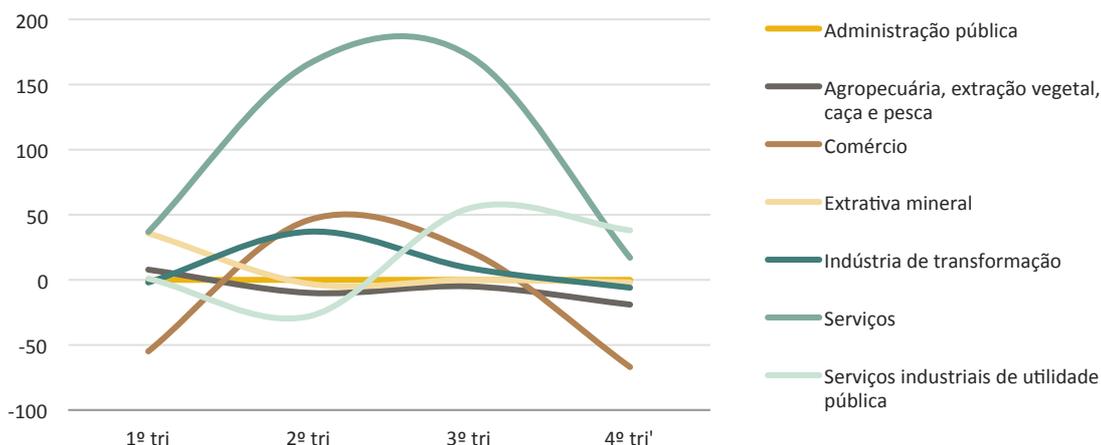
Gráfico 47. Comparativo do saldo de trabalhadores por setor de atividade, exceto construção civil - Canaã dos Carajás 2013/2014 (acumulado de janeiro a novembro)



Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

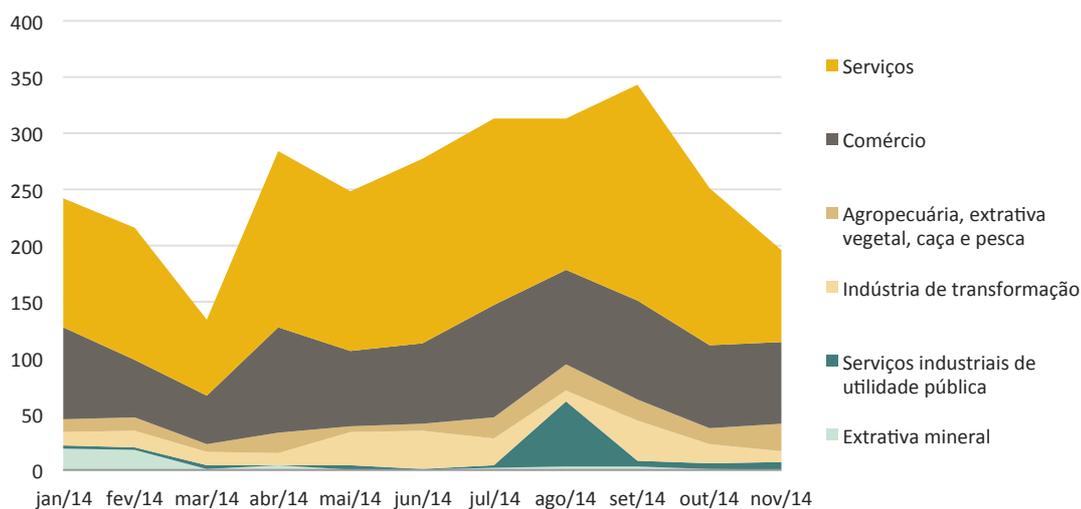
Acompanhando a variação trimestral do saldo de empregos por setor em Canaã dos Carajás em 2014, nota-se que o saldo geral de diminuição na oferta de empregos se deu em especial no último trimestre do ano. O mês de outubro aparece marcado com picos de demissões em alguns setores, o que pode em parte ser explicado pelo início do período de chuvas.

Gráfico 48. Saldo trimestral de emprego por setor de atividade, exceto construção civil - Canaã dos Carajás 2014



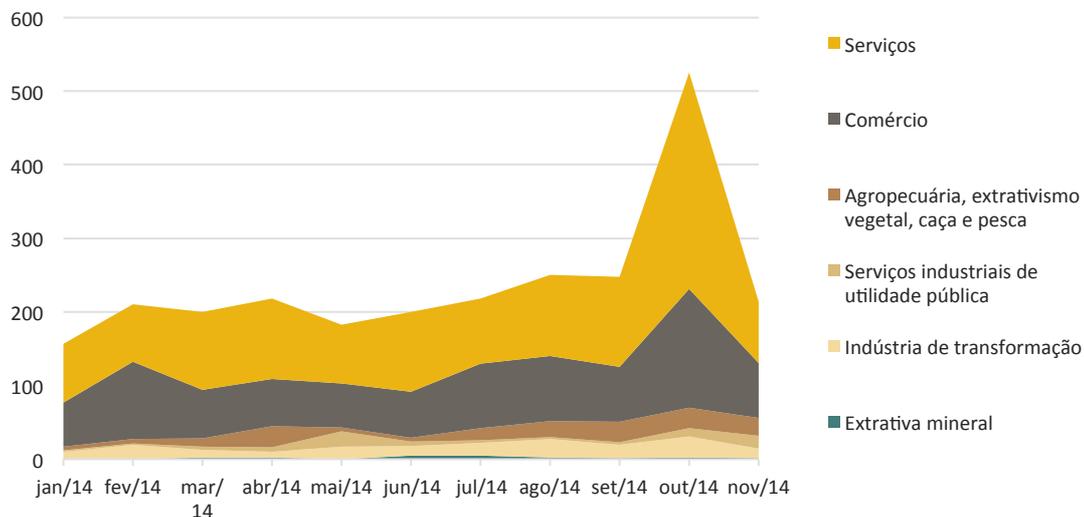
Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Gráfico 49. Número mensal de trabalhadores admitidos por setor de atividade, exceto construção civil - Canaã dos Carajás 2014



Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

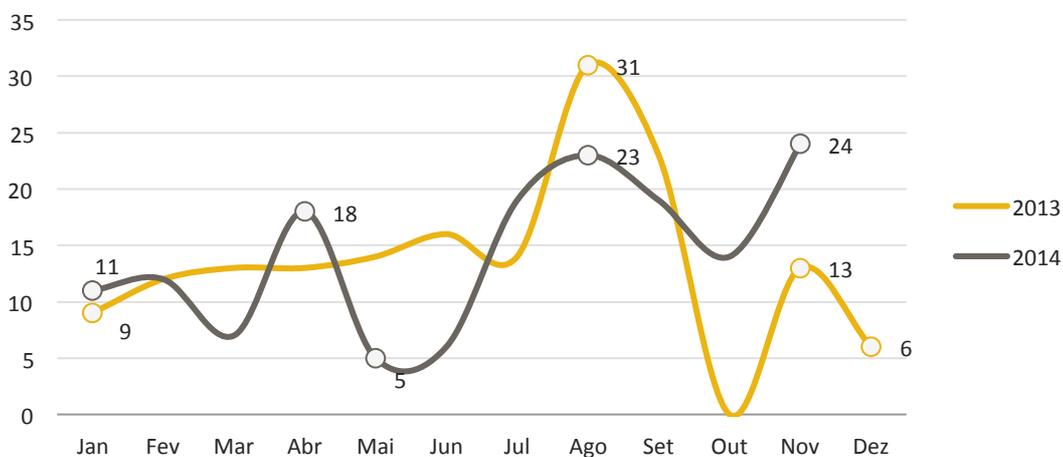
Gráfico 50. Número mensal de trabalhadores desligados por setor de atividade, exceto construção civil - Canaã dos Carajás 2014



Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

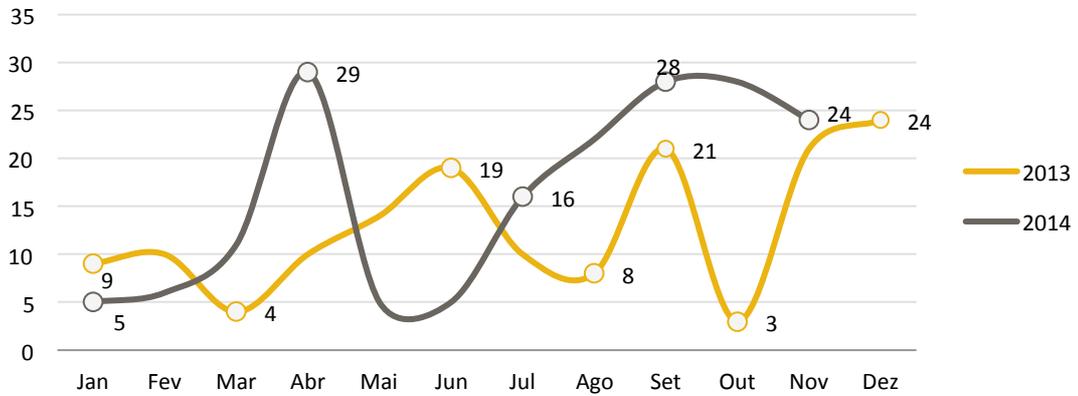
Nos gráficos a seguir observa-se o comportamento das admissões e dos desligamentos nos três setores de atividade, escolhidos por sua relevância em números absolutos (Comércio e Serviços) e por sua importância histórica na vocação agropecuária do município (Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca), antes dos empreendimentos minerários Sossego e S11D. No setor agropecuário, as demissões ocorreram em maior volume nos meses de abril, setembro e outubro, sendo determinantes para o saldo negativo do setor no ano de 2014. O período de queimada (junho) e o período de chuvas (outubro) podem ser considerados marcos para o setor.

Gráfico 51. Número mensal de admitidos no Setor do Agropecuário - Canaã dos Carajás 2013/2014



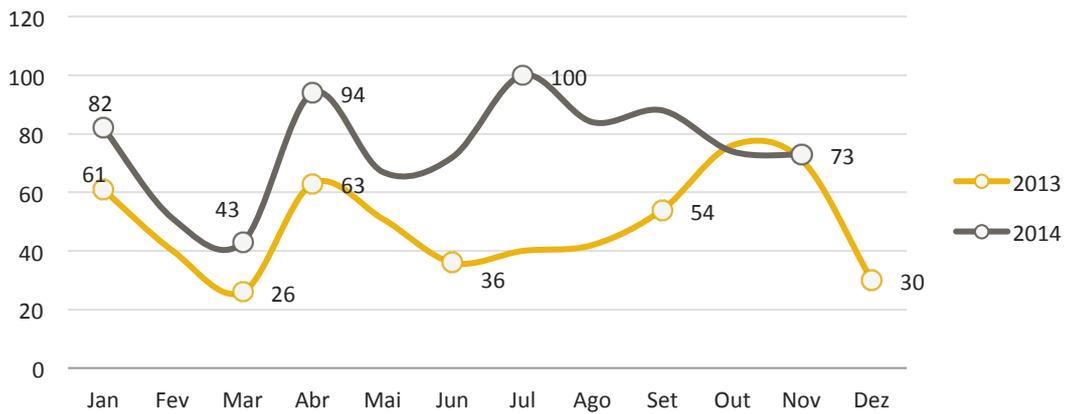
Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Gráfico 52. Número mensal de demitidos no Setor do Agropecuário - Canaã dos Carajás 2013/2014



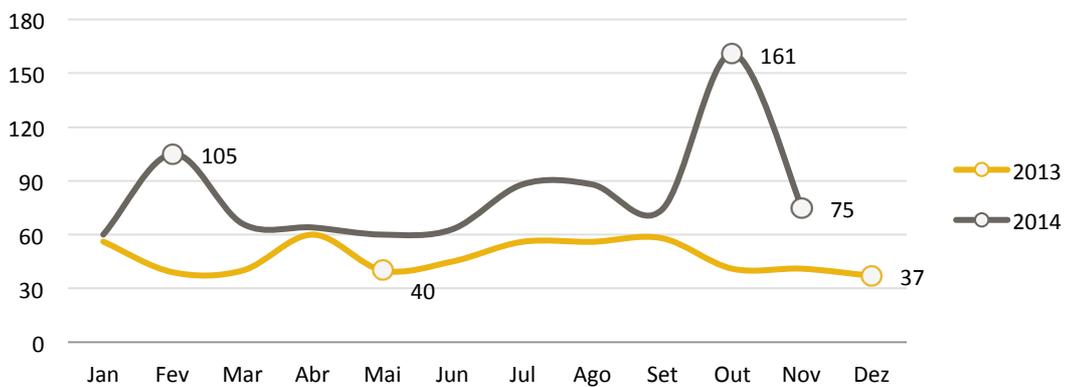
Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Gráfico 53. Número mensal de admitidos no Setor do Comércio - Canaã dos Carajás 2013/2014



Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

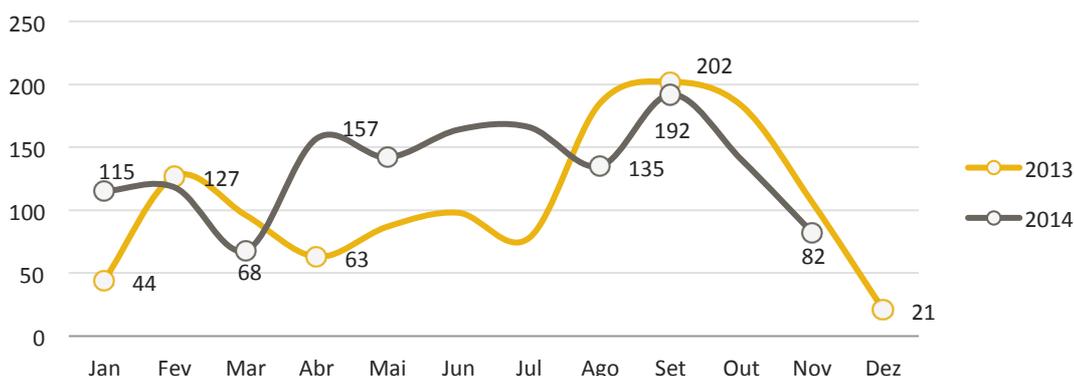
Gráfico 54. Número mensal de demitidos no Setor do Comércio - Canaã dos Carajás 2013/2014



Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Observa-se no Gráfico 55 que o setor de serviços terminou o ano de 2014 com forte desaceleração, de forma similar ao ocorrido em 2013. No ano anterior, porém, o saldo de empregos no setor foi mais de 100% superior ao registrado em 2014.

Gráfico 55. Número mensal de admitidos no Setor de Serviços - Canaã dos Carajás 2013/2014



Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

RENDAS DO TRABALHO E CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Encontram-se atualizados até 2012 os dados disponíveis no Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), na base Relação Anual de Informações (RAIS), relativos à renda do trabalho e perfil da mão de obra. Considerando que não houve atualização destes dados no período compreendido entre o último relatório de monitoramento e este presente relatório, são reproduzidas abaixo as análises já apresentadas no relatório anterior.

MASSA SALARIAL

Apresentando crescimento constante médio de 50% ao ano, a massa salarial em Canaã dos Carajás apresentou diferenças importantes das tendências quando analisada por setor de atividade da empresa empregadora.

Tabela 29. Massa salarial por segmento econômico - Canaã dos Carajás 2009/2012

Rótulos de Linha	2009	2010	2011	2012	Evolução
Extrativa mineral		4.746	14.416	17.306	
Serviços industriais de utilidade pública	49.005	45.858	10.149	10.310	
Administração Pública	2.382.239	2.556.196	2.688.184	3.358.286	
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	216.021	191.308	186.740	226.510	
Comércio	330.545	399.955	523.245	669.616	
Construção Civil	334.732	1.676.512	5.217.663	8.812.722	
Indústria de transformação	290.885	363.716	276.808	519.101	
Serviços	731.564	1.373.558	2.081.498	2.229.239	
Todos os setores	4.334.992	6.611.848	10.998.703	15.843.090	

Fonte: MTE – Ministério de Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações (RAIS).

Cresceram de maneira expressiva as massas salariais dos empregados dos setores de Construção Civil e dos Serviços. No período, cresceu também a massa salarial de Administração Pública, a mais representativa até 2011. O setor da Construção Civil cresceu em ritmo e intensidade muito superior a todos os outros e alcançou, em 2012, mais de 50% da massa salarial total no município.

Tabela 30. Participação relativa (%) dos diferentes segmentos econômicos na massa salarial - Canaã dos Carajás 2009/2012

	2009	2010	2011	2012	Evolução
Extrativa mineral	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	
Serviços industriais de utilidade pública	1,1%	0,7%	0,1%	0,1%	
Administração Pública	55,0%	38,7%	24,4%	21,2%	
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	5,0%	2,9%	1,7%	1,4%	
Comércio	7,6%	6,0%	4,8%	4,2%	
Construção Civil	7,7%	25,4%	47,4%	55,6%	
Indústria de transformação	6,7%	5,5%	2,5%	3,3%	
Serviços	16,9%	20,8%	18,9%	14,1%	
Todos os setores	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-

Fonte: MTE – Ministério de Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações (RAIS).

Abstraindo as limitações contidas no processo de extração das médias simples, considerando os números absolutos de trabalhadores por segmento e o montante da massa salarial nos mesmos segmentos, é possível identificar variações bastante distintas nos salários. Considerando apenas o período 2010-2012, as maiores variações foram observadas no setor Extrativo Mineral (+103%, saindo de R\$949 para R\$1.923) e no setor da Construção Civil, que saiu de um valor médio de R\$1.592 para R\$2.712, uma variação positiva de 70%. Esse avanço em três anos tornou o setor melhor em termos de remuneração em 2012, seguido de perto pelo setor de Serviços. O segmento Agropecuário, com aumento de 43% (de R\$725 para R\$1.034) apresentou comportamento apenas ligeiramente acima do Comércio (+30%) e dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (+26%). A Indústria de Transformação (+10%) e a Administração Pública (+13%) tiveram elevações de suas médias pouco abaixo da inflação acumulada no mesmo período. O valor médio dos salários do Comércio em 2012 e ao longo de toda a série histórica demonstra que o segmento tem oferta expressiva de mão de obra, porém deve contratar trabalhadores menos qualificados.

Tabela 31. Valor médio (em dezembro) dos salários por segmento econômico - Canaã dos Carajás 2006/2012

Relação entre Massa Salarial e Empregados por Setor de Atividade Canaã dos Carajás 2006-2012									
Setor	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Evolução	Varição 2012/2010
Extrativa mineral					949	1.802	1.923		103%
Indústria de transformação	1.206	2.153	1.524	1.523	1.684	1.719	1.854		10%
Serviços industriais de utilidade pública	1.454	1.224	824	1.000	1.019	1.450	1.289		26%
Construção Civil	1.144	1.468	1.345	985	1.592	1.892	2.712		70%
Comércio	636	708	768	705	769	874	998		30%
Serviços	1.045	965	947	1.221	1.685	2.355	2.139		27%
Administração Pública	970	1.150	1.072	841	1.244	1.492	1.402		13%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	532	607	542	677	725	815	1.034		43%

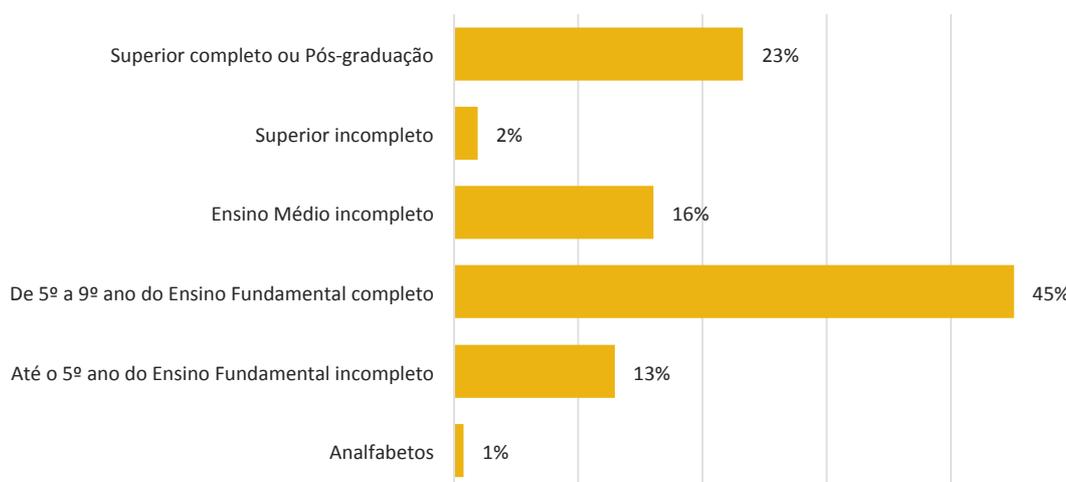
Fonte: MTE – Ministério de Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações (RAIS).

ESCOLARIDADE MÉDIA POR SETOR

Tanto em Canaã dos Carajás quanto em Parauapebas, mais metade dos trabalhadores não possui Ensino Médio completo. Em Canaã dos Carajás, porém, cerca de 41% dos trabalhadores empregados possuem o Ensino Fundamental completo, mostrando a persistência de uma defasagem na formação escolar da população em idade ativa. Em Parauapebas o percentual de trabalhadores com Ensino Fundamental completo é maior, aproximadamente 62% dos trabalhadores, mostrando que os desafios a serem superados na educação são maiores para Canaã dos Carajás.

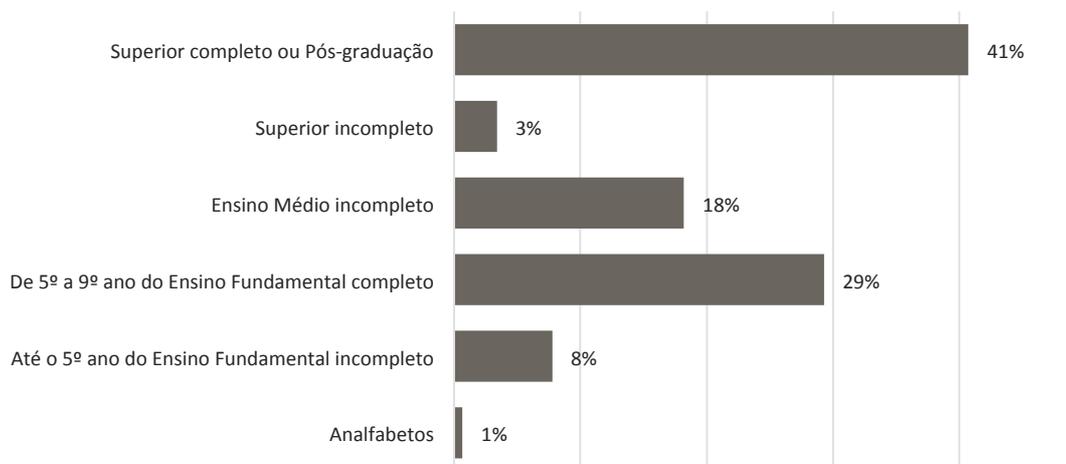
Cerca de 20% da população empregada em Canaã dos Carajás possui nível superior, contra mais de 40% em Parauapebas. Uma vez completado o Ensino Médio, tais trabalhadores estariam credenciados a pleitear uma vaga no ensino superior, a diferença entre os percentuais de trabalhadores em cada uma das etapas de ensino pode apontar para a carência de instituições de Ensino Superior acessíveis à população empregada no município.

Gráfico 56. Distribuição dos trabalhadores segundo nível de escolaridade - Canaã dos Carajás 2013



Fonte: MTE – Ministério de Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações (RAIS).

Gráfico 57. Distribuição dos trabalhadores segundo nível de escolaridade - Parauapebas 2013



Fonte: MTE – Ministério de Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações (RAIS).

Em Canaã dos Carajás, em 2012, foram contabilizadas 32 pessoas não alfabetizadas ocupando posições no mercado de trabalho. Destas, 22 estavam na Construção Civil ou em atividades voltadas à Agropecuária ou ao Extrativismo, setores que demandam baixo nível técnico e escolar, 7 ocupavam posições na Administração Pública e 1 estava trabalhando na cadeia da mineração.

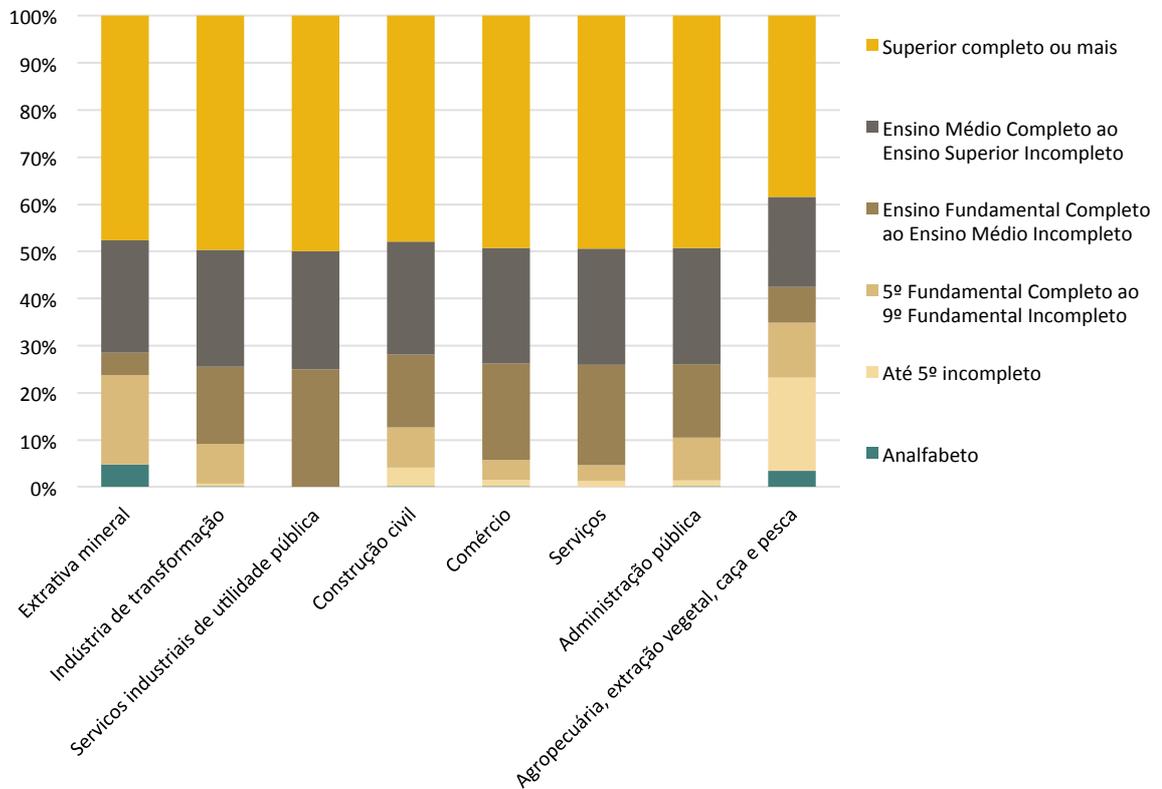
Observa-se no Gráfico 58 que a população com Ensino Médio completo ocupa grau similar de importância relativa nos setores diversos, diminuindo sua participação na Construção Civil e nas atividades Agropecuária e Extrativista. Essas duas atividades são as que mobilizam maior percentual de trabalhadores com formação escolar menos avançada. Considerando que a Construção Civil é um setor de considerável relevância em termos de geração de vagas em Canaã dos Carajás, com mais de 3.200 empregos em 2012, esta atividade figura como a principal alternativa de geração de trabalho para a população menos preparada ao ingresso no mercado mais competitivo.

A população com Ensino Superior completo se ocupa principalmente nos setores do Comércio, Serviços e Administração Pública, já que o total absoluto de profissionais mobilizados na mineração ainda é incipiente em Canaã dos Carajás. O baixo número de empregos figurados neste setor em 2012, em Canaã dos Carajás – apenas 9 contra mais de 9 mil em Parauapebas – se justifica em função da fase atual do empreendimento S11D, ainda em processo de instalação. A mão de obra mobilizada nesta fase se ocupa principalmente da construção das instalações e logísticas necessárias à exploração propriamente dita, de maneira que o projeto também impulsiona significativamente o número de contratados na construção civil.

A correlação entre a instalação e o impulso às atividades relacionadas à construção civil se dá, desta forma, em Canaã dos Carajás, de maneira direta e indireta: empregando diretamente trabalhadores nas empresas subcontratadas para a fase de instalação, e fomentando o desenvolvimento no setor imobiliário da cidade, em função da maior procura motivada pelo empreendimento.

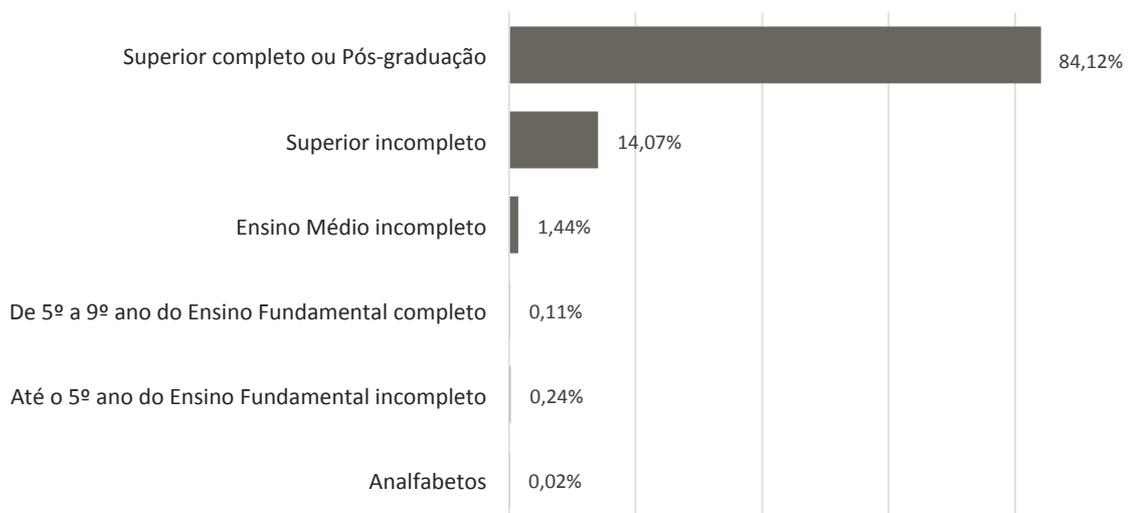
O final da fase de instalação e início da operação do empreendimento S11D provavelmente abrirá um número considerável de vagas para profissionais de nível superior, de acordo com a tendência observada em Parauapebas, onde havia 9.474 trabalhadores na atividade mineral em 2012, com o seguinte perfil de escolaridade: 84% no superior completo, 14% ensino médio ou superior incompleto, e a soma dos demais níveis de escolaridade não representava 0,5% dos trabalhadores (Gráfico 59).

Gráfico 58. Distribuição dos trabalhadores segundo setor de atividade e nível de escolaridade - Canaã dos Carajás – 2012



Fonte: MTE – Ministério de Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações (RAIS).

Gráfico 59. Distribuição dos trabalhadores do setor extrativo mineral segundo nível de escolaridade – Parauapebas 2012



Fonte: MTE – Ministério de Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações (RAIS).

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL	Atlas do desenvolvimento humano no Brasil
BACEN	Banco Central do Brasil
DATASUS	Banco de dados do Sistema Único de Saúde
DENATRAN	Departamento Nacional de Trânsito
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo 2000
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPEADATA	Base de dados econômicos e financeiros mantida pelo Ipea
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MS	Ministério da Saúde
MTE - CAGED	Ministério do Trabalho e Emprego - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
MTE - RAIS	Ministério do Trabalho e Emprego - Relação Anual de Informações Sociais
PAM	Produção Agrícola Municipal
PBF	Programa Bolsa Família
PNI	Programa Nacional de Imunizações
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPM	Produção Pecuária Municipal
RENAVAN	Sistema de Registro Nacional de Veículos Automotores
SEFA	Secretaria de Estado da Fazenda do Pará
SEGOV	Secretarias Estaduais de Governo
SIH	Sistema de Informações Hospitalares do SUS
SIM	Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISP	Sistema Integrado de Segurança Pública
STN	Secretaria do Tesouro Nacional
SUFRAMA	Superintendência da Zona Franca de Manaus
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde

CRÉDITOS

VALE

EMPREENDIMENTO S11D

DIRETORIA DE IMPLANTAÇÃO DE FERROSOS NORTE – DISF

JAMIL SEBE – DIRETOR

LIDERANÇA EXECUTIVA S11D S&SMA, GOVERNANÇA E PRONTIDÃO OPERACIONAL – LISP

LUIZ FELIPE BAGINSKI – LÍDER EXECUTIVO

LIDERANÇA SÊNIOR DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

LEONARDO GRADISKI NEVES – LÍDER SÊNIOR

GERÊNCIA DE LICENCIAMENTO E SOCIOECONOMIA

ELOISO AUGUSTO DE BARROS ARAÚJO – GERENTE

FABIO MOREIRA DE QUEIROGA - ANALISTA DE SUSTENTABILIDADE

KLÊNIO AYRES SANTIAGO - ANALISTA DE SUSTENTABILIDADE

NÍVIA DA COSTA - ANALISTA DE SUSTENTABILIDADE

DIRETORIA DE RELAÇÕES COM COMUNIDADE (DIRC)

HELOISA BORTOLO - GERENTE

FELIPE OZORES – ANALISTA

SYNERGIA

UNIDADE DE INTELIGÊNCIA APLICADA

ALEXANDRE RIBEIRO LEICHSENRING

ANALISTA DE INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA

VINÍCIUS SALSOTTO

ANALISTA SOCIOECONÔMICO – COORDENADOR GERAL

VINÍCIUS CORRÊA

ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

BRUNA GALICHIO

ESTATÍSTICO

CÉSAR TORRES

ASSISTENTE DE PROJETOS

CELINE LIMA DOS SANTOS

ESTAGIÁRIOS EM ECONOMIA

MAX FIGUEIREDO

CAIQUE THEODORO

ASSISTENTE DE ARTE

THIAGO PALAZZI

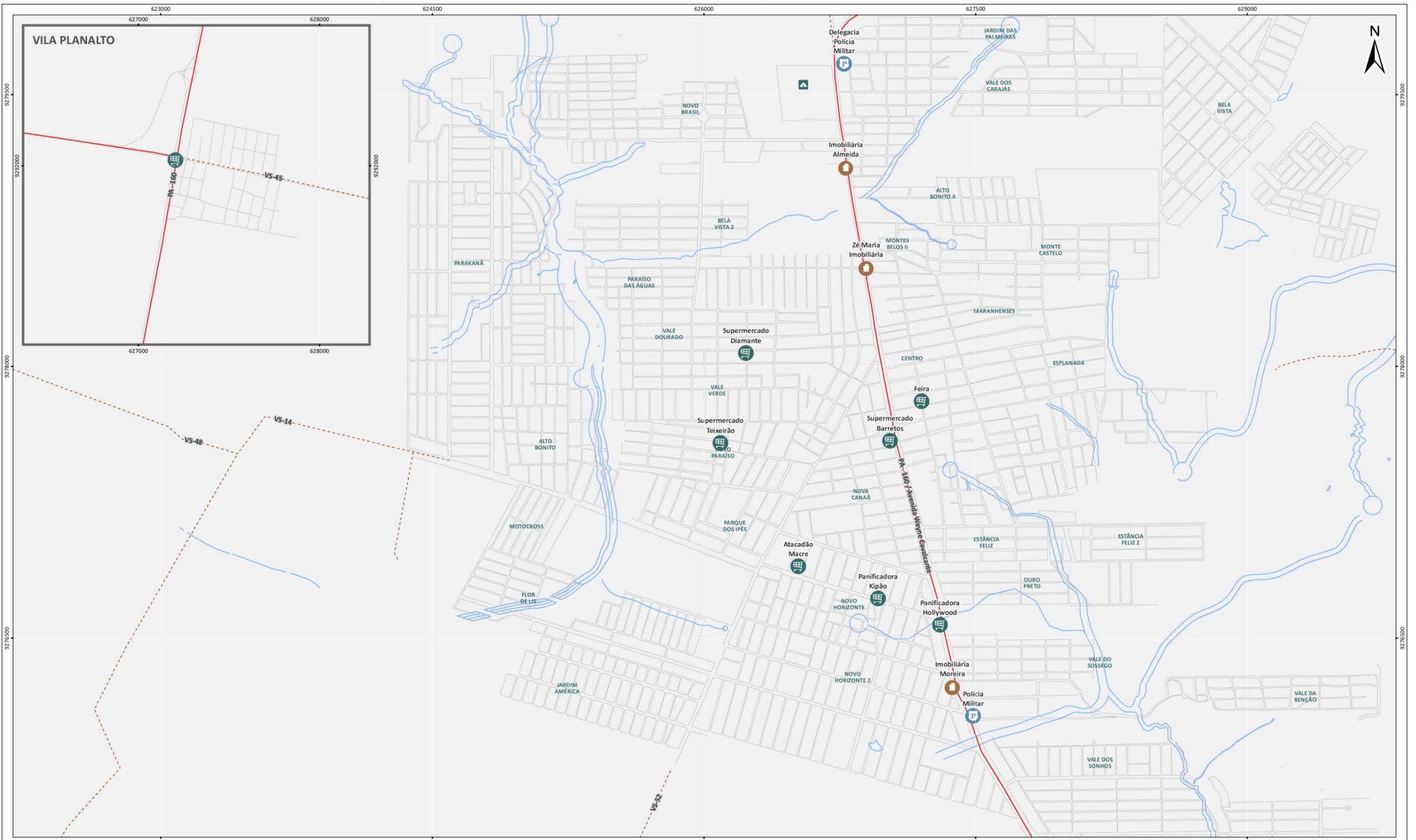
ANEXOS

ANEXO I – MAPA: ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

ANEXO II – INSTRUMENTAL DE COLETA DE ITENS DA CESTA BÁSICA

ANEXO III – INSTRUMENTAL DE COLETA DE PREÇOS DE IMÓVEIS

ANEXO I – MAPA: ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA



Legenda

- Comércio e serviços - Alimentação e bebidas
- Imobiliária
- Equipamento de Segurança
- Alojamento Vale

Estradas

- Pavimentada
- Não pavimentada
- Meio fio
- Hidrografia

CROQUI DE LOCALIZAÇÃO

Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM)
Datum Horizontal: SIRGAS2000 Fuso 22S

REV.	DESCRIÇÃO	DES.	VER.	APROV.	DATA
0	1ª VERSÃO	NGA	-	VS	25/09/2014
1	2ª VERSÃO	NGA	-	VC	08/01/2015

Escola: 1:20.000

Rua Haddock Lobo, 1307 - 12º andar, conj. 123
Jardim Paulista - 01414-003 - São Paulo - SP
PABX:+55 (11) 3087-0660

Projeto: **MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO EMPREENDIMENTO S11D - CANAÃ DOS CARAJÁS/ PA**

Título: **ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA**

Fonte(s):
- Alojamentos - VALE, 2014
- Base georreferenciada - PMCC, 2014
- Estabelecimentos e equipamentos - SYNERGIA, 2014

Folha Nº: 1/1

ANEXO II – INSTRUMENTAL DE COLETA DE ITENS DA CESTA BÁSICA

ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA - CANAÃ DOS CARAJÁS - COLETA DE PREÇOS

1. DADOS DA FONTE

Nome do local: _____

Endereço: _____

Bairro / Vila: _____

Telefones: _____

Contato: _____

Email: _____

2. DADOS DA COLETA

Data (dd/mm/yyyy): ___ / ___ / ___

Coletor: _____

ITEM: ARROZ					GRÃOS
MARCA	TIPO	CLASSE	SUBGRUPO	UNIDADE	PREÇO
Seninha	1	Longo Fino	Polido	05 Kg	R\$
Tio Jorge	1	Longo Fino	Polido	05 Kg	R\$
Gimba	1	Longo Fino	Polido	05 Kg	R\$
Namorado	1	Longo Fino	Polido	05 Kg	R\$
Painho	1	Longo Fino	Polido	05 Kg	R\$
Tio urbano	1	Longo Fino	Polido	05 Kg	R\$
Brejeiro	1	Longo Fino	Polido	05 Kg	R\$
					R\$

Obs: _____

ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA - CANAÃ DOS CARAJÁS - COLETA DE PREÇOS

ITEM: FEIJÃO					GRÃOS
MARCA	TIPO	TIPO	CLASSE	UNIDADE	PREÇO
Da Roça	Carioquinha	1	Cores	01 Kg	R\$
Tio Jorge	Carioquinha	1	Cores	01 Kg	R\$
Kicaldo	Carioquinha	1	Cores	01 Kg	R\$
Grão da Copa	Carioquinha	1	Cores	01 Kg	R\$
Gol	Carioquinha	1	Cores	01 Kg	R\$
Dona Maria	Carioquinha	1	Cores	01 Kg	R\$
Joãozinho	Carioquinha	1	Cores	01 Kg	R\$
Flor do Sul	Carioquinha	1	Cores	01 Kg	R\$
	Carioquinha				R\$
	Carioquinha				R\$
	Carioquinha				R\$
	Carioquinha				R\$
	Carioquinha				R\$
	Carioquinha				R\$
	Carioquinha				R\$
	Carioquinha				R\$

Obs:

ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA - CANAÃ DOS CARAJÁS - COLETA DE PREÇOS

ITEM: CUSCUZ			GRÃOS
MARCA	TIPO	UNIDADE	PREÇO
Da Roça	Farinha de Milho Flocada	500 gr	R\$
Sinhá	Farinha de Milho Flocada	500 gr	R\$
Bonomilho	Farinha de Milho Flocada	500 gr	R\$
Flocão	Farinha de Milho Flocada	500 gr	R\$
Tocantins	Farinha de Milho Flocada	500 gr	R\$
Mainha	Farinha de Milho Flocada	500 gr	R\$
	Farinha de Milho Flocada	gr.	R\$
	Farinha de Milho Flocada	gr.	R\$
	Farinha de Milho Flocada	gr.	R\$
	Farinha de Milho Flocada	gr.	R\$
	Farinha de Milho Flocada	gr.	R\$
	Farinha de Milho Flocada	gr.	R\$
	Farinha de Milho Flocada	gr.	R\$

Obs:

ITEM: FARINHA DE MANDIOCA			
MARCA	TIPO	UNIDADE	PREÇO
	Farinha de Mandioca (amarela)	gr	R\$
	Farinha de Mandioca (amarela)	gr	R\$
	Farinha de Mandioca (amarela)	gr	R\$
	Farinha de Mandioca (amarela)	gr	R\$
	Farinha de Mandioca	gr	R\$
	Farinha de Mandioca	gr	R\$
	Farinha de Mandioca	gr	R\$
	Farinha de Mandioca	gr	R\$

Obs:

ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA - CANAÃ DOS CARAJÁS - COLETA DE PREÇOS

ITEM: AÇÚCAR			
MARCA	TIPO	UNIDADE	PREÇO
Pérola	Cristal	01 Kg	R\$
União	Refinado	01 Kg	R\$
Estrela	Cristal	02 Kg	R\$
Hiperaçucar	Cristal	02 Kg	R\$
Itajá	Cristal	02 Kg	R\$
Imperial	Cristal	02 Kg	R\$
	Cristal	Kg.	R\$
	Cristal	Kg.	R\$
	Cristal	Kg.	R\$
	Refinado	Kg.	R\$
	Refinado	Kg.	R\$
	Refinado	Kg.	R\$

Obs:

ITEM: CAFÉ			
MARCA	TIPO	UNIDADE	PREÇO
	Torrado e Moído	gr.	R\$
	Torrado e Moído	gr.	R\$
	Torrado e Moído	gr.	R\$
	Torrado e Moído	gr.	R\$
	Torrado e Moído	gr.	R\$
	Torrado e Moído	gr.	R\$
	Torrado e Moído à vácuo	gr.	R\$
	Torrado e Moído à vácuo	gr.	R\$
	Torrado e Moído à vácuo	gr.	R\$
	Torrado e Moído à vácuo	gr.	R\$
	Torrado e Moído à vácuo	gr.	R\$
	Torrado e Moído à vácuo	gr.	R\$

Obs:

ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA - CANAÃ DOS CARAJÁS - COLETA DE PREÇOS

ITEM: MANTEIGA E MARGARINA			
MARCA	TIPO	UNIDADE	PREÇO
	Manteiga (com sal)	gr.	R\$
	Manteiga (com sal)	gr.	R\$
	Manteiga (com sal)	gr.	R\$
	Manteiga (com sal)	gr.	R\$
	Manteiga (com sal)	gr.	R\$
	Margarina (com sal)	gr.	R\$
	Margarina (com sal)	gr.	R\$
	Margarina (com sal)	gr.	R\$
	Margarina (com sal)	gr.	R\$
		gr.	R\$
		gr.	R\$
		gr.	R\$

Obs:

ITEM: ÓLEO DE SOJA			ÓLEOS
MARCA	TIPO	UNIDADE	PREÇO
Soya	Refinado	900 ml	R\$
Liza	Refinado	900 ml	R\$
Valencia	Refinado	900 ml	R\$
Sinhá	Refinado	900 ml	R\$
Brejeiro	Refinado	900 ml	R\$
			R\$

Obs:

ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA - CANAÃ DOS CARAJÁS - COLETA DE PREÇOS

ITEM: LEITE			MATINAIS
MARCA	TIPO	UNIDADE	PREÇO
Elegê	Integral - em pó	200 gr	R\$
Italac	Integral - em pó	200 gr	R\$
CCGL	Integral - em pó	200 gr	R\$
Ninho	Integral - em pó	400 gr	R\$
Piracanjuba	Integral - em pó	400 gr	R\$
	Integral - em pó		R\$
	Integral - em pó		R\$
	Integral - em pó		R\$
	Integral - Longa Vida	1 litro	R\$
	Integral - Longa Vida	1 litro	R\$
	Integral - Longa Vida	1 litro	R\$
	Integral - Longa Vida	1 litro	R\$
	Integral - Longa Vida	1 litro	R\$
	Integral - Longa Vida	1 litro	R\$

Obs:

ITEM: BANANA PRATA		HORTIFRUTIS
UNIDADE	PREÇO	
01 Kg	R\$	

ITEM: BATATA INGLESA		HORTIFRUTIS
UNIDADE	PREÇO	
01 Kg	R\$	

ITEM: CEBOLA		HORTIFRUTIS
UNIDADE	PREÇO	
01 Kg	R\$	

ITEM: TOMATE		HORTIFRUTIS
UNIDADE	PREÇO	
01 Kg	R\$	

Obs:

ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA - CANAÃ DOS CARAJÁS - COLETA DE PREÇOS

ITEM: PÃO FRANCÊS		PÃES
UNIDADE	PREÇO	
01 Kg	R\$	

Obs:

ITEM: PÃO DE FORMA			PÃES
MARCA	TIPO	UNIDADE	PREÇO
Mil Sabores	Tradicional	450 gr.	R\$
Panificadora Lima	Tradicional	450 gr.	R\$
		gr.	R\$
		gr.	R\$
		gr.	R\$

Obs:

ITEM: CARNE DE PRIMEIRA		CARNES
TIPO	UNIDADE	PREÇO
Alcatra	01 Kg	R\$
Contra Filé	01 Kg	R\$
Coxão Mole	01 Kg	R\$

Obs:

ÍNDICE DE PREÇO DE OFERTA DE IMÓVEIS - CANAÃ DOS CARAJÁS - COLETA DE PREÇOS

ITEM: LOTE COMERCIAL			URBANO ou RURAL COMERCIAL			
BAIRRO/VILA	LOTEAMENTO	BENFEITORIA (Casa: Cs; Galpão: G; Outros: <i>clar</i>)	ALUGUEL (A) OU VENDA (V)	Data da negociação (MM/AAAA)	TAMANHO (em M²)	PREÇO TOTAL
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS
						RS

Obs:

ÍNDICE DE PREÇO DE OFERTA DE IMÓVEIS - CANAÃ DOS CARAJÁS - COLETA DE PREÇOS

ITEM: DEMAIS TIPOS DE IMÓVEIS COMERCIAIS				URBANO COMERCIAL	
TIPO (galpão, edifício, pavimento)	BAIRRO/VILA	ALUGUEL (A) OU VENDA (V)	Data da negociação (MM/AAAA)	TAMANHO (em M²)	PREÇO TOTAL
					RS

Obs: